ANO 37.º SÁBADO, 15 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.641

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Bourguiba insiste na retirada

das tropas francesas da Tunísia

como condição para negociações com a França

Integração da base de Bizerta no sistema de defesa da N.A.T.O.

Independência da Argélia

Fidelidade da Tunísia ao Ocidente

ROMA, 15 — Aceitação do princípio da retirada francesa, abandono imediato de todas as guarnições secundárias e concentrações das forças francesas nos centros de Bizerta e de Sfax, onde existem latas possibilidades de abastecimento, a fim de privar as forças francesas de todo o «pretexto» para tentarem sair do seu isolamento, entabulamento de negociações para a solução do problema de Bizerta, outorga desta base á N. A. T. O., para a defesa colectiva do mundo livre — são os pontos referidos pelo presidente Bourguiba, com vista á solução do problema franco-tunisiano, na entrevista que deu ao enviado especial do «Temo» a Tunes, Emmanuele Bonfiglio.

As negociações para a solução da questão de Bizerta deveriam fazer-se — diz Bourguiba — na base do que indicou no discurso de quinta-feira. Salienta Bonfiglio que a retirada das forças francesas do território tunisiano é considerada pelo entrevistado como argumento fundamental em que insiste de modo especial. A presença dessas tropas — diz Bourguiba — em substancia, arrasta a Tunísia para a guerra argelina e precisamente do lado em que não deveria estar.

Tratando da questão da Argélia, o presidente da Tunísia afirma que não vê qualquer possibilidade de entendimento. E acrescenta: «A unica solução é a independência, idêntica á que a Tunísia conseguiu. Argélia constitui uma grande massa no centro do Maghreb e os acontecimentos que ali se verificam não podem ficar isolados. Têm repercussões imediatas nas regiões vizinhas.

Diz, ainda, Bourguiba que está ao lado do Ocidente, não só pela sua formação moral e cultural, mas por ter a convicção de que é do interesse do seu país reforçar a plena independência, unir-se aos outros países da Africa do Norte e constituir, com eles, uma nova potência dentro do mundo livre, nas margens do Mediterraneo.

Depois de indicar que a monarquia xerifiana poderia existir num Marrocos unido aos outros países da Africa do Norte, declara, em substancia, que vê o Norte de Africa não apenas como uma entidade, mas como parte integrante do mundo ocidental, das suas organizações defensivas e das suas construções económicas. Nota o enviado especial do «Tempo» que o presidente Bourguiba já não fala de «interdependência com a França», de «comunidade franco-norte-africana», mais de «interdependência com o conjunto das nações ocidentais» e de «comunidade atlantica».

«Não vejo qualquer inconveniente — nota o presidente Bourguiba — numa adesão da Tunísia ao Pacto do Atlantico, mas preferiria que o problema fosse estudado no futuro, quando o Norte de Africa se tornar independente e unido».

O chefe do Estado tunisiano exclui toda a possibilidade de mediação italiana entre Tunes e Paris. O que espera da Itália — escreve o enviado especial do «Tempo» é que faça valer, com a maior energia, em Washington e na O. N. U., o seu interesse em que sejam afastados da zona mediterranica os perigos que a presente situação acarreta.

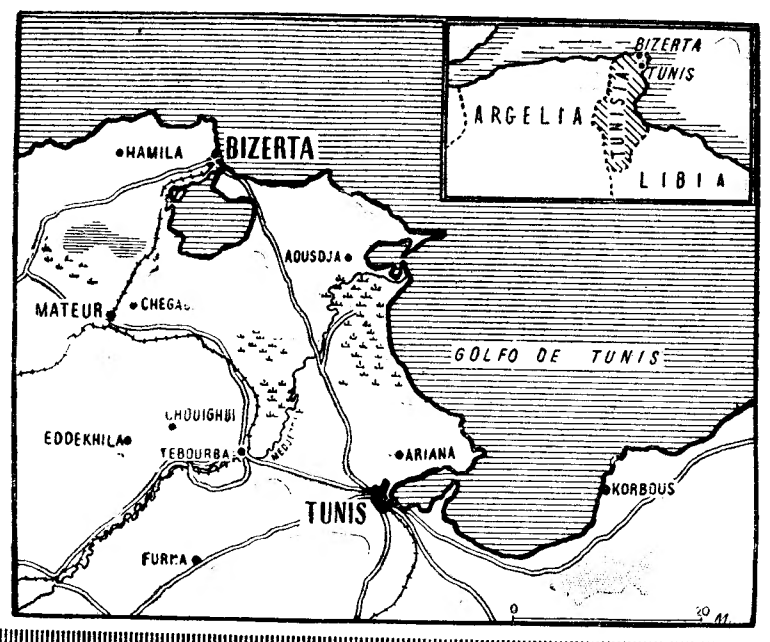
«A Africa do Norte — diz Bourguiba, pode tornar-se, de um momento para outro, a presa de uma política neutralista pan-árabe e da expansão soviética. Assim, a Itália corre o perigo de ficar vizinha de um mundo em plena guerra e no caos». — (F. P.).

Reunião do Governo francês

PARIS, 15. — Esta manhã, reuniu-se, no Eliseu, o conselho de ministros, sob a presidência do chefe de Estado e com a participação do Presidente Félix Gaillard, restabelecido da gripe.

A agenda dos trabalhos incluiu unicamente o exame da crise franco-tunisiana e seus prolongamen-

(Continua na ultima página)



Os operários dos petróleos

juntaram-se à greve geral

que envolve na Argentina

6.000 empregados bancários

BUENOS AIRES, 15. — O Sindicato dos Operários do Petróleo lançou uma ordem de greve, de duração ilimitada, a partir das 0 horas de segunda-feira, como consequência da decisão tomada pelo Governo, de mobilizar o pessoal e fazer ocupar militarmente as principais instalações petrolíferas da Argentina.

Em grande numero de instalações petrolíferas do país, o pessoal, apesar da ordem de mobilização, não se apresentou, esta manhã, ao trabalho. Mil e oitocentos empregados da refinaria de La Plata estão guardados militarmente e não podem sair do interior. Os automobilistas fazem «bicha» em frente das bombas de distribuição, com receio de uma falta de gasolina.

Por outro lado, a greve que paralisa, quase completamente, os bancos do país e atinge 60.000 empregados, entrou, ontem, na sua terceira semana, não havendo, até agora, possibilidades de entendimento. O movimento, que tem por origem um pedido de aumento de salários, representa um grave prejuizo para a economia do país.

Na maioria dos bancos particulares, as operações estão limitadas á recepção de depósitos em dinheiro, mas as operações de «clearing» estão suspensas.

A situação agrava-se pelo facto de muitos cheques terem perdido a sua validade.

Segundo os meios bem informados, o ministro das Finanças pensa em declarar «feriado» o período da greve, solucionando assim o problema das letras cujo vencimento cair durante o movimento. — (F. P.).

Banquete de gatunos

na própria casa

do chefe da Polícia

RIO DE JANEIRO, 15 — Os gatunos entraram na casa do antigo chefe da Polícia, Coriolano Gois, e banquetearam-se com os víveres que encontraram no frigorífico, bem regados com duzia e meia de garrafas de espumante.

O móbil do assalto era o roubo, mas, por não terem conseguido arrombar o cofre, os larápios optaram pelo frigorífico, cuja porta abriram com a maior facilidade.—(A. N. I.).

Nota do dia

«Castigat ridendo...»

O empresário de um teatro de Paris processou um caricaturista a propósito de um desenho publicado num jornal de grande circulação e a que atribuiu — motivo legítimo de vaidade para o artista — uma boa parte no insucesso de uma peça em cena no dito teatro. O tribunal que julgou o pleito absolveu pura e simplesmente o desenhador, com o fundamento assaz compreensível de que uma caricatura, por mais espirituosa ou cruel que seja, nunca pode ter influência decisiva sobre a carreira de uma peça teatral. E, pela primeira vez em jurisprudência, ao que parece, definiu os direitos do caricaturista, cujo papel consiste em divertir os leitores á custa das obras ou das pessoas que, por sua natureza, estão sujeitas á crítica e aos sufrágios do publico. É o caso de dizer: quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele. Quem não deseja ser criticado, não se expõe publicamente ao juizo dos seus contemporaneos. Claro que há um limite para o exercício desse direito. Quando a caricatura atinge a honra de alguém ou constitui só por si uma difamação ou uma injuria, o caso muda de figura e o caricaturista não pode, como se compreende, eximir-se ao rigor da lei. Respeita-se e defende-se deste modo — em França — a liberdade de expressão do pensamento, e ninguém pensa em proibir um desenhador ou um autor teatral de estigmatizar os vícios e os ridiculos dos seus contemporaneos, porque é a rir que se castigam os costumes — e o riso, por mais que se procure poupar os ídolos e as obras ao látego da crítica, como escreveu Rabelais, é próprio do homem.

A Companhia de Engenhos da G. N. R. distribuiu hoje um bodo a setenta famílias pobres da zona de Monsanto, numa campanha de beneficência que intitulou de «Sorriso de boa vontade». Na foto, o 2.º comandante-geral da G. N. R. procede á distribuição do referido bodo

Ler notícia

Numa festa de Carnaval em Antuerpia, sob a egide das viagens no espaço sideral, esta rapariga alemã conquistou o primeiro prémio para o motivo que escolheu: uma esfera terrestre donde parte para o infinito um alegórico «sputnik»

Visado pela Comissão de Censura

Foi recusada a entrada de Perón na Alemanha Ocidental?

CIUDAD TRUJILLO (Republica Dominicana), 15.—Sabe-se, de boa

(Continua na 14.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

oito das quais incluem

* **«Diário de Lisboa» Juvenil**
* **Página da mulher**
* **Eduquemos o nosso filho!**
* **Conto policial e**
* **«Diz o médico», pelo dr. Augusto d'Esaguy.**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Miscelânea

■ *Foi preso, em Tóquio, um caixeiro-viajante que quando as pessoas nada lhe compravam, ameaçava-as de lhes deixar em casa uma víbora que levava dentro de um saco. Mas que sinistro filho do império do Sol Nascente!*

■ *A ultima invenção americana para gente de palmo e meio consiste no «tapete selvagem», espécie de colchão, revestido de uma imitação de pele de tigre ou leopardo, cuja cabeça soprada, de fauces abertas, serve de travesseiro.*

Parece que tal «bringuedo» se vende muito bem. Será a infancia cruel ou os homens a fazem?

■ *Anunciam de Universidade de Jow City que os ultra-sons dão óptimos resultados na doença de Parkinson. Abre-se o cranio ao enfermo e durante dois segundos faz-se uma aplicação de ultra-sons com uma frequência 980.000 ciclos por segundo.*

Será uma como tantas?

■ *Aqui ao lado, em Espanha, os novos bairros têm garagens subterraneas. Em Bilbao foi agora inaugurada uma sob um bloco, com capacidade para 250 automóveis. E se fizessemos o mesmo em Lisboa?*

■ *A higiene ao serviço da cabulice. Numa escola da Dinamarca, um garoto conseguiu inçar as salas de pulgas. Resultado: o director para combater, eficazmente, o inimigo resolveu encerrar o edifício durante alguns dias.. Os alunos ficaram contentíssimos.*

■ *O dr. Karl Schmitz, de Munich, intentou um processo ao escritor Heinrich Gerlach, acusando-o de ter escrito «O Exército traído» (best-seller de 1957) durante o sono hipnótico a que o submeteu durante três semanas. O dr. Karl Schmitz quer participar nos direitos de autor.*

■ *Inaugura-se, no dia 17 de Abril a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas. Portugal ocupa uma área de 7.200 metros. O nosso pavilhão abrange três mil e duzentos metros e o resto é constituido por lindos jardins. E' esta a maior representação que Portugal tem tido em certames internacionais.*

■ *Na Alemanha existe uma «ordem carnavalesca» contra o sério, o «parece mal», o pessimismo. O prof. Carlo Schmid, vice-presidente do Bundestag», é o seu oitavo titular. Ao receber as insignias em Aix-la-Chapelle, declarou, com um sorriso de alegria: «O humor é o sal da política».*

O novo presidente
do Município de Sintra é o prof. Joaquim Fontes

Professor Joaquim Fontes

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Sintra, sucedendo assim, ao dr. César Henrique Moreira Baptista, novo secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o professor Joaquim Fontes, que, há muitos anos, exerce as funções de vereador do pelouro da Cultura.

O professor Joaquim Fontes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, recentemente eleito procurador á Camara Corporativa, para a secção de interesses de ordem cultural, tem desenvolvido uma notável actividade no concelho de Sintra, sobretudo no campo arqueológico, devendo-se-lhe relevantes serviços, entre os quais as respectivas pesquisas e a exposição permanente no edifício do antigo Casino daquela vila.

Quarenta trabalhos
apresentados numa exposição dos rapazes da Faculdade de Ciências

Na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, sem qualquer cerimonial especial mas perante a viva curiosidade do mundo académico, abriu uma exposição de artes plásticas, composta por 40 trabalhos apresentados por 12 rapazes daquele estabelecimento de ensino universitário. São principalmente aguarelas e desenhos e, á mistura, alguns óleos, uns de tendência academista, outros integrados nas correntes modernistas, sobretudo abstraccionistas. Uns e outros muito comentados pelos académicos, ficarão expostos até sábado, dia 22. Entretanto dentre eles serão seleccionados os que hão-de figurar numa exposição de trabalhos executados pelos universitários de todas as faculdades e escolas superiores, a realizar em Março, por ocasião das celebrações do Dia do Estudante.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Caça ao faisão
por novo sistema

DEEP RIVER (Connecticut), 15 — Por ter morto um faisão com o automóvel, acidentalmente, Ronald G. Hagg viu-se acusado de quatro infracções diferentes e multado, por isso, em 50 dólares.

Da participação do agente de transito constavam as seguintes infracções: condução pelo lado esquerdo da estrada, utilização de um motor como arma de caça, caça fora da estação e caça ao domingo.—(A. N. I.).

O abastecimento do País
Em Queluz vende-se batata a 1$00

Na Amadora a batata vende-se a 1$40, e em Queluz a 1$00, indo diáriamente muitas pessoas daquela vila a esta ultima, que fica a um quilómetro de distancia, só para adquirir o precioso tuberculo.

Batata a mais, batata a menos...

ABRANTES, 14. — Apesar da fartura que reina nas regiões de cultivo, só agora o abastecimento de batata se tornou regular, descendo o seu preço de 1$00 para $80.

Chamamos a atenção dos produtores das Beiras e convidamo-los a abastecer o nosso mercado, para que o seu prejuizo seja menor.

Falta de alojamentos
no Algarve

FARO, 15. (Pelo telefone). — Por notícias chegadas de diversos pontos do Algarve, sabe-se que há grandes dificuldades de alojamentos, devido, sobretudo, ao grande numero de pessoas que a esta província afluem, para admirar as amendoeiras em flor e o Carnaval de Loulé. Aconselha-se, pois, a todos os forasteiros que quiserem passar alguns dias no Algarve, que se assegurem, préviamente, dos seus quartos.

Melhoramentos locais

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14 — Está indigitado para novo presidente da Camara uma personalidade de relevo, para resolver satisfatóriamente muitos problemas que há muito aguardam solução.

Entre as reivindicações sobressaem a continuação das estradas de Viariz ao Martírio e do Abelhal a Aregos, cujos trabalhos de rompimento há muito se encontram paralisados com grande prejuizo das muitas povoações que serviriam.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO NUMA FABRICA—Esta madrugada, os gatunos entraram, por uma janela que arrombaram, na Fábrica Sotancro, Lda., na Rua Latino Coelho, na Venda Nova, e furtaram uma máquina de escrever e três de calcular, avaliadas em 30 contos. O caso foi comunicado á Polícia Judiciária que procede a investigações para a descoberta dos autores do furto e apreensão das máquinas.

O ENVENENAMENTO DOS CÃES NO AEROPORTO—A Polícia Judiciária principiou já as investigações em redor do repugnante envenenamento de doze cães na zona do Aeroporto de Lisboa, dos quais apenas dois não tinham licença camarária. O agente Nobre, daquela Polícia, esteve ontem no Aeroporto, onde ouviu diversas pessoas.

PRESO ACUSADO DE BURLA—Um recluso da cadeia de Monsanto, de nome Joaqupim de Brito Mousinho, terá de responder qualquer, no Tribunal da Boa-Hora, por mais uma burla a juntar ao rol, que o levou á prisão. Sem proventos que justificassem tal luxo, o Mousinho comprou um óptimo frigorífico, no estabelecimento da firma Palmira & Pereira, Lda., e, depois de ter pago, apenas, quatro prestações, vendeu-o e gastou o produto da venda em seu proveito.

INFANTICIDIO—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal da Boa-Hora um processo em que Maria Luísa Matos, de 22 anos, é arguida do crime de infanticídio, cometido no dia 30 de Dezembro ultimo. A criminosa, que é natural de Vila Real, e trabalhava como criada numa residência da Rua da Escola Politécnica, disfarçou com êxito a gravidez, mas o seu crime, premeditado com muita antecedência, foi denunciado e provada a sua culpabilidade.

ROUBARAM-LHE AS NOTAS — O sr. Francisco Leitão Junior, residente na Rua Sampaio Bruno, n.º 38, 1.º, dt.º, queixou-se á P. S. P., de que os gatunos, no dia 12 do corrente, na plataforma de um carro eléctrico, lhe roubaram um maço de notas de 100$00, no montante aproximado de 2.000$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE NO TRABALHO — Manuel Fernandes, de 53 anos, servente de pedreiro, morador na Avenida Mousinho de Albuquerque, lote E, caiu de um andaime em que trabalhava na Rua da Emenda, e sofreu fractura de um braço e vários ferimentos, pelo que ingressou na sala de observações do Hospital de S. José.

PROGRAMAS RADIOFONICOS

Hoje, ás 22 horas, em Rádio Renascença, Carlos Avilez, Alexandre Passos e Maria Pereira da Silva interpretam o episódio dramático «Uma Anedota», de Marcelino Mesquita.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um retalho de fazenda; um tampão de roda de automóvel; uma nota de Banco; um porta-moedas com uma nota de Banco; um par de luvas de homem; uma caixa de papelão e cortiça; dois cães; uma sombrinha; um chapéu de chuva; uma corrente de metal; um açamo; um porta-moedas com duas chaves; uma caneta de tinta permanente; um lenço de seda de senhora; uma samarra de criança; um par de meias de «nylon»; um silencioso de moto; um colar de pérolas de fantasia; uma quantia; uma camisola de lã, de senhora; um embrulho com roupas; um tampão de roda de automóvel; três pares de óculos graduados; um bilhete de identidade; um cartão de Carlos Rodrigues; um «Guia Prático de Trabalhos de Química»; um caderno de Jorge M. C. C. Campos; diversas luvas; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: dois guarda-chuvas; uma sombrinha; um par de luvas de senhora; e uma mala com um vestido de noiva.

Um coleccionador
de bicicletas motorizadas...

EVORA, 15 — Há cerca de quatro meses que, no comando da Polícia, eram apresentadas queixas, pelo desaparecimento de bicicletas motorizadas estacionadas em lugares publicos.

Depois de aturadas investigações, as autoridades vieram agora a apurar que o amador de desportos motorizados era o cabouqueiro José Rafael Guerreiro Gonçalves, o «Zé Pequenino», de 19 anos, solteiro, residente no Bairro da Senhora da Glória.

O «Zé Pequenino» furtou bicicletas a Joaquim Bento Prates, Arquimínio José Pinheiro, José Manuel Golinho Espanhol e José Ramalho.

O curioso da história é que o «Zé Pequenino» foi sempre vítima de quedas, com os veículos que furtou, abandonando-os, depois de avariados!

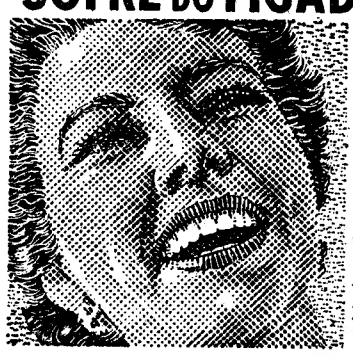
Ciclista vítima
de desastre gravíssimo

AVEIRO, 14 — Em Aradas, suburbios desta cidade, seguia montado numa bicicleta, o encerador Amadeu Nunes, casado, de 52 anos, ali residente. No mesmo sentido rodava uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista Alvaro Santos Oliveira, morador em Coimbra. A camioneta, ao fazer a ultrapassagem, projectou com violência o ciclista contra o solo, pelo que sofreu gravíssima fractura do cranio. O infeliz foi rápidamente conduzido ao Hospital de Aveiro, onde se encontra em estado melindroso e sem fala.

TAGIDE APRESENTAM PALM BEACH

O MAIOR PROGRAMA DO CARNAVAL
CARMELIA ALVES
e os seus CANGACEIROS
A vedeta chinesa de teatro, cinema, rádio e televisão
LIN CIN LI
A artista italiana LAURA VILLA no seu reportório internacional, acompanhada ao piano por ALEX WILLIAMS
A parelha de baile de folclore português YOLA e PAULO
A cançonetista portuguesa ADELAIDE RIBEIRO
Conjunto JORGE BRANDÃO animado por JIMMY
e Conjunto TOBIAS VALIDO animado por TITO
(Salões de Dança 17 anos)
DOMINGO e TERÇA-FEIRA — CHÁS DANÇANTES com todas as atracções

SOFRE DO FIGADO?



Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que achaques e dores lhe estraguem a vida.
Creia no que lhe digo — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.
Tome KRUSCHEN

É HOJE
A PRIMEIRA NOITE DE CARNAVAL
NO
CASINO ESTORIL
COM AS SUPER-ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
RAY ROMAINE et CLAIRE
OS VIRTUOSES DA ACROBACIA
VING MERLIN and LYNDA
FANTASISTAS MUSICAIS
BAILE COTILLON ★ 3 CONJUNTOS MUSICAIS
SERVIÇO DE CEIAS A PARTIR DAS 22.30 TRAJO FACULTATIVO
AMANHÃ — DOMINGO e TERÇA-FEIRA
CHÁS DANÇANTES
COM TODAS AS ATRACÇÕES Esc. 25$00

PREÇOS PARA HOJE
SÁBADO E DIAS SEGUINTES:
SALÃO RESTAURANTE — Marcação, ceia ou serviço de snak e consumo ..... Esc. 150$00
WONDER BAR — Marcação, ceia ou serviço de snak e consumo ..... Esc. 170$00
DOMINGO, (Trajo facultativo)
SALÃO RESTAURANTE — Marcação e consumo ..... Esc. 100$00
WONDER BAR — Marcação e consumo ..... Esc. 120$00
SEGUNDA-FEIRA, (Trajo facultativo)
SALÃO RESTAURANTE — Marcação e consumo ..... Esc. 120$00
WONDER BAR — Marcação e consumo ..... Esc. 140$00
TERÇA-FEIRA, (Trajo de noite)
SALÃO RESTAURANTE — Marcação, ceia e consumo ..... Esc. 180$00
WONDER BAR — Marcação, ceia e consumo Esc. 200$00
HOJE e TERÇA-FEIRA
Serviço de ceias a partir das 22.30
DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA
Servem-se jantares das 21 ás 22.30 Esc. 50$00
Telefone 060730 (17 ANOS)

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês
SERVEM-SE LANCHES
CREME CAFE DE TIMOR

Quatro membros do Governo
assistiram à exibição de um filme

No salão do Teatro do S. N. I., projectou-se hoje o filme sobre o desenvolvimento das actividades do vulcão dos Capelinhos, realizado pela missão geofísica que ao arquipélago dos Açores se deslocou, em Outubro do ano passado, dirigida pelo prof. Orlando Ribeiro. Assistiram á sessão os ministros do Interior e da Educação Nacional, subsecretários de Estado da Aeronáutica e do Exército, o secretário Nacional da Informação, e o governador do Distrito Autónomo da Horta, sr. dr. Freitas Pimentel. Estavam também, presentes, os deputados pelos Açores, srs. comandante Sá Linhares, drs. Meneses Soares, Ramiro Valadão e Vaz Tenreiro; e os profs. Gonçalves Rodrigues, Vitorino Nemésio, Amorim Ferreira, Carlos Teixeira, Décio Tadeu e Raquel de Brito.

Durante a projecção, o prof. Orlando Ribeiro elucidou a assistência das actividades desenvolvidas pela erupção submarina que na manhã de 27 de Setembro ultimo surpreendeu a população da ilha açoriana do Faial, a cerca de um quilómetro da costa, no sítio dos Capelinhos.

A' procura da identidade
do passageiro do «Almadense» que caiu ao rio

No passado dia 8, os jornais publicaram a notícia de que, de bordo do «ferry-boat» «Almadense», caira ao rio um passageiro de identidade desconhecida. O agente Fonseca, da Polícia Marítima, está a proceder a investigações para descobrir a identidade do sinistrado, cujo corpo ainda não apareceu. A Polícia Marítima tem, no entanto, conhecimento de que uma pessoa que viajava no mesmo barco, declarara suspeitar de que o indivíduo desaparecido fosse António José Gomes, de cerca de 50 anos, trabalhador, residente em Alcantara. O caso, no entanto, continua por esclarecer.

///

Está em Luanda, para estudar a nossa política indígena, o dr. Declerk, da administração do Congo Belga.

Começou hoje
nova campanha contra a «Língua azul»

Prosseguindo na luta contra a febre catarral dos ovinos, doença vulgarmente chamada «Língua azul», a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários iniciou hoje mais uma campanha de vacinações, que se prolongará até fins de Março.

Esta nova campanha demonstra que não se descura o combate á referida doença, apesar dela estar em franco declínio no nosso País, graças á eficiente acção dos nossos técnicos, cuja competência ficou sobejamente demonstrada no período mais agudo da epidemia, altura em que chegamos a fornecer elementos para orientar os trabalhos executados em Espanha, onde a «Língua azul» também fez sentir os seus efeitos.

VAI SER FILMADO
o «Baile Trapalhão» do Hotel Embaixador

Despertou tal interesse em Lisboa, a notícia da realização do «Baile Trapalhão», depois de amanhã á noite no Hotel Embaixador, que vai ser filmado por «Cine-Jornal», e projectado a seguir á quadra carnavalesca nos cinemas Roma e Avis.

UM BAIRRO ECONÓMICO
para os bombeiros de Évora

ÉVORA, 14 (Pelo telefone) — A direcção dos bombeiros de Evora e a Camara Municipal deste concelho estão a proceder ao estudo das possibilidades de construção de um bairro de casas económicas destinado a bombeiros. A edificação deste bloco de casas far-se-á, se o projecto for avante, próximo do quartel.

Embaixador de Portugal
no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 15 — O novo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr. Vasco Pereira da Cunha, entrega as suas credenciais ao Papa amanhã de manhã. — (ANI).

Pôs-se em fuga
após provocar um acidente mortal mas a P.V.T. prendeu-o

Ao princípio da noite de ontem, a furgoneta L S-24-45, conduzida por António José Ferreira, que vinha do Algarve para Cascais, carregada de laranjas, á saída de Santiago de Cacém, atropelou mortalmente António Maria, de 59 anos, que atravessava a estrada a seguir a uma curva.

A furgoneta, depois de o colher, passou-lhe por cima. Apesar disso o condutor da mesma não parou, pelo que a vítima veio a ser socorrida pelo condutor de um veículo que vinha atrás, o qual o conduziu ao hospital daquela vila, onde chegou já morto, tendo depois comunicado o facto á Polícia de Viação local. Esta, por sua vez, deu conhecimento da ocorrência ao comando-geral que, pela rádio, avisou todos os postos e patrulhas. Uma destas, que recebera o aviso, prendeu esta manhã o criminoso condutor, quando este seguia pela estrada marginal, em direcção a Cascais, na mesma furgoneta com que se deu o desastre. A captura verificou-se 15 horas depois do acidente.

Horas trágicas
Dez mortos num choque de autocarros

CHICAGO, 15. — Num choque de dois autocarros, perto desta cidade, morreram dez pessoas e ficaram feridas dezasseis.

Com o embate, o motor de um dos veículos explodiu e pegou fogo á gasolina. Chamas alterosas lamberam ambos os autocarros, que ficaram reduzidos a um montão de ferros torcidos e calcinados. — (A. N. I.).

Mortos e feridos num desastre ferroviário

GOTTINGGEN (Alemanha), 15.— Dois comboios, um de passageiros e outro de marcadorias, chocaram, de madrugada, perto desta cidade.

Houve oito mortos e catorze feridos, cinco dos quais em estado grave. Várias carruagens e vagões ficaram totalmente destroçados. — (A. N. I.).

Bombeiros soterrados

NOVA YORK, 15. — Seis, ou talvez sete bombeiros foram surpreendidos pelo desabamento do tecto de uma casa em chamas, no Sul do bairro de Manhattan. Dos escombros, já foram retirados dois cadáveres.

Mais de sessenta viaturas dos bombeiros estão a combater o fogo, mas a luta é dificultada pelo frio intenso que transforma, quase instanteamente, em gelo a água que sai das mangueiras. — (F. P.).

Vítimas do fogo num hotel

MOUNTGOMERY (Alabama), 15. — Um grande incêndio destruiu, de madrugada, um hotel desta cidade. Morreram três pessoas e sete sofreram ferimentos com gravidade. No combate ao fogo ficaram feridos quatro bombeiros.

O incêndio foi provocado por um curto circuito na instalação eléctrica. — (A. N. I.).

Outro incêndio devastador

WELLINGTON (Nova Zelandia), 15. — Um grande incêndio alastrou por parte do suburbio industrial de Graoefield, destruindo vários edifícios e cinco grandes armazens e causando estragos materiais superiores a sessenta mil contos.

Uma mudança repentina na direcção do vento evitou que as chamas se propagassem a um armazem cheio de algodão-pólvora, produto altamente explosivo. Todos os bombeiros da cidade, auxiliados por forças militares, tomaram parte no ataque ao fogo. Vários bombeiros ficaram gravemente queimados e muitos outros sofreram ferimentos de menor monta. — (A. N. I.).

Dois mortos na explosão de uma mina da guerra

GORIZIA (Itália), 15. — Dois militares perderam a vida e 16 ficaram feridos, sendo grave o estado de 4, pela explosão de uma mina que data da primeira guerra mundial, na zona de Monte Scibusi, perto desta cidade. — (F. P.).

Açorda de Sável?

Ultimas notícias

• Os acontecimentos na Tunísia

WASHINGTON, 15 — Os Estados Unidos pediram, hoje, á França novos «esclarecimentos» sobre a utilização de aviões de fabrico norte-americano, no recente bombardeamento da aldeia tunisiana de Sakiet.

A nota pedindo mais informações foi enviada pela Secretaria de Estado á Embaixada em Paris, a fim de ser transmitida ao ministério francês dos Negócios Estrangeiros, e constitui um aditamento ao pedido apresentado, em Washington, ao embaixador francês Hervé Alphand. — (A. N. I.).

*

PARIS, 15 — O informador do Governo indicou que, de maneira geral, a situação na Tunísia parece desanuviar-se, em comparação com a das ultimas 48 horas. — (F. P.).

• Ligação aérea Londres-Moscovo

LONDRES, 15. — A Grã-Bretanha está a elaborar planos para o estabelecimento de uma carreira aérea, directa, entre Londres e Moscovo.

Na terça-feira, parte para a capital russa uma brigada de técnicos ingleses, a fim de tratar dos respectivos pormenores, esperando-se que a carreira comece a funcionar dentro de alguns meses.—(A. N. I.).

• «Alfa-1958» sobre Moçambique

WASHINGTON, 15. — O céu da ilha de Moçambique será cruzado pelo satélite artificial Norte-americano, «Alfa—1958» ás 4 horas e 31 (T. M. G.) de amanhã, segundo anuncia um comunicado da Armada dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

• Resposta italiana a Bulganine

ROMA, 15. — Na resposta, entregue, esta manhã em Moscovo, á mensagem do marechal Bulganine, o presidente Adone Zoli diz que, no entender do seu Governo o ponto essencial consiste na preparação cuidadosa de uma reunião no mais alto nivel. A Itália de modo nenhum se opõe a uma reunião preparatória, mas entende que esta preparação tem de ser feita a sério. Assim, pede ao Governo soviético que lhe indique, desde já, os meios que prevê para a mesma preparação, bem como o sítio e o nivel eventual de uma conferência preparatória. — (F. P.).

• Soekarno regressa à Indonésia

TOQUIO, 15. — O presidente Soekarno e as personalidades que o acompanham partiram, de avião, para Djakarta. O chefe do Estado indonésio declarou, que o seu país «não pode tolerar qualquer ingerência, seja qual for a sua origem, nos seus negócios internos».

Dizem de Singapura que centenas de veículos blindados estão a ser enviados pelo mar, para Samatra, onde o grupo de «Jovens Coroneis» se prepara para formar um governo rebelde — anuncia o «Singapore Standard». — (F. P.).

• Novas experiências nucleares

WASHINGTON, 15 — A Comissão da Energia Atómica anunciou que vão efectuar-se novas experiências, com armas nucleares, no Pacífico, de 5 de Abril até ao fim de Agosto e que a zona considerada de perigo abrangerá, aproximadamente, 390.000 milhas quadradas náuticas. — (A. N. I.).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 16 do corrente mês, nas seguintes zonas :

1.ª ZONA — Rua dos Jerónimos e Bairro Terras do Forno (parte). (Das 8 às 12 horas).

2.ª ZONA — Rua e Largo de S. Domingos de Benfica, sítio do Calhau e Barcal. (Das 8 às 12 horas).

3.ª ZONA — Rua do Seminário e Estrada da Luz (parte) um troço desta artéria junto ao Largo da Luz, e outro junto à Estrada das Laranjeiras. (Das 8 ás 12 h.)

4.ª ZONA — Ameixoeira e imediações. (Das 8 às 12 h.).

5.ª ZONA — Charneca do Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Estrada de Chelas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Póvoa de Santa Iria, Alfaiate, Quintadilho, Morgado, Vialonga, Alverca, Sobralinho e Verdelha. (Das 8 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **VILA FRANCA DE XIRA :** Ruas Corado, Joaquim Pedro Monteiro, Sacadura Cabral, Dr. Miguel Bombarda, Jardim, Fonte Nova, Bairros da Fábrica de Penteação de Lãs e Pedra Furada e imediações destas artérias. (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — Toda a zona Industrial entre Póvoa e Alhandra e localidades limítrofes. (Das 8 ás 12 horas).

10.ª ZONA — Toda a zona entre Vila Franca de Xira, Alenquer e Ota e povoações limítrofes. (Das 8 ás 12 horas).

11.ª ZONA — Toda a zona entre Vila Franca e Santarém incluindo Povos, Castanheira, Vala do Carregado, Carregado, Vila Nova da Rainha, Azambuja, Cartaxo, Vila Chã de Ourique, Vale de Santarém, Santarém (cidade) e todas as povoações limítrofes. (Das 8 ás 12 horas).

12.ª ZONA — Parte da Camara Municipal de Loures, na rede alimentada pelo nosso posto de seccionamento n.º 725, Carriche. (Das 8 ás 12 horas).

HOJE NO RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

1.ª NOITE SENSACIONAL DE LOUCURA DO MAIS VIBRANTE, ESTUPENDO E INCONFUNDIVEL

CARNAVAL DAS MULTIDÕES

SEM RIVAL EM DELIRIO!... DIFERENTE DE TODOS!... PLENO DE ALEGRIA!...
O ENTRUDO NUNCA MORRE NO «RITZ»! OS FOLIÕES NÃO QUEREM!
8 HORAS DE BRINCADEIRA DESENFREADA E FOLIA SEM PARAR!

A MAIOR PARADA DE ATRACÇÕES EM JUSTO ÊXITO TRIUNFAL

EM CORO COM O PUBLICO:	O ESCULTURAL CONJUNTO:	EM BAILE CLÁSSICO ESPANHOL:	A FAMOSA VEDETA DA CANÇÃO:	A notável parelha de baile:
IRMÃOS GUARÁS	BALLET MONTEZ	HERMANOS ANTUNEZ	MARY ESTER	MARY del ROCIO Y LUIZ PALÁCIO

E, AINDA TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ» COM VILAÇA E SUA ORQUESTRA NO SALÃO TÍPICO: ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS com FADOS E GUITARRADAS e «MANOLLILO DE BÉRBES» em CANTARES FLAMENCOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 21.30
Um espectáculo maravilhoso
MEIAS DE SEDA
com **Fred Astaire** e **Cyd Charisse**
A prodigiosa adaptação cinematográfica da versão musical de **Ninotchka** que foi o grande êxito da Broadway
No palco: GEORGES ULMER, extraordinário intérprete da canção francesa, acompanhado do pianista CLAUDE NORMAND. O emitador MENA MATOS, apresentados por Artur Agostinho.
Nos dois salões: Bailes até de madrugada, por duas orquestras «Los Gansos Cantores» e «Costa Rica. A's 3 horas, a projecção de **TÓTÓ NA TELEVISÃO,** com **Tótó** e **Dorian Gray.** (Espectáculos nocturnos para maiores de 15 anos)

EDEN — TEL. 20768

A's 15.30 - 18.30 e 21.30
NEM GUERRA, NEM PAZ...
Um filme passado entre os dois grandes inimigos de sempre ELES e ELAS!
com **Jack Lemmon, Kathryn Grant** e **Mickey Rooney**
(Para maiores de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523

As 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30—(12 anos)
2.ª **Semana**
Dois dos maiores actores do cinema italiano
TÓTÓ e PEPPINO DE FILIPPO
num filme de morrer a rir
TOTÓ E AS NOTAS FALSAS
No programa: **Uma farsa de Charlot**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 21.45
O espectáculo de rara beleza
MEIAS DE SEDA
com **Fred Astaire** e **Cyd Charisse**
O grande filme do Carnaval
Um grande acto de «MUSIC-HALL» O imitador MENA MATOS, «OS MANOS ALEXANDRES», o ilusionista JOLSOM, apresentados por ARTUR AGOSTINHO. Bailes até madrugada com as orquestras «Players» (espanhola) e «Night Stars» (portuguesa).
A's 3 horas, a exibição de **«CANTINFLAS À LA MINUTA».**
(Espectáculo para 15 anos)

LIZ — TEL. 48560

A's 21.30 (15 anos)
Inauguração do mais alegre Carnaval com um sensacional programa, com muitos intervalos para rir, brincar e dançar.
NEGÓCIO DE PIJAMAS
com **Doris Day**
No programa: **UM SALTO PARA O INFERNO.**
Baile até de Madrugada

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21 — (12 anos)
A MONTANHA A MULHER DA JAMAICA

TIVOLI — TEL. 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (12 anos)
3.ª **SEMANA**
Em rigoroso exclusivo para Portugal, o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de **Julio Verne**
CANTINFLAS ✱ DAVID NIVEN e 46 vedetas
ATRACÇÕES: HUMBERTO MADEIRA — TRIO ODEMIRA — BAILES ATÉ DE MADRUGADA ao som da ORQUESTRA CARAVANA.
(Espectáculos nocturnos para maiores de 15 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15, 18.15, 21.30
2.ª **SEMANA** do maior êxito actual de riso em **Cinemascópio**
4 DIAS DE LOUCURA
com **Cary Grant, Jayne Mansfield** e **Susy Parker**
Davam meias de «Nylon» em troco de um pouco de amor... E muitas morderam a isca...
(MAIORES 17 ANOS)

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30- 18.30 e 21.30 (17 anos)
Um sensacional programa com cinema e variedades
A farsa mais hilariante do cinema francês
com **Darry Cowl** e **Beatrice Altariba**
O SPUTNIK DA BOLA
NO PALCO: Conjunto musical «RITMO E MELODIAS» e HENRY WILSON o mago do riso, com o conjunto SOUSA PINTO.

AVIS — Telefone 47163 (17 anos)

A's 15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45
OS FINS DE SEMANA DE NERO
com **Vittorio de Sica, Brigitte Bardot, Alberto Sordi** e **Gloria Swanson**
As mais hilariantes peripécias se desenrolam neste filme que reune 4 grandes vedetas internacionais.

ODEON — Telefone 26263

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
11.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

ROYAL — Telefone 845037

Às 21 (12 anos)
O filme máximo da época
JOSELITO, coração de ouro
em 11.ª semana de exibição

TERRASSE — TEL. 20917

Às 21 — (17 anos)
PAULO E CAROLINA
ESCOLA DE VAGABUNDOS

CASINO ESTORIL

Não há espectáculo

IMPERIO — Tel.: 55134-5

As 15.15 e 21.30 (12 anos)
Exito extraordinário alcançado na noite de estreia pela comédia francesa
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com **Paquita Rico — Anne Vernon Jean Claude Pascal** e **Dany Cowl**
ATRACÇÕES: No «foyer» do 1.º balcão, orquestra cubana CUBAN SHOW. No «foyer» do 2.º balcão, ORQUESTRA COLUMBIA.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

HOJE
A's 15.15
NÃO DIGA DOUTOR
Para 17 anos
A's 18.15
O BALLET DE MOSCOVO
(Para 12 anos)
A's 21.30
CARNAVAL PARA ADULTOS
(Para 17 anos)
VER ANUNCIO ESPECIAL

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 21.30 (17 anos)
FERNANDEL
No filme que é a sua coroa de glória! A mais hilariante comédia do grande actor!
VER, OUVIR E CALAR!...
1.ª noite de alegria com a exibição da ORQUESTRA FACHENDAS. Baile até de madrugada com as orquestras FACHENDAS — CASA BLANCA e CONJUNTO MONTE BRANCO.

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 21.30 (15 anos)
O CADETE DO REGIMENTO
com a estrela austríaca **Erika Remberg**
ATRACÇÕES: RAUL SOLNADO— OS (3 DE PORTUGAL» — HURTADO DE CORDOBA y su ballet—THE MANHATAN DANCERS e a vedeta da rádio francesa e italiano FRANCESCA. Orquestra de Fernando de Carvalho. Locutor: Marques Vidal.
BAILES ATÉ DE MADRUGADA

RESTELO — Telefone 610375

Às 21.15 (17 anos)
O BELO SEXO
com **June Allyson**

HOJE, ÁS 22.30 HORAS

Pasapoga

INAUGURAÇÃO DESTA ELEGANTE BOITE DE NUIT

COM UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE ATRACÇÕES EM ESTREIA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A NOTÁVEL BAILARINA
ESPERANZA ROY
FAMOSA INTERPRETE DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

«BALLET»
MIGUEL DE LOS REYES
COM O SEU CÉLEBRE ESPECTÁCULO DE PURA ARTE ANDALUZA

A GRANDE VEDETA CUBANA **EMA FROMETA**

O APLAUDIDO CANTOR **RAUL PROENÇA**

A ANIMADA ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

o CARNAVAL no Pasapoga

VAI SER O MAIS ANIMADO, ALEGRE, SELECTO E O MAIS BEM FREQUENTADO DE LISBOA
DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, DAS 17 ÁS 19.30
3 GRANDIOSAS TARDES DANÇANTES
COM TODAS AS ATRACÇÕES E MUSICA CONSTANTE
ESMERADO SERVIÇO DE BAR
AVENIDA DA LIBERDADE, 137 — TELF. 23584
PARA MAIORES DE 17 ANOS

OLIMPIA CLUB

(17 ANOS)
«O SEMPRE EM FESTA» ✱ Telef. 367581
Oscar Silva Tavares
APRESENTA O GRANDE SHOW REVISTA, CARNAVALESCO COM ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
«Dá-te à paródia»
HOJE INICIO DOS GRANDES FESTEJOS DO **CARNAVAL**
O CARNAVAL DO OLIMPIA É O MAIS DIVERTIDO DE LISBOA
BRINDES A TODOS OS CLIENTES
NO **CANTINHO DOS CONDES** CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Para 17 anos)
O CARNAVAL MAIS ALEGRE E DIVERTIDO DE LISBOA
HOJE EM ESTREIA
SILVIA GUIDI
Cançonetista da Rádio Italiana
Em retumbante êxito
LES KALSKY FOLLIES
Grandioso «Ballet» atracção de fama internacional

PALLADIUM
CARNAVAL
ABERTO TODA A NOITE
ESPLENDIDO SERVIÇO DE "SNACK-BAR"

SOB A SUA NOVA GERÊNCIA O

CAPITOLIO

Vai oferecer, hoje ao público ás 21,30 um

CARNAVAL

QUE SERÁ SEM DÚVIDA O MELHOR !

Nas 4 Noites em ESTREIA

A «ESTRELA» AUSTRÍACA DA «UFA»

— ERIKA REMBERG —

(QUE EM BREVE VISITARÁ PORTUGAL)

No delicioso filme em **AGFACOLOR**

O CADETE DO REGIMENTO

UM ENCANTADOR FILME PRODUZIDO NOS ESTUDIOS DA AUSTRIA

UMA RAPARIGA DE UNIFORME, CAUSA A MAIOR CONFUSÃO NO REGIMENTO DO IMPERADOR... E NÃO É PARA MENOS...

Um filme de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

MARQUES VIDAL, o locutor-animador, apresenta

UM PROGRAMA DE VARIEDADES DE EXTRAORDINÁRIA CLASSE:

RAUL SOLNADO O JOVEM ACTOR QUE O PÚBLICO ADMIRA (15 ANOS)

«OS 3 DE PORTUGAL» COM SEUS RITMOS E MELODIAS

THE MANHATAN DANCERS, OS REIS DO CALYPSO

FRANCESCA, A ESTRELA DA TELEVISÃO ITALIANA

HURTADO DE CORDOBA Y SU «BALLET»-ESPECTÁCULO

20 ARTISTAS NO PALCO!

4 GRANDES BAILES, ATÉ DE MADRUGADA

Sob a direcção do maestro FERNANDO CARVALHO

DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA — 3 «MATINÉES» INFANTIS

Os Palhaços — VASQUITO e ANHUK

Filmes cómicos e desenhos animados, e GRANDE CONCURSO PARA DESCOBRIR o **«REI DOS LOCUTORES»** infantis com o locutor - animador — **Marques Vidal** 6 ANOS

TODOS OS CONCORRENTES TERÃO QUE IR AO PALCO!

3 GRANDES PRÉMIOS

PREÇOS

MATINÉES INFANTIS	NOITES
CAM. — 150$00 — 120$00	CAM. — 200$00 — 250$00
BALC. — 30$00 — 27$50 — 25$00	BALC. — 40$00 — 45$00 — 50$00
PLAT. — 27$50 — 20$00	PLAT.. — 35$00 — 45$00

HOJE - COMEÇA A MARATONA DA FOLIA

COM AS MAIS SENSACIONAIS HORAS DE LOUCURA DE ESTURDIA E DE BOÉMIA ELEGANTE DO

CARNAVAL N.º 1 DE LISBOA

MAXIME

Honrando a tradição de ser o melhor

OUTRO TRIUNFAL

BAILE DE MA'SCARAS

O UNICO ONDE NINGUÉM FALTA!

dancing

EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE ATRACÇÕES

Musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**

(MAIORES 17 ANOS)

ESTREIA DA SÉRIE DE OURO

A célebre novidade italiana que anda na boca de todo o mundo:

LES 4 SALVINI

A super-atracção acrobática de maior fama na actualidade

UMA NOITE MARAVILHOSA QUE DESAFIA QUALQUER CONFRONTO!

TRINDADE

HOJE ÁS 21.45 — (12 ANOS)

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA A MAIS ALEGRE COMÉDIA DE SHAKESPEARE

NOITE DE REIS

com **EUNICE, RIBEIRINHO** e o T. N. P.

Domingo e Terça-feira ás 16 horas

Tardes Infantis — 6 anos

com **Distribuição de Brindes**

ABC

A's 20,45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta a melhor revista da temporada

VAMOS À LUA

com **Leónia Mendes, Alvaro Pereira, Deolinda Rodrigues e JOSÉ GAMBOA**

ADULTOS

Amanhã espectáculo ás 16 horas

CARNAVAL

GRANDIOSOS BAILES

MUSICA TODA A NOITE

CONSUMA O QUE PAGA

Orquestra Pigalle

Animador **MARIO NICOLAU**

Por 70$00, magníficas ceias á Americana, com vinhos e Cup á descrição.

Chocolate á «La Reine» ás 5 horas da madrugada.

Num ambiente familiar, pode V. Ex.ª passar as 4 noites de Carnaval no Salão de Festas da Pastelaria S. João.

Rigorosa selecção.

Marque já a sua mesa pelo telefone 725 600

PASTELARIA S. JOÃO

AV. DE PARIS, 3-A

ROMA

Telef. 727778

ÁS 21,30

1.º ESPECTÁCULO DE CARNAVAL

DARRY COWL

O MAIOR CÓMICO DO CINEMA FRANCÊS com **BEATRICE ALTARRIBA** em

O SPUTNIK DA BOLA

Technicolor

Maiores de 17 anos

NO PALCO

A MAIOR REVELAÇÃO DO MUSIC-HALL

HENRY WILSON

Musico, tenor, soprano, baixo, barítono, romantico, enraivecido... e tudo o que possa imaginar-se com a colaboração do conjunto SOUSA PINTO

RITMO E MELODIAS

O TREPIDANTE CONJUNTO MUSICAL QUE MELHOR INTERPRETA OS RITMOS BRASILEIROS

AMANHÃ ás 18.30

SESSÃO INFANTIL (Para maiores de 6 anos

O ventríloquo **MARIUS** — Cinema — **MAX LOSSAFAN** ilusionista

CONCURSO INFANTIL DE MÁSCARAS com valiosos prémios

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GRANDIOSO CARNAVAL

GRANDE SURPRESA

MÚSICA TODA A NOITE — MARCAM-SE MESAS

LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

no VARIEDADES

Ás 21.45-Adultos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA FAMOSA SATIRA

DEUS LHE PAGUE

BREVEMENTE

SALVADOR

apresenta a revista de grande espectáculo

PERNAS Á VELA

COM O GRANDE ACTOR

PROCÓPIO FERREIRA

5.ª feira, 20: Festa de PROCÓPIO com a comédia

«ARTE DE SER MARIDO»

ULTIMOS DIAS

AMANHÃ e 3.ª-FEIRA

Espectáculos á tarde, ás 16 h.

Ás 20.30 e 22.45

no MARIA VITORIA

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

adultos

BREVEMENTE

Inauguração da temporada popular de comédia com BIBI FERREIRA, IRENE ISIDRO e ANTÓNIO SILVA nos principais papeis

CINEMA

SÃO JORGE

Balcão 54154 — Plateia 54153

HOJE, AMANHÃ, SEGUNDA e TERÇA

★ PROGRAMAS ESPECIAIS ★

CARNAVAL

ÀS 15.15

Em 2.ª SEMANA o engraçadíssimo filme colorido

"NÃO DIGA, DOUTOR"

Vistavision — Eastmancolor

(PARA 17 ANOS)

■

ÀS 18.15

SÓ DURANTE ESTES 4 DIAS E A PEDIDO O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

"O BALLET DE MOSCOVO"

COLORIDO (12 ANOS)

■

ÀS 21.30

Sensacional Programa

CARNAVAL PARA ADULTOS

COM

"NÃO DIGA, DOUTOR"

2

Comédias de gargalhadas

5

Desenhos seleccionados

1.ª METADE DE

"O BALLET DE MOSCOVO"

E

1.000

SURPRESAS NOS 3 INTERVALOS!

(PARA 17 ANOS)

QUALQUER DAS SESSÕES AOS

PREÇOS NORMAIS

DESTE CINEMA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21 E 45 — (17 ANOS)

A comédia de L. PIRANDELLO

Para cada um sua verdade

com PALMIRA BASTOS

NA QUINTA-FEIRA, DIA 20 EM ESTREIA

COMEDIANTES

de Guy Bolton, segundo Somerset Maugham

Tradução de Norberto Lopes

Teatros e Cinemas

«Uma Nora Ideal», no Monumental

Henrique Santana, Laura Alves, Vasco Santana e Assis Pacheco, na peça «Uma nora ideal», vistos por Fernando Bento

A quadra carnavalesca justifica — sem nenhuma intenção desprimorosa — a aceitação de originais como «Uma nora ideal», que ontem se estreou no Monumental e que em qualquer outra época do ano mais acentuadamente denunciaria o seu tom ultrapassado.

Que se trata de um espectáculo leve e por vezes divertido, não pretendemos, nem seria justo, negá-lo. Só é pena que Manuel Frederico Pressler, com o seu engenho de homem de teatro e de homem de espírito, assim se isole da sua, da nossa época, fugindo ás suas angustias, ás suas virtudes, aos seus vicios, aos seus ridiculos, para nos servir tão sómente os pratos requentados que nossos pais e avós para outro publico cozinharam. Porque, afinal, é no temporal que se contém o eterno; e tanto na lágrima como no riso a verdade se projecta: quem se furte a uma visão pessoal da sua realidade, da realidade observada e vivida (quer se trate em teatro de simbolização, de interpretação realista, ou de deformação pelo cómico), ou lhe falece o talento criador ou tem medo aos tabus, e de um ou de outro modo não é artista (e que grande erro pensar que na farsa o humorista não pode ou não tem de ser artista!). Causa certo enjoo insistir constantemente nesse desapego de tantos dos nossos teatrólogos pelo vivo presente. Mas, enfim, como reagir, mesmo com boa vontade, a intrigas tão ressabidas como esta anedota do solteiro casado, muito em voga nos alvores do século, com todo o seu cortejo de figuras e situações hoje convencionais, socialmente anacrónicas, mortas, tais o jovem boémio titular, de roupão de seda e criado fardado, vivendo de expedientes e da mesada do pai austero e iludido, e a enamorada jovem purissima que de amadora desdenhada se transformará em objecto do amor, mercê dos ciumes que há-de saber, nos lances finais, inspirar?!

E' claro que Pressler decalca com agilidade e esmero este tipo de comédia de situações, que nem sequer nos prende já pela curiosidade do desfecho. E o seu diálogo de quando em quando não deixa de ser gracioso. Ou não fosse ele o autor da farsa verdadeiramente desopilante que é «Procura-se um marido»! O teatro, como todas as artes, está, porém, vinculado á sua época, pelo angulo de visão, mesmo quando aparentemente se reporta a tempos pretéritos. E a verdade, repetimo-lo, é que nada, ou quase nada, distingue este modesto exercício de Manuel Frederico Pressler das farsas congéneres da «belle époque», que então juntavam á sua amenidade frívola o sabor, ténue que fosse, de um comentário critico, de um depoimento. Não, nesta «Nora Ideal» não há nem sombra de mordacidade, de timbre satirico; o próprio espirito de Pressler nos traz um sorriso que já sorrimos.

Invenção técnica, tão-pouco dela aqui se nos depara uma pobre amostra. Notam-se, quando muito, na desinvolução do terceiro acto alguns artificios felizes que vagamente rejuvenescem o episódio estafado do duelo por fim suspenso. Uma ressalva: se não apresenta originalidade de qualquer espécie, o texto de «Uma nora ideal» também não cai, valha a verdade, em exageros de mau gosto, nem desabona a inteligência do autor, o que já é apreciável, se tivermos em conta que muitas vezes o empolado e quase ultrajante lugar-comum entre nós aparece exalçado e triunfante, quando o destino tolhe o passo aos que têm voz própria, esse imponderável fermento perigoso inerente a toda a expressão sincera e válida, no livro, na tela ou no palco.

Louvemos sem reservas nesta comédia-farsa o desempenho, a hilariante fantasia de Laura Alves, o seu delicioso dom de improvisação, o poder comunicativo desses grandes senhores do riso que são Vasco Santana e Costinha e Assis Pacheco, actor maior em todos os géneros teatrais; as excelentes composições de Henrique Santana, Maria Helena, Camilo de Oliveira, Luísa Durão, o correcto desempenho de Mário Pereira, com assinaláveis condições para o papel de galã, e até a gentil presença de Maria Manuela e Maria Natália, as duas criadinhas da praxe. Acertada, em todos os pormenores, a encenação discreta de Maria Helena. Os cenários, os figurinos, em que teriamos desejado, ao menos, um traço caricatural, não excedem a banalidade da acção e das figuras, brilhantemente defendidas por aquele elenco homogéneo e brioso. — U. T. R.

«Fogo no pandeiro»

para a semana no Avenida

Embora sem os luxos incompatíveis com o nível de rendimento do teatro português, vai apresentar-se, no Teatro Avenida, numa curta temporada de revista, um conjunto prestigioso brasileiro que, em quadros sucessivos, de flagrante ineditismo, vão arrebatar o publico. Apresenta o prestigioso e galante conjunto o empresário Giuseppe Bastos, através de um espectáculo que é uma sequência de ritmos alucinantes, de «charges» graciosas, verdadeiros pedaços da vida e da alma do Brasil.

«Fogo no pandeiro» revista muidas mulheres brasileiras e os ritmos alucinantes do «Frevo», do «Samba», das «Marcinhas» e do «Cordão».

No homogéneo nucleo de intérpretes, além das vedetas Neyde e Landi e Berta Lauran, Spina e a graciosíssima Wilma Palmer, o nosso conhecido Almeidinha, o actor-cantor Francisco Serrano, as atraentes Mara Abrantes, sambista, e Baderó, Auristela Araujo, Vitória Regia, os bailarinos Irene Lima e Raul Dubois, e um endiabrado friso de catorze bailarinas brasileiras. A sensacional reabertura do Teatro Avenida e a estreia, em Lisboa, da revista brasileira «Fogo no pandeiro», estão marcadas para a próxima semana.

Açorda de Sável?

TEATRO MONUMENTAL

15 ANOS Telefone 55133

HOJE

VASCO MORGADO

OFERECE AO PÚBLICO DE LISBOA

UM SENSACIONAL PROGRAMA

O MELHOR PROGRAMA DE

CARNAVAL

EM 2 SESSÕES, AS 20.30 E 23.30 HORAS

1.ª PARTE

A COMÉDIA PORTUGUESA EM 3 ACTOS DE MANUEL FREDERICO PRESSLER

UMA NORA IDEAL

NA INTERPRETAÇÃO DE

LAURA * VASCO

ASSIS * COSTINHA

A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

2.ª PARTE

UM COLOSSAL SHOW

ORIGINAL DE EDUARDO DAMAS

AS BRUXAS DO SALDANHA

COM

LAURA • VASCO • ASSIS • COSTINHA

e toda a companhia do teatro

AS ATRACÇÕES

PACO DE LUCIO

Y SU FIESTA BALLET

E A ORQUESTRA ESPANHOLA

«FACHENDAS»

com PEDRO TORRES TARRAGÓ

BAILES ATÉ DA MADRUGADA

PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES

AO SOM DE 3 ORQUESTRAS

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 16 HORAS

A COMÉDIA «UMA NORA IDEAL»

AOS PREÇOS NORMAIS DO TEATRO

TEATRO INFANTIL

2.ª-FEIRA E 3.ª-FEIRA

A'S 15.30 HORAS — 4 ANOS

AS DELICIOSAS PEÇAS

O RELÓGIO MÁGICO

E

BADALIM CHEGOU AO CÉU

AMANHÃ, 2.ª E 3.ª-FEIRA

A'S 18.30

TEATRO PARA TODOS

— 6 ANOS —

A BELA PEÇA DE CARLO GOZZI

O REI VEADO

ELENCO DO TEATRO DO GERIFALTO

Dir. art. de ANTÓNIO M. COUTO VIANA

EM TODOS OS ESPECTÁCULOS

CONCURSOS DE CRIANÇAS MASCARADAS

VALIOSOS PRÉMIOS 1.º Prémio—1 MOTORETA LAMBRETTA

Sorteio geral-1 APARELHO TELEVISÃO

• PRÉMIOS NO VALOR DE 25.000$00 •

M. Bogalho

LUSO

Tr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(17 anos)

Hoje (até de madrugada) **Início do Mais Alegre CARNAVAL de Lisboa.** Com FADOS, por: Frutuoso França, Ilda Ferreira, José da Cruz, Isaura A. de Carvalho, Florinda Maria e Manuel Bogalho. **BAILE** — Abrilhantado pela categorizada **«ORQUESTRA LUSO»**

Isaura Alice de Carvalho

AMANHÃ — MATINÉE» COM UMA PARADA DE ARTISTAS

PARAISO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1 TELEF. 368096

HOJE 1.º DIA DE CARNAVAL com atracções do folclore português: O RANCHO DO CARTAXO», composto de 21 figurantes. Em diferentes numeros, fazem a sua 1.ª exibição, ás 0 horas; a 2.ª á 1,30 horas e a 3.ª ás 3 horas. FADOS E GUITARRADAS. Musica de dança pela categorizada e apreciadíssima ORQUESTRA ROSÁRIO, com o seu magnifico vocalista JOSECA

NA CASA MAIS BONITA DE LISBOA PASSA V. EX.ª UMA NOITE AGRADÁVEL E CHEIA DE ALEGRIA

Teatros e Cinemas

Primeiras exibições

«Nem Guerra, nem paz», no Eden

O lançamento «in the world» deste filme teve como grito de clarim o seguinte «slogan»: realizado sem a colaboração das forças armadas dos Estados Unidos. Assim será, mas o seu risonho entrecho gira á volta das tropas americanas que libertaram a França na ultima guerra. Perto do Havre existe um hospital de campanha, com bonitas enfermeiras, algumas delas agaloadas como oficiais e uma jovem fauna de soldados «yankees» que, embriagados com a vitória só pensam em divertir-se. O realizador deu-nos uma crónica pitoresca, com pormenores bem observados do feitio dos Americanos, bem como dos costumes da caserna. «Nem guerra, nem paz», nem amor... não tarda a fulminar o publico de gargalhada. E' uma obra optimista, alegre, desempoeirada, bóa para a quadra festiva em que vamos entrar. As suas responsabilidades são, pois, limitadas. Ou melhor tem como escôpo: divertir a plateia e consegue-o á saciedade, com a história movimentada da rivalidade sentimental entre um capitão e um soldado. O primeiro «ataca» com todos os artigos do regulamento e encarrega o rival das mais bizarras tarefas, por ultimo, até, de guarda de um necrotério, obrigando-o a apresentar um cadáver que não existe — cenas que provocam a mais ruidosa hilaridade — o segundo, auxiliado pelos camaradas, e com prodigios de inventiva, corta-lhe as voltas, o que dá lugar a peripécias de farça mais desabusada. Entre outros, três bons artistas: Mickey Rooney, que está muito gordo, mas que conserva a sua vivacidade; Ernie Kocavs, um novo cómico, sem exageros, que descobriu um estilo de representação assaz original; e Jack Lemmon, num papel de galã sem rebarbas pretensiosas. Isto é, muito *homem* e muito soldado. Complementos diversos. — *Visor 42.*

«Os fins de semana de Nero», no Avis

A sala do Avis encheu-se ontem (esgotou completamente a lotação) de um publico elegante, entre o qual se notavam muitos estrangeiros. Razão: Brigitte Bardot — a vedeta do momento e a maior fonte de divisas para a França.

Esperavam vê-la com muito pouca roupa, a mostrar as formas do seu corpo, que poriam a andar á roda a cabeça do Nero mais cruel e mais desinteressado do belo sexo. Pois bem: ela dança nua (mas só para Nero), depois de tomar banho em leite á nossa vista...

O filme é uma co-produção italo-francesa rodado em cinemascópio e eastmancolor. E' uma troça pegada á figura de Nero (Alberto Sordi), Séneca (Vittorio de Sica), Agripina (Glória Suanson) e Popeia (Brigitte Bardot).

O ritmo é um pouco lento, pouco normal em filmes deste género, mas há situações muito engraçadas e os diálogos, sobretudo, têm muito espírito.

Os complementos são muito interessantes. — *Visor 65.*

Music-hall

Lin Cin Li na «Tágide» e no «Palm Beach»

No novo programa das elegantes «boites de nuit» «Tagide» e «Palm Beach», que Campos Ferreira dirige com tão aprumado sentido artístico, está triunfando Lin Cin Li, a graciosa vedeta de Xangai, que em Itália obteve assinalado êxito no papel da Flor de Lótus da célebre comédia «A casa de chá do Luar de Agosto». Lin Cin Li não é um fenómeno dos que sideram o publico, que o empolgam logo no primeiro instante. Não. Mas a sua graça delicada, o seu frescor exótico, a sua mimosa e fugidiça sinuosidade, o perfume secreto das suas canções orientais (preferimos, de longe, ouvi-la cantar em chinês) conquistam o espectador de bom gosto. São antigas árias ao mesmo tempo nostálgicas e vibrantes, mas daquela perturbante, depurada, vibração que nos comunica toda a arte do Celeste Império. A par desta vedeta internacional do cinema, do teatro, da rádio e da televisão, a grande atracção do actual programa da «Tágide» é a Rainha do Baião com os seus Cangaceiros, a trepidante Carmélia Alves, que consegue ser ao mesmo tempo langorosa e frenética: nasce-lhe ritmo na voz, nas mãos, em todo o corpo. Adelaide Ribeiro está cada vez mais bonita e continua a cantar com a sua quente voz apaixonada cançonetas espanholas e fados. A parelha de baile Yola e Paulo preenche agradávelmente o resto do espectáculo, em que intervêm a gentil animadora de orquestra Laura Villa e o pianista atracção Alex Williams. — T.

O grandioso Carnaval de Lisboa

começa esta noite no Coliseu. Espectáculo monstro e baile, até de madrugada. Cem artistas. Dezenas de atracções de todos os géneros. Três orquestras. Corso na Pista. Quadros de Carnaval de todo o mundo. Amanhã, «matinée» de Carnaval, espectáculo e bailes com entrada gratuita ás crianças.

Apoteose de alegria esta noite, no Coliseu. Começam ali as grandes festas do Carnaval de Lisboa, mas do verdadeiro, exuberante, alacre, festivo, em que tudo redopia dançando, brincando, nos intervalos de um espectáculo monstro como outro não há. Basta dizer que o Coliseu não fecha as suas portas até de madrugada. Uma noite inteira! Cerca de 100 artistas, com dezenas e dezenas de atracções de revista, circo, *music-hall, cabaret*. Vinte mil lampadas fulguram na sala, opulentamente engalanada. Três orquestras. Máscaras. Batalhas de alegria. Corso na pista. «Cegadas», «cordões» desfiles maravilhosos. Batalhas de alegria. A' meia noite, entrada de Sua Magestade o Carnaval na sala com o seu faustoso séquito. Bailes nos intervalos e sempre que o publico quiser em todas as salas, corredores e pista do Coliseu. Surpresas. Animação. Verdadeiro delírio. O maior e o mais barato Carnaval de Lisboa. O Carnaval das famílias, com entrada, á noite, depois dos 15 anos. Amanhã, domingo gordo, «matinée», ás 16 horas, de Carnaval, com bailes infantis e espectáculo, nos quais têm entrada todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. Segunda e terça-feira, «matinée», também com entrada a menores. Todas as noites, espectáculos e bailes de Carnaval.

ERIKA REMBERG

O mais belo sorriso do cinema alemão

Na próxima semana chega a Lisboa, para uma visita de alguns dias a actriz Erika Remberg que é o mais belo sorriso do cinema alemão.

Jovem, realmente jovem, viva, alegre, nasceu em Samatra e cresceu na Áustria. Interpretou «O cadete usava saias», com Adrian Hoven, «Das schloss in Tirol», ao lado de Karl Boehm, e ainda «Viena, cidade dos meus sonhos».

Contratada pela U. F. A., Erika Remberg é uma artista que está na linha das jovens estrelas do cinema alemão, como Romy Schneider e Maria Schell. Durante a sua permanência entre nós, Erika Remberg receberá a Imprensa, havendo também recepções em honra da jovem artista na embaixada da Alemanha e na legação da Áustria.

Erika Remberg irá aos estudios da Tóbis Portuguesa visitar e confraternizar com Amália Rodrigues e outros artistas do filme «Sangue Toureiro», de que é realizador Augusto Fraga.

Erika Remberg partirá depois para Espanha, onde assistirá a uma corrida de touros. Um produtor espanhol mostrar-lhe-á Madrid de avião.

CASINO ESTORIL

HOJE — 1.º ESPECTACULO DE CARNAVAL

No RESTAURANTE, ás 23,15 e no «WONDER-BAR», á 1,15 com as atracções internacionais:

RAY ROMAYNE et CLAIRE e VING MERLIN and LYNDA

BAILE COTILLON

3 Conjuntos musicais

Trajo facultativo (17 anos)

AMANHÃ — Chá dançante com as atracções

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples ou de ida e volta.

Festas de Carnaval

O Carnaval, que vai desaparecendo das ruas da capital, mantém algumas das suas características de outrora nas sociedades de recreio e nas agremiações regionalistas, cujas comissões de festas preparam os tradicionais bailes da quadra.

Assim, entre outros, anunciam-se os seguintes bailes de Carnaval:

Esta noite, na sede do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, no quinto andar da Rua Andrade Corvo, n.º 10, abrilhantado pela orquestra Casanova. Os convidados podem apresentar-se mascarados, e a festa começa ás 21 e 30.

—Na Casa do Alentejo, haverá bailes nas noites, a partir de hoje, com a orquestra «Boémia»; no domingo, ás 16 horas, haverá também uma tarde infantil, e na terça-feira, uma tarde-dançante organizada pelo pessoal.

—Na Casa das Beiras, realizam-se bailes nas noites de hoje, depois de amanhã e terça-feira e «matinée» no domingo com o conjunto «Helder Ribeiro».

—A Casa da Comarca de Arganil organiza bailes hoje, amanhã, segunda e terça-feira e no dia 22, á noite, bem como no domingo, na terça-feira e no dia 23, de tarde, todos com surpresas e abrilhantados, uns pelo conjunto «Os Cubanos», e outros, pela orquestra «Boémia».

—Os bailes organizados pela Academia Musical 1.º de Junho de 1893, com sede no Lumiar, efectuam-se nas quatro noites de Carnaval, e em 23, com a colaboração do conjunto «Os Trocistas».

—O conjunto musical «Indiferentes» abrilhantará os bailes no Grupo Excursionista «Os Económicos», os quais estão marcados para as quatro noites e para as tardes de domingo e terça-feira.

—O Clube Desportivo de Pedrouços organizou «matinées» infantis no domingo e na terça-feira, com palhaços musicais, e uma «soirée» na segunda-feira.

—Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, haverá bailes nas noites de hoje e de depois de amanhã com a orquestra «Senófila».

—Na Casa de Três-os-Montes e Alto Douro, durante os quatro dias grandes folguedos, com atractivos inéditos, havendo, no domingo, «matinée», dedicada ás crianças, com prémios para as melhor mascaradas. Marcação de mesas na sede ou pelo telefone 24093.

—Na Casa do Minho, começam hoje, á noite, as festas típicas, com uma excelente orquestra, havendo ceias regionais. As salas foram decoradas com motivos sugestivos.

—O Casa Pia Atlético Clube promove nos dias de Carnaval, na sua sede, «soirées» e «matinées» abrilhantadas por dois conjuntos musicais.

—Os bailes de Carnaval na Casa do Ribatejo são organizados por «Dumbo» para as noites de hoje, 16, 17 e 18 e para as tardes de 16 e 18. Estão reservadas muitas surpresas e haverá vários concursos. Os bailes serão abrilhantados pelo conjunto «Vila Rosa».

—Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, há bailes nas noites de 15, 16, 17 e 18 e nas tardes de 16 e 18, todos abrilhantados pela orquestra «Melody». Nas noites de hoje e segunda-feira, o grupo dramático apresentará a peça carnavalesca em 1 acto «A Sôra Mariana».

Outras festas

Também haverá festas nos quatro dias do Carnaval, no Clube Desportivo de Arroios, Casa da Covilhã, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Lisboa Clube Rio de Janeiro.

Na Província

O Teatro Juventude, da vila e concelho de Mondim de Basto, leva a efeito nos dias de Carnaval, ás 21 e 30, no salão dos bombeiros voluntários locais, espectáculos de Carnaval, cujo produto reverterá em benefício da corporação. Serão apresentadas as peças «Meu marido que Deus haja, «A rapaziada diverte-se» e «Dona Camara e o Senhor Mondim».

—Em cumprimento do que dispõe o respectivo contrato colectivo de trabalho da industria, os estabelecimentos de barbeiros e cabeleireiros de senhoras, do distrito de Lisboa, fecharão, na próxima terça-feira, ás 13 horas.

No Porto

PORTO, 15. — (Pelo telefone).— As principais casas de espectáculos desta cidade organizaram para a presente época carnavalesca programas especiais, com atracções nacionais e estrangeiras, de forma a satisfazer completamente o seu publico.

O Coliseu do Porto apresentou ontem um óptimo espectáculo de «music-hall», dos melhores que naquela casa tem havido. Não sendo positivamente uma companhia de circo, é, na verdade, um conjunto de boas atracções, nomeadamente os «ballets» espanhol e francês, que se apresentam com muita elegancia e dançam muito bem.

— Nos salões da Cooperativa Militar, haverá os tradicionais bailes: «matinées» nos dias 16 e 18, das 15 e 30 ás 19 e 30, e no dia 17, das 16 ás 20 horas, e «soirées» nos dias 16 e 18, das 22 ás 6 horas. Serão todos abrilhantados pela orquestra «Carioca».

— No Ávila Atlético Clube, haverá «soirées» hoje, amanhã e nos dias 17 e 18 e uma «matinée» no domingo.

— Com inicio esta noite, a Casa dos Açores promove, até terça-feira, uma série de quatro bailes, até de madrugada, para festejar o Carnaval.

— Na Sociedade Ordem e Progresso, realizam-se bailes nas quatro noites de Carnaval e nas tardes de amanhã e terça-feira próxima.

— O Carnaval da Casa do Algarve começa hoje, ás 22 horas, com um baile até ás 5 horas da manhã, abrilhantado por uma orquestra. Amanhã haverá «matinée» infantil das 16 ás 20; no dia 17, baile nocturno, das 22 ás 5; e no dia 18 baile das 16 ás 24 horas.

Funcionalismo municipal

A Camara Municipal de Lisboa publicou o regulamento de admissão, relativo aos pedidos de tirocínio voluntário técnico dos que pretendem adquirir conhecimentos e prática da sua profissão, especialmente médicos-veterinários, engenheiros, agentes técnicos e profissionais de laboratório.

O FILME MÁXIMO DA ÉPOCA

EM

11.ª SEMANA

Joselito Coração de Oiro

NOS CINEMAS

ODEON e ROYAL

ACTUAÇÕES DE JOSELITO

ODEON — TODOS OS DIAS NO FINAL DOS ESPECTÁCULOS DAS 15.15 e 21,30

ROYAL — TODOS OS DIAS PELAS 22,30

As 15.15 - 18.15 «M. 6 ANOS» 21.30 «M. 12 ANOS»

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA

MAS BEBA BOM.

BEBA

KOPKE !..

1638

SCHAUBLORENZ

AMIGO

O portátil de pilhas e todas as correntes para o campo, praia e lar; o amigo de todas as horas

Esc.: 2.370$00

ainda outros modelos á escolha

Se adquirir uma ELNA possuirá a melhor máquina eléctrica para coser e bordar.

Largo da Trindade, 17

Lisboa

De ontem para hoje

EXPOSIÇAO DE BRUXELAS

NO Pavilhão da Feira das Industrias, reuniram-se, a convite dos organizadores da representação de Portugal na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, representantes da Imprensa, de agentes de viagens e da Sabena. Não ia apenas recapitular-se o que vai ser o certame e a parte viva de Portugal que irá a Bruxelas. Ia, sobretudo, falar-se do que vai ser o movimento excursionista, entre Abril e Outubro, com 35 milhões de visitantes, acorrendo, em caudal, de toda a parte. E Portugal, atento ao fenómeno, organiza excursões: finalistas universitários, técnicos, entidades comerciais e industriais, agremiações artísticas e turísticas lá irão para ver como somos vistos. Então (lembrou-o o representante da Sabena) a Bélgica desenvolverá um vasto plano de transportes aéreos. Alugou «super-constellations», vai instalar carreiras de helicópteros entre o aeroporto e o recinto da exposição. Depois, há os problemas de alojamento. Foi preciso criar comissões e serviços especiais, mobilizar e racionar hóteis, pensões e casas particulares, construindo-se, até um Hotel-Expo. com 2 mil quartos. Os campistas terão o seu lugar. E como não podia deixar de acontecer, sobre o certame de Bruxelas, pairará o velho e requintado espírito da Bélgica, para receber os seus hóspedes, os mais ilustres e até os mais anónimos.

NA CURVA DA VIDA

FORAM cinco os que saíram de casa, talvez felizes, com seus projectos, para o dia seguinte. «Até logo!» disseram. Mas nenhum deles voltou: o José dos Santos (Teivas, Viseu) foi mortalmente atropelado, quando fazia sinal á camioneta para parar; o barbeiro João da Silva Reis (35 anos, Encarnação, Mafra) chocou a bicicleta em que seguia com uma camioneta e morreu; o José Carlos (7 anos, filho de José Vieira, Arneira de Tremês, Abrã) caiu de um tractor e faleceu horas depois: o jornaleiro Martinho Moreira da Silva (Fonteleite, S. Romão de Coronado) foi trucidado pelo comboio, entre S. Romão e Trofa; e Francisco Lourenço Morais teve igual sorte, na estação do Entroncamento.

FEVEREIRO QUENTE...

DIZ o povo que Fevereiro quente traz o Diabo no ventre. Há por aí muito quem tire o casaco e trabalhe em manguinhas de camisa. O Diabo, porém, virá mais tarde, quando as culturas o assinalarem (se acaso estiver presente). Para já, no ventre de Fevereiro, há que referir a furia dos elementos. A juntar a estragos assinalados, houve uma faísca em Sarzeda (Sernancelhe) que matou 48 ovelhas de um rebanho pertencente a José Maria Lopes; e no Canedo (Ribeira de Pena) o Beça e o Tamega cresceram de tal modo sem medida, que a terra cortada ao meio ficou formando ilha com a aldeia de Santa Marinha. Sem um braço de ponte que as ligue, vivem no ventre de Fevereiro a interrogação inquieta pelo seu destino.

JORNAL PEQUENO

COM o Chefe do Governo, trabalharam os ministros da Presidência e da Economia e o subsecretário do Comércio e Industria. ✱ Foi mortalmente atingido por uma lingada, no cais do Poço do Bispo, o descarregador José Maria Ferreira (33 anos, residente no Bairro da Memória, em Odivelas). ✱ Duas meninas (Maria Francelina, filha de Virginia Gaspar da Conceição, e Felismina, filha de Gaspar Eufrásio, ambas de Constancia) foram atropeladas por uma camioneta, quando iam para a escola, ficando a primeira em estado muito grave. ✱ Fracturas graves recebeu o operário da C. P. (André Clemente), colhido por um vagão, em Chão de Maçãs.

O monumento a Cristo-Rei inaugura-se em Outubro

Está prestes a terminar a construção do monumento a Cristo-Rei, que principiou em Abril de 1952, no sítio do Pragal, no cimo duma colina fronteira á capital, dominando Lisboa, 113 metros acima do nível do Tejo. Tudo se conjuga para que a sua inauguração possa ser levada a efeito em Outubro próximo, mês em que a Igreja celebra a Festa de Cristo-Rei.

A imagem do Sagrado Coração de Jesus, construída em betão armado, deverá estar pronta até Junho. Presentemente, procede-se á betumagem dos braços da estátua, cada um dos quais tem cerca de 10 metros de saliência em relação ao tronco e a uns cem metros de altura, em relação ao terreno. Os paramentos das superfícies serão simplesmente abujardados e não revestidos de qualquer material. A estrutura propriamente dita da imagem deverá ficar concluída até Maio.

Começaram já os trabalhos da instalação do ascensor que conduzirá ao terraço existente na base em volta da imagem. O ascensor terá capacidade para transportar 16 pessoas e uma velocidade muito assinalada de dois metros por segundo.

O referido terraço que tem a largura de 17 metros e meio, será revestido de uma platibanda com um parapeito com a altura de 1 metro e 30 e porventura com uma grade superior de protecção.

As obras, no que respeita ao monumento, deverão estar concluídas naturalmente antes do fim do ano, incluindo os acabamentos da capela e das salas anexas do monumento entre as quais a de exposições que existe no topo do plinto por baixo do terraço, a instalação do ascensor, assim como a urbanização do local.

O Estado, por intermédio dos respectivos serviços, coopera dedicadamente na urbanização do local e o Município de Almada, por sua vez, apressa a nova e ampla avenida de acesso e outros necessários arranjos nas adjacências do Pragal.

Enquanto o ascensor não puder funcionar, visitante que queira ir ao terraço da base da imagem terá de subir nada menos de uns quinhentos degraus.

Está já estabelecido canónicamente o Santuário de Cristo-Rei. Por agora, é administrado pelo vice-reitor do Seminário de Almada, o beneficiado António Gonçalves Pedro. E' dentro do santuário que fica integrado o monumento a Cristo-Rei.

Com a inauguração do monumento a antiga Quinta de Arealva ou do Pau de Bandeira, apresentar-se-á como um dos mais belos locais das redondezas da capital.

O monumento, depois de concluído, ficará com a altura total de 110.6 metros acima do terreno, medindo o pedestal 82 metros e a estátua 28. Constituído por um pórtico gigantesco com 79.3 metros de altura, formado por quatro grandes pilares ocos e uma plataforma superior, assentará sobre esta a figura de Cristo.

Existirão terraços destinados ao publico, a alturas respectivamente de 17 a 78 metros do nível do terreno, acessíveis por meio de um ascensor e ainda por uma escada interior a um dos pilares. Do terraço superior domina-se um horizonte á distancia mínima de 20 quilómetros. O monumento será devidamente sinalizado durante a noite para aviso da Aviação.

A quantidade média de ferro é de cerca de 60 quilos por metro cubico de betão. O peso total da construção é de 40.000 toneladas. O custo elevar-se-á a cerca de 17 mil contos.

Um "Sorriso de boa vontade" espalhou conforto e alegria pela serra de Monsanto

Um sol fraco, envergonhado—ele que é o unico a dar-se totalmente, das poucas riquezas dos que as desconhecem—esteve presente á cerimónia, como que a aplaudir a iniciativa da G. N. R., repetir, este ano, o seu «Sorriso de boa vontade»—a distribuição de um bodo a perto de setenta famílias das milhares que arrastam a sua miséria pelas barracas e furnas de Monsanto.

A organização do bodo deve-se á Companhia de Engenhos, que é a encarregada de patrulhar a extensa zona de Monsanto. Os seus oficiais e praças conhecem toda a área, metro a metro, mantêm boas relações com quantos ali habitam e chegam mesmo a cativar a amizade de muitos, rendidos á maneira cordata como eles exercem o necessário policiamento—são como pais da garotada—explicou-nos um pobre velho, quando mostrámos estranheza por ver, durante a distribuição do bodo um bando de crianças correr para o capitão Manuel Joaquim Macieira, comandante da referida companhia, rodeá-lo alegremente e, algumas delas, mais expansivas, beijar carinhosamente o rosto que se inclinava para as saudar... E ficamos a pensar quantos *pais* seriam precisos para minorar a desgraça dos órfãos de felicidade que enxameiam Monsanto.

O «Sorriso de boa vontade» começou ao alto da Rua da Cruz, na encosta Ocidental do vale de Alcantara, com a presença do 2.º comandante-geral da G. N. R., brigadeiro Cunha Baptista. Meia centena de famílias foi ali contemplada, cada uma com quatro quilos de batatas, 1 quilo de açucar, 250 gramas de café, quilo e meio de arroz, 1 quilo de massa, 1 quilo de pão, meio litro de feijão e outro tanto de azeite. Porções iguais foram, mais tarde, entregues a famílias que vivem perto do Forte de Monsanto, Forte do Carrascal e na encosta de Linda-a-Pastora, em numero de quinze. Houve, também, alguns contemplados com roupas — camisas, calças, meias, combinações, camisolas, toda uma série de peças que vão ajudar a cobrir corpos desprotegidos.

Este «Sorriso de boa vontade», foi possível graças aos donativos do pessoal da Companhia de Enge-

EM 3 LINHAS

Os trabalhos concluídos em 1956, pelo Ministério das Obras Publicas, importaram em 612.946 contos, dos quais 154.745 foram gastos com estradas e pontes.

///

Foram definidas as atribuições da comissão administrativa da Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel que carecem de aprovação das Camaras Municipais associadas ou da aprovação do ministro do Interior.

///

Mantém-se e são considerados válidos para todos os efeitos legais, os contratos de arrendamento de terrenos para fins militares, celebrados pela base aérea n.º 4, das Lajes.

///

Reunidas em Paris, as dezoito companhias aéreas que fazem parte da I. A. T. A. e que servem a Europa, resolveram que este ano o «período de Verão» comece 19 dias antes, ou seja em 1 de Abril, e se prolongue até 31 de Outubro.

///

E' de 1.500 contos o orçamento da missão de biologia marítima do ultramar para o ano corrente.

///

A partir de 1 de Abril, a Sabena (Linhas Aéreas Belgas) adoptará uma nova classe de tarifas, aplicável, ás viagens transatlanticas: a classe económica.

///

O capitão-de-fragata Frederico Jaime César de Figueiredo Cruz foi nomeado chefe do estado-maior do Comando Naval de Angola.

///

E' de 3.759 contos a base de licitação do concurso publico para o aproveitamento hidro-eléctrico do Faial.

///

Encontra-se nas Lajes (Açores), em visita de inspecção ao destacamento americano, o general Stone.

VÁ À

Feira de Carnaval nas Belas Artes

ORQUESTRA DE

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

E VARIEDADES

Serviço de mesa do Restaurante **INFANTE SANTO**

Bilhetes á venda na Sociedade Nacional de Belas-Artes e Agências A. B. E. P. e Abelha

A BOITE DE NUIT DO HOTEL CIBRA

APRESENTA

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

a dois pianos — Claviolino e acordeon

com

FERNANDO MAMEDE

na bateria

AMANHÃ e TERÇA-FEIRA, «matinées» com prémios ás máscaras infantis mais originais

MUITA ALEGRIA — SURPRESAS — BRINDES

ESTORIL — Tel. 061811

ALTO

Prove e Verá

São Marçal em Portugal não tem rival

Quando es CONS

Não tome um com

tome 2

e depressa sen

Dois comprimidos para efeito rápido — as dores, o mal-estar, a sensação de febre, os arrepios, que são os primeiros sintomas de uma constipação, desaparecem ao tomar "ASPRO" — e não há tratamento mais rápido do que tomar dois comprimidos. O "ASPRO" é um analgésico (tira dores) e por isso mesmo alivia as sensações dolorosas e de mal estar. O "ASPRO" é um rápido antipirético (reduz a febre) e pela mesma razão faz desaparecer a febre. Com a supressão da febre o período

'ASPRO' É PREPARAD

Um grupo de contemplados, quase sem jeito para corresponder com sorrisos, ao «sorriso» que lhes oferecem

os e aos óbulos recolhidos du-
nte a exposição do presépio no
artel do Carmo. Como se vê, um
riso que começou no Natal e
m seria se prolongasse todo o
. Pois, se há tanta gente que
dia sorrir...

tiver
TIPADO...
rimido qualquer

ASPRO'
r-se-á melhor

ido da constipação desaparece.
ssadas 3 horas, tome mais dois com-
midos e volte a tomar "ASPRO"
m uma bebida quente ao deitar-se,
ra ajudar a resolver a constipação
rante a noite.

nhecem-se os efeitos da rapidez e
ciência do "ASPRO" e é esta a
ão por que — para os compradores
não basta um comprimido qualquer.
uerem e insistem por "ASPRO" — e
"ASPRO".

O NA INGLATERRA

Rapariga morta
por um carro eléctrico

Palmira Morais de Almeida, de 20 anos, filha de Manuel Fonseca de Almeida e de Palmira Morais de Almeida, residente na Rua da Fonte Santa, em Porto Brandão, veio hoje a Lisboa fazer entrega de sacos de papel que manipula em casa.

Ao descer de um carro eléctrico, no Conde Barão, pediu que lhe dessem pelo lado contrário, o volume de que era portadora. Ia, porém, a passar outro «eléctrico» que a colheu tão gravemente que chegou já morta ao Hospital de S. José. No mesmo hospital foi tratada a mãe da vítima, que a acompanhava e que sofreu um ataque de nervos.

Elogio na América
do turismo em Portugal

NOVA YORK, 14 — Foi publicado o guia «Espanha e Portugal 1958», o qual diz que ambos os países possuem hoteis e restaurantes confortáveis e a preços mais económicos que os de toda a Europa.

Aos turistas recomenda a viagem a Portugal, por estrada. — (Efe.).

Ensopado de enguias
PAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Ele pisou
ou não pisou o risco?

WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 15 — A Polícia multou Jogindar Singh por transitar embriagado na via publica. Ele, no entanto, protestou, afirmando encontrar-se «em perfeita consciência», na altura em que foi abordado por um agente.

O polícia declarou que, para avaliar o estado do réu, lhe pedira para andar, uns metros, sobre uma linha branca, pintada no chão. Ao iniciar a tentativa, Singh recusou-se a continuar a prova «enquanto o agente não desistisse de sacudir a linha». — (A. N. I.).

Voltou-se um «jeep»
e ficaram feridos
dois trabalhadores

BARRANCOS, 15 (Pelo telefone) — Um «jeep» dos Serviços Florestais, conduzido pelo funcionário Firmino José Alves Delgado, e em que seguiam mais quatro pessoas, por causas ainda desconhecidas, voltou-se, e ficaram feridos com gravidade os trabalhadores Manuel Ruivo Marcelo e António da Costa Rodrigues. O desastre deu-se na estrada que liga Barrancos a Russianas.

Os feridos, depois de receberem os primeiros socorros, que foram prestados pelo sr. dr. Pelicano Fernandes, seguiram para o Hospital de Moura, onde se encontram internados.

E a melhor!

porque é fabricada:

- **Só à base de puro óleo de amendoim e óleo de côco.**
- **Não tem sebos**
- **É vegetal**

MARGARINA
CHEFE

Açorda de Sável?

A regressão económica — (6)

Nos meios financeiros do outro lado do Atlantico contava-se, sobretudo, com a indústria de automóveis para restabelecer uma situação afectada por sérios indícios de perturbação — a regressão de que falam os peritos na América e na Europa. Em Detroit propagou-se uma versão optimista que dava como certa o aumento maciço de vendas durante o Outono. Os novos modelos de 1958 exerceriam uma atracção irresistivel sobre o comprador e este seria o agente activo de restabelecimento de que o país e a sua economia precisavam.

Os factos desmentiram esta suposição exagerada. Quando o novo ano começou, havia um milhão de carros por vender. Este resultado desapontador justificava-se por várias razões, entre elas o aumento de preços ordenado já com os indices de prosperidade em relativo declinio. Nos outros grandes centros de produção, especialmente em Pitsburgo, causas idênticas levaram a resultados semelhantes e a industria de automóveis neste centro trabalha apenas a 60 por cento da sua capacidade normal de produção. Noutros sectores da economia americana deu-se o mesmo fenómeno, registando-se especialmente nos ramos especializados da metalurgia e nas industrias de certos metais como o cobre, o aluminio e o niquel. Noutras industrias — papel, produtos quimicos, têxteis — acentuou-se a mesma tendência, com efeitos imediatos sobre o rendimento de certas actividades. No ultimo trimestre de 1957, os caminhos de ferro americanos movimentaram apenas 16 por cento dos passageiros e as mercadorias do ano anterior. A tendência para a baixa no campo das matérias-primas acentuou-se gradualmente e num sector da produção tipico — o das máquinas, ferramentas — as encomendas baixaram a partir de Outubro. No mercado do trabalho as repercussões foram sensiveis. O numero de desempregados elevou-se, no fim do ano, a 3,7 milhões (2,5 milhões no final de 1956). O secretário do Trabalho, Michell, anunciou que na Primavera deste ano esse numero andaria á volta dos cinco milhões.

«Durante os próximos meses, escreve a «Gazette de Lausanne», a regressão acentuar-se-á em certos ramos da industria americana e prosseguirá noutros. Os preços elevados serão um freio para a aquisição, em larga escala, de artigos de consumo e o ritmo dos investimentos diminuirá em alguns sectores da industria que estavam em plena expansão. Estes indices negativos serão, em parte, compensados pelo acréscimo de actividade na construção civil, e nas estradas e edifícios destinados a estabelecimentos publicos federais e estaduais».

O quadro geral da situação é assim apresentado por aquele jornal suiço: «No começo de 1958 a tendência geral da economia americana é para se acentuar a regressão que caracterizou o final de 1957. Em diversos ramos da industria, o declinio da produção assumirá proporções sensiveis e noutros, embora o declinio não seja tão acentuado, não deve contar-se com um nivel de produção idêntico ao do periodo de 1953-57. Só uma intervenção formal do Estado, sob a forma de encomendas-armamentos, construção, etc. — deterá essa tendência e mesmo assim apenas parcialmente. Tudo faz com que nesse aspecto da sua vida os Americanos não tenham grandes razões para se mostrar excessivamente optimistas embora nada justifique previsões pessimistas com um carácter de absoluto rigor».

A «regressão dourada» de que falam certos jornais americanos e europeus, nem por isso deixará de exigir a aplicação de medidas excepcionais e imporá, sobretudo, da parte das entidades encarregadas de velar pela saude da moeda, uma atenção vigilante e continua. Essa regressão nada terá com a catástrofe de 1929, impossivel no nosso tempo, em virtude dos ensinamentos colhidos depois dessa e de outras crises da mesma indole que se registaram por toda a parte e tendo em conta os meios de intervenção de que o Poder dispõe para impedir as consequências extremas do jogo dos factores económicos e as suas revercussões desordenadas. Mas ninguém duvida que a situação acarretará medidas de restrição e fiscalização incompativeis com o «laissez faire» que foi a nota predominante da era Eisenhower.

"KOVO"

empresa para o comércio exterior
47, Trida Dukelskych hrdinu
PRAHA 7, CHECOSLOVAQUIA

PROCURA UM BOM REPRESENTANTE PARA MÁQUINAS DE COSTURA

EXCLUSIVIDADE DE VENDA
A BOAS CONDIÇÕES

AVISO

Os estabelecimentos bancários estarão encerrados, como de costume na Terça-feira, dia 18 do corrente, com excepção dos serviços de Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1958.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

A DIRECÇÃO

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

ALTO
Charutos e Cigarrilhas famosos pelo seu aroma

DESPORTOS

O Torneio Militar Internacional

Portugal-Estados Unidos

amanhã, no Restelo
e na terça-feira em Coimbra ou Braga

O futebol militar, no ponto de vista internacional, vai ter duas jornadas seguidas em Portugal. Amanhã, no Restelo, defronta-se a selecção lusitana com a equipa das Forças Armadas dos Estados Unidos. Na terça-feira, possivelmente em Coimbra ou em Braga, realiza-se o segundo jogo entre os mesmos «teams», o qual corresponde ao que deveria ter-se efectuado na Alemanha e teve de ser adiado devido á chuva e á neve.

Os militares portugueses regressaram na quinta-feira, da sua longa digressão pela Alemanha e Bélgica, com um jogo feito e perdido (1-2). Os militares norte-americanos chegaram ontem, em dois aviões, instalando-se no Hotel Embaixador...

O desafio integra-se no quadro do torneio internacional, que todos os anos passou a celebrar-se e que, de época para época, ganha maior amplitude. O numero de concorrentes tem aumentado, a prova tem ganho projecção, realizando-se a fase final de 1957 em Buenos Aires, com a vitória, mais que sensacional, surpreendente, dos «poilus» sobre os militares sul-americanos. Aliás, o facto revela a circunstancia dos Franceses começarem cedo a praticar futebol de competição, de modo que muitissimos deles, ao atingirem a idade militar, são já valores de primeiro plano.

A competição de 1958 agrupou, na mesma série, Portugal, a Bélgica e os Estados Unidos. Os Belgas já defrontaram os Americanos, vencendo das duas vezes, e, também, já jogaram, repetimos, com Portugal, triunfando igualmente.

Tudo parece indicar que a decisão se limitará a Portugal e aos «jass». Temos como muitissimo provável dois êxitos dos nossos militares sobre os Americanos, cuja «queda» para o «football association» é, por demais, frouxa. Ora, sabendo-se que o grupo da U. S. A. é formado por militares das tropas de ocupação, poderá ter-se a ideia de que a sua valia não irá além do mediocre. Decididamente o «nosso» futebol não agrada aos Americanos do Norte, mais habituados a um outro tipo de futebol, verdadeiramente atlético, normalmente perigoso.

Esperou-se que, depois do espantoso êxito da América sobre a Inglaterra, no mundial de 1950, os Americanos tomassem maior gosto pelo jogo. Foi sol de pouca dura o entusiasmo então manifestado. E o futebol, á nossa maneira, vive na quase indiferença dos Norte-americanos e tem, como praticantes mais entusiastas, descendentes de Portugueses...

Se Portugal, como se crê, ganhar amanhã e na terça-feira, o encontro com os Belgas será muito sério. Mas admite-se, em face do 1-2 registado em Bruxelas, uma rectificação em Portugal (Lisboa) na ordem de qualificar os Lusitanos para a fase final. Bastará ganharem por mais de uma bola de diferença, já que em caso de igualdade o desempate se processará pelo «goal-average».

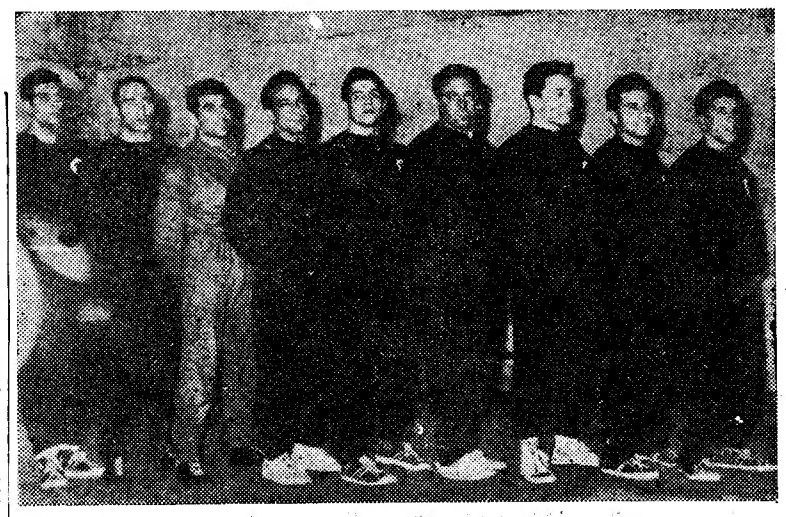
O desafio de amanhã principia ás 15 e 30 h.

Otto Glória, seleccionador e treinador da equipa portuguesa, já declarou que o «team» nacional será o mesmo que jogou na capital belga. Deste modo, teremos no Restelo: Vital; Fernando Ferreira, Arcanjo e Barbosa; Casaca e Vicente; Hernani, Coluna, José Augusto, Rocha e Morais.

Trata-se de uma equipa de jovens, dotados de muita habilidade, fartamente comprovada em várias emergências, e dispondo de fibra e entusiasmo, capazes de alimentarem a vitória (as vitórias) que se esperam sobre os Norte-americanos. O ataque, em terreno seco, e oxalá que isso se verifique, é susceptivel de realizar exibição de vulto e de fazer golos, ao passo que a defesa dá ideia de vitalidade e a meia defesa se apresenta como sabendo fornecer jogo á frente. Da condição física nem é bom falar. Na Bélgica, ela prevaleceu sobre os adversários. É verdade que os Americanos dispõem de outra preparação, mas faltar-lhes-á o «savoir faire» do futebol...

É de prever que a turma da U. S. A. seja a mesma que ultimamente jogou com a Bélgica: Helmuth; Mertens e Heitzer; Ganter, Freitag e Padrock; McGloin, Giazzard, Packer, Gudzenties e Robertson.

Apesar de tudo, julgamos que a partida será agradável. A resistência atlética dos Americanos constituirá um atractivo em oposição á maior capacidade técnica dos Portugueses.



A selecção de Lisboa de luta greco-romana que amanhã defronta a de Clermont-Ferrand

LUTA GRECO-ROMANA

O encontro Lisboa-Clermont Ferrand

efectua-se amanhã em França

Realiza-se amanhã, á tarde, em Clermont-Ferrand, o anunciado encontro de luta greco-romana entre as selecções de Lisboa e daquela cidade francesa, que marcará a estreia dos Portugueses em competições internacionais, por equipas, de tão interessante desporto.

O grupo lisboeta terá a seguinte formação: «mínimo», Alfredo de Oliveira; «levíssimo», Orlando Gonçalves; «meio-leve», Gonçalves; «leve», Veiga Pinheiro; «meio-médio», Gentil Gonçalves; «médio», Luís Caldas; «meio-pesado», Jorge Bernardes Silva; «pesado», Luís Miramon. Suplentes: Fernando Martins e Alvaro Santos.

A «equipe» de Clermont-Ferrand, que foi campeã de França de 1952 a 1956, alinhará com: Faure Edzont (mínimo»; Faure Mauree, «levíssimo»; Benedetta, «meio-leve»; Leechanche, «meio-médio», Javion, «médio»; Lamy, «meio-pesado»; e Dumasson, «pesado».

Serão juizes pelos Lusitanos, os srs. Humberto Caldas e Vítor Pinto, dirigentes e técnicos da Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

Dada a inexistência de provas que levem a concluir do nível técnico actual da luta greco-romana portuguesa, este encontro é aguardado com natural expectativa.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Os jogos de Portalegre e Faro

dominam o interesse da jornada

A primeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão está prestes a terminar. A jornada de amanhã é a 24.ª—portanto a antepenultima. Apurados já cinco dos grupos que hão-de passar á derradeira fase do torneio, o interesse pela luta neste galope final incide quase exclusivamente sobre o apuramento do terceiro classificado da zona Sul. Que as duvidas quanto aos ultimos pouco interesse despertam.

O programa da zona Norte oferece-nos amanhã os seguintes encontros:

Guimarães-Vianense (0-2)
Tirsense-Leixões (0-3)
Peniche-Vila Real (1-0)
«Leões»-Gil Vicente (2-4)
Chaves-Sanjoanense (2-1)
Boavista-Marinhense (2-1)
Covilhã-Espinho (1-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Acontece que os três primeiros da classificação—Guimarães, Covilhã e Boavista—jogam em casa, o que é sempre preferível. Aliada a essa vantagem a circunstancia de actuarem sem preocupações quanto á sua sorte e, ainda, o facto de enfrentarem adversários, cuja capacidade é menor, tudo faz supor que os Vimaranenses e os Portuenses confirmem os êxitos da primeira volta e que os Covilhanenses alcancem a desejada desforra. Dos três visitados, julgamos que o que terá tarefa mais difícil será o Boavista.

Dos restantes encontros, o de maior expectativa é o de Santarém, onde o «Leões» recebe a visita do Gil Vicente. A partida é decisiva para os Escalabitanos, a quem só um desfecho pode interessar: a vitória. Com efeito, os Santarenos baixarão irremediávelmente de Divisão se não vencerem amanhã. Acreditamos, no entanto, que a equipa torneará a dificuldade.

Em Peniche, Santo Tirso e Chaves disputam-se desafios de escasso interesse quanto á influência que os respectivos resultados virão a ter. Todavia, as duvidas quanto á sorte que essas seis equipas poderão ter são muitas, pois as lutas apresentam-se equilibradas, dado o notório nivelamento de possibilidades.

*

Na zona Sul, o programa oferece os seguintes desafios:

Serpa-Almada (0-2)
Portimonense-Olhanense (0-2)
Arroios-Montijo (2-3)
Estoril-Coruchense (2-3)
Portalegrense-Atlético (2-4)
Farense-Juventude (1-2)
Beja-Montemor (3-2)

Nesta zona, o panorama é bem diferente. O Sportin C. Farense e o Olhanense, embora certos da sua qualificação para a fase final disputam a honraria de serem o vencedor da zona, estando separados por um escasso ponto. Os dois grupos algarvios têm amanhã tarefa difícil, pois tanto em Portimão como em Faro as lutas deverão ser equilibradas. Depois sucede que os adversários do Olhanense (Portimonense) e do Farense (Juventude) são equipas com as mais fundadas aspirações á qualificação — dispostas a dar tudo por tudo, para vencerem, o que não repugna acreditar que venha a acontecer, até porque será compreensível certo retraimento do Olhanense e Farense, numa reserva de energias para a fase final.

Os desafios de Portalegre, do Estoril e de Serpa, também se revestem de grande interesse, com vista á luta para fugir aos ultimos lugares—tarefa em que estão empenhados o Almada, o Portalegrense e o Estoril. Dos três é o ultimo o que poderá ter melhor sorte.

O desafio Arroios-Montijo tem o interesse de uma luta que se adivinha equilibrada e o jogo Beja-Montemor parece destinado a dar a vitória aos Bejenses.

Empresa de Camionetes Piedense, Lda.

HORÁRIO DA CARREIRA

CACILHAS (Largo Costa Pinto)
CHARNECA (Sítio do Marco)
PARTIDAS

CACILHAS	CHARNECA
6.35	5.50
8.10	7.15
9.55	8.50
12.30	10.35
15.10	13.10
17.30	15.50
20.00	18.10
21.35	20.40
0.45 (a)	—

(a) — Efectuam-se aos domingos e dias feriados nacionais e diariamente nos meses de Julho, Agosto e Setembro

NOTA:—Entra em vigor em 16-2-58

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Os 29 desafios de amanhã

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 5.ª jornada em todas as séries, com excepção da 7.ª, que só fornecerá um jogo em atraso de domingo passado.

O programa é, pois, o seguinte:

ZONA A

1.ª série — Famalicão c. Académico do Porto, em V. N. de Famalicão; S. C. Régua c. S. C. Mirandela, na Régua; Murça c. Sporting de Fafe, em Murça; Bragança c. Limianos, em Bragança.

2.ª série — S. C. Beira-Mar c. Penafiel, em Aveiro; Avintes c. Ovarense, em Avintes; Ferreira c. Leça, na Vila da Feira; Oliveirense c. Varzim, em Oliveira de Azemeis.

ZONA B

3.ª série — Spt. Gouveia c. Académico de Viseu, em Gouveia; Lusitano c. Mortágua, em Viseu; Covilhanense c. Minas da Panasqueira, na Covilhã; S. B. e Castelo Branco c. C. D. Tondela, em Castelo Branco.

4.ª série — Naval 1.º de Maio c. Marialvas, na Figueira da Foz; S. L. Marinha c. Ateneu de Leiria, na Marinha Grande; União Coimbra c. Ginásio de Alcobaça, em Coimbra; Marrazes c. Norte e Soure, em Leiria.

ZONA C

5.ª série — Torres Novas c. União Operária, em Torres Novas; S. L. Olivais c. U. Vilafranquense, em Olivais; Alferrarede c. Ferroviários, em Alferrarede; Alhandra c. Benavente.

6.ª série — Costa da Caparica c. Amora, na Costa da Caparica; Cova da Piedade c. Luso, na Cova da Piedade; Casa Pia A. C. c. Seixal, no campo «Pina Manique»; Sintrense c. Sacavenense, em Sintra.

ZONA D

7.ª série — Campomaiorense c. S. L. Évora, em Campo Maior.

8.ª série — Unidos Sambrazense c. Silves, em S. Brás de Alportel; Aljustralense c. Lusitano, em Aljustrel; Despertar c. São Brás, em Beja; Moura c. São Domingos, em Moura.

Todos os jogos se realizam ás 15 horas, excepto o de Beja, que é ás 11 horas.

DAQUI A MESES, EM ESTOCOLMO

Qual será o melhor atleta dos campeonatos europeus?

— Vladimir Ku'z ou Manfred Germar

Depois da derrota de Kutz, em São Paulo, no Brasil, na corrida de «S. Silvestre», o campeão russo, prejudicou, de certo modo o favoritismo que se lhe atribuia de vir a ser o «melhor atleta dos campeonatos europeus», a disputar em Estocolmo, no próximo mês de Agosto.

Pensa-se agora, que o pedestrianista russo não conseguirá repetir, nos campeonatos europeus, a sua proeza de Melbourne, que seria sair vencedor nos 5.000 e 10.000 metros. A duvida fica em aberto, todavia, visto que, como se sabe, Kutz voltou para o seu país com o firme propósito de fazer desaparecer a má impressão deixada no Brasil. Tem treinado afincadamente e é possível que em Agosto faça uma surpresa.

Outro corredor, foi também cotado, especialmente, para a atribuição do «melhor atleta dos Jogos» — o alemão Manfred Germar, que o ano passado fez uma época brilhante, mesmo excepcional, batendo os «records» europeus das 100 jardas (9.5 s.); dos 100 metros (10.2 s.); dos 200 metros (20,4 s.) e das 220 jardas (20,8 s.).

Esclareça-se, porém, que o russo Vladimir Kutz também fez uma temporada extraordinária, pois bateu os «records» dos 5.000 metros (13 m. 35 s.) e dos 10.000 metros (28 m. 30,4 s.).

A prova mais emocionante nos campeonatos da Europa, segundo se pode deprender do que se tem escrito sobre o assunto, parece vir a ser os 1.500 metros. Os dez melhores do ano passado nesta distancia foram: Jungwirth (Checoslováquia) 3 m. 38,1 s.; Salonen e Salsola (Finlandia) 3 m. 40.2 s.; Vuorissalo (Finlandia) 3 m. 40,3 s.; Waern (Suécia) 3 m. 40.8 s.; Valentin (Alemanha) 3 m. 42 s. e Delaney (Irlanda) 3 m. 42,2 s.

Além desta prova outra há que vai dar que falar. Trata-se do salto em altura, prova para a qual há na Europa 51 atletas a saltarem mais de 2 metros!

O russo Yury Stefanor creditado com uma marca excepcional não poderá já nos Campeonatos da Europa usar o seu célebre «sapato-trampolim», pois foi interditado pelas entidades oficiais.

As datas para as provas — finais foram já indicadas.

Já foram vendidas 20.000 das 25.000 colecções de bilhetes, prevendo-se que a lotação do estádio se esgotará. No estrangeiro, o interesse é muito grande estando já vendidos para diversos países cerca de 10.000 bilhetes, isto é, mais de um terço da lotação do Estádio Olímpico. A Finlandia receberá aproximadamente 3.000 bilhetes e a Alemanha, 2.000.

Até este momento já estão inscritos 27 dos 29 países da Europa filiados na Federação Internacional. Os países que faltam inscrever-se são o Lichenstenstein e a Albania. E' esta a primeira vez que os Campeonatos da Europa são disputados por atletas de 27 nacionalidades.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE BASQUETEBOL

O Sporting findou a primeira volta em grande estilo

Resultados da jornada:
Benfica, 54-Sporting, 86
Tabacos, 53-Luso, 62
Barreire., 77-Belenens., 28

Terminou, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, a primeira volta da primeira fase do Campeonato Nacional da I Divisão (Zona Sul), com os encontros Tabacos-Luso e Benfica-Sporting. O outro desafio, correspondente á 5.ª jornada, Barreirense-Belenenses, disputou-se no magnífico ginásio do clube da outra margem do Tejo, perante grande assistência.

Ao Pavilhão dos Desportos acorreram, por sua vez, muitas centenas de adeptos da modalidade para apreciarem a partida entre os velhos rivais — Benfica e Sporting.

A jornada tinha, portanto, um interesse especial, apesar de antemão se contar com um triunfo «leonino». A curiosidade residia na maneira como o Benfica sem Bernardo Leite seria capaz de responder ao poderio da equipa rival, presentemente a actuar em grande estilo.

No Barreiro, o clube local ansioso por uma recuperação «esmagou» o Belenenses, fazendo um resultado de certo modo sensacional — 49 pontos de diferença!

O Luso, que jogou em Lisboa, obteve uma vitória meritória, contra o Tabacos, o qual se fixou assim no ultimo lugar da tabela, donde difícilmente sairá.

A derrota do Benfica parece ter colocado a equipa fora dos três primeiros lugares. Isto é os «encarnados» só com os benefícios dos outros poderão ficar apurados para a derradeira fase do torneio.

O Sporting, realmente um magnífico conjunto, termina, assim, esta primeira volta isolado, com uma margem de quatro pontos, dos segundos classificados, Barreirense e Belenenses.

A classificação geral ao cabo da 5.ª ronda ficou desta forma ordenada:

	J	V	D	Marc.	P
Sporting	5	5	—	425-231	15
Barreirense .	5	3	2	317-252	11
Belenenses ..	5	3	2	280-309	11
Benfica	5	2	3	309-350	9
Luso Bar.º ...	5	2	3	249-302	9
Tabacos	5	—	5	250-396	5

Tabacos, 53-Luso, 62

Alinharam e marcaram:

TABACOS — Carvalho, 11; Brito, 7; Pereira, 17; Amaral, 10; Zacarias, 8; Borges e Santos.

LUSO DO BARREIRO — Tanganho, 8; Cabrita, 29; V. Silva, 6; Mário. 19; Ribeiro e Rodrígues.

Ao intervalo, o vencedor ganhava já por 24-17.

A equipa da outra margem do Tejo, com melhor organização e engodo pelo cesto, não teve dificuldades de maior, visto que teve sempre vantagem na marcação. O Tabacos jogou aos repelões, com a agravante de uma deficiente cobertura ao jogador barreirense, Cabrita (o melhor e o mais hábil encestador da equipa do Luso),

O triunfo dos barreirenses aceita-se pelo empenho que puseram no jogo e, sobretudo, para defenderem o resultado obtido, mesmo depois da desclassificação de um jogador titular.

Benfica, 54-Sporting, 86

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Boavida, 6; Pires, 8; Peixoto, 2; Campos, 9; Galhoz, 26; Elmo 3 e Amorim.

SPORTING — Vaz, 10; Feu, 0; Barreto, 4; Garanha, 27; Abílio, 42; Martins, 3 e Hilário.

Ao intervalo, os «leões» ganhavam por 38-22.

O resultado final foi obtido da seguinte maneira: 33 cestos e 20 lances livres transformados e 29 tentados. O «score» do Benfica foi conquistado desta forma: 24 cestos e seis lances livres em nove tentados.

Os «leões» bem depressa chegaram a 24-8, resultado que exprime, com exactidão a factura de jogo desenvolvido pelo quinteto «leonino». Até esta altura, os benfiquistas não tinham acertado a sua manobra, tanto na defesa como no contra-ataque. Perderam-se assim jogadas que em mãos hábeis tinham a marca dos pontos!

Entretanto, os «encarnados» melhoraram, mas o Sporting, redobrando de energias, realizou meia duzia de magníficos lances, por intermédio de Abílio (que deve ter batido o seu «record» pessoal de encestamentos, 42 pontos), Barreto e Garranha. Este terceto fez delirar, por mais de uma vez o publico.

O Benfica, apesar da derrota por 32 pontos de diferença, não saiu diminuido. De resto, sem o concurso de Bernardo Leite, portou-se até galhardamente. Senão vejamos: no Regional na 1.ª volta perdeu com o Sporting, por 53-75; na segunda volta o resultado foi de 58-72 e, agora, no Nacional e nas circunstancias que atrás se apontou perdeu, por 54-86. As diferenças são pois, respectivamente, de 14; 22 e 32 pontos,

Os «leões» tiveram o seu melhor período de jogo na segunda parte e registaram a maior diferença na pontuação (35 pontos) precisamente a 1 minuto de ser colocada a bandeira assinalando a fase final da partida.

O melhor jogador em campo foi Abílio Ascenso, principalmente pelo seu grande empenho na marcação de pontos. Nos vencidos há que registar uma nota especial para Galhoz, autor de 26 pontos.

Barreirense, 77-Belenenses, 28

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Valente, 14; Ferreira, 6; Macedo, 31; Albino, 11; Clímaco, 3; Jorge, 11 e Nunes, 1.

BELENENSES — Franco, 8; Brito, 2; Delgado, 11; Pinheiro, 3; Almeida, 4; Neves, Pinto e Calado.

Ao intervalo, os barreirenses ganhavam, por 39-13.

O Barreirense utilizou o sistema «homem-a-homem» o que não só desbaratou a equipa adversária como também a reduziu á impotência. A marcação pessoal de Albino a Franco, que marcou em todo o desafio apenas três cestos e dois lances livres, foi o fulcro da derrota belenense, bem pesada para um conjunto que ultimamente brilhou em algumas partidas.

O ambiente e o ensejo de uma recuperação por parte do Barreirense fizeram o resto.

JOSÉ BATALHA

A assembleia do Sporting resolveu:
— aprovar o relatório e as contas
— aumentar as quotas

A assembleia geral do Sporting Clube de Portugal, que se realizou na galeria inferior do Estádio Alvalade e findou na madrugada de hoje, constituiu um acto de especial importancia para a vida da colectividade. Assistiram alguns milhares de associados, aquecidos pelo facto de se esperar que se produzisse uma análise dos determinados factos de certo modo complexos.

Há, desde já, que esclarecer que a reunião redundou num êxito para os elementos directivos, que tiveram motivo para ajuizar da forma compreensiva como a sua actividade honesta e entusiástica foi apreciada. As próprias palavras do presidente da direcção, sr. Francisco do Casal Ribeiro, expressaram bem a verdade e a serenidade dos actos directivos.

«Não tenho receio de enfrentar esta assembleia, mas sómente alegria!» — afirmou o presidente da direcção, que acrescentou: «Contrariando certas previsões, levei até ao fim o meu mandato, sem outra intenção que não fosse a de servir o Sporting com fé e lealdade. Cumpri o meu dever; bem ou mal, os senhores o julgarão...».

Todas as propostas apresentadas mereceram aprovação, umas mais fácilmente que outras, como era de esperar. Mas, aquela, sem duvida, mais delicada foi a do aumento da importancia da quotização, medida que, na afirmação unanime dos dirigentes, proporcionará o desafogo do cumprimento de multiplos compromissos e a continuação das obras do estádio. Assim, a partir de 1 de Março, próximo, as quotas mensais dos sócios efectivos serão aumentadas em 5$00; as dos sócios auxiliares, masculinos e femininos, em 2$50; e as dos sócios correspondentes, em 20$00 por ano. O produto da diferença será integralmente destinado á beneficiação do grande parque de jogos.

O relatório e as contas da gerência anterior foram aprovadas por unanimidade, após longa discussão, em que intervieram bastantes sócios. Alguns capítulos foram especialmente analisados, como, por exemplo, os administrativo e desportivo. Neste, ficaram esclarecidas as intenções de manter com todos os clubes as mais amistosas relações; cedência de dois hoquistas que pretendem um regime de profissionalismo; as circunstancias em que alguns ginastas regressaram ao Ginásio Clube Português, etc. O futebol, naturalmente, mereceu grande atenção, tendo sido alvo de espontanea manifestação o elenco responsável pela secção, desde o treinador Enrique Fernandez, «o de melhores condições contractuais dos quatro mais importantes clubes», aos dirigentes Martinho de Oliveira e tenente Lobo da Costa. De resto, a posição actual da equipa de futebol, no campeonato nacional, bem como o triunfo de Manuel Faria no Brasil, foram aplaudidos com grande vibração. A propósito de Manuel Faria, o presidente esclareceu do empenho e do orgulho que o Sporting mantém pelo seu eclectismo, base da grandeza do clube e processo de melhor servir o desporto nacional.

Foi respeitado um minuto de silêncio pelo falecimento do sócio n.º 1, sr. Horta Gavazzo, dos jogadores do Manchester e do nadador Guilherme Patroni; eleito «sócio honorário», o Instituto dos Pupilos do Exército; e de «mérito» os fundadores do Sporting. Sugeriu-se que o clube fosse a primeira agremiação desportiva a associar-se ás homenagens ao almirante Gago Coutinho. E foram, finalmente, eleitos os seguintes elementos dos corpos gerentes:

Assembleia geral — presidente, dr. Tito Arantes; vice-presidente, dr. Luís Santos Ferro; secretários, dr. Ricardo Correia da Fonseca e Jaime Correia Bessa; vice-secretários: António Borja de Araujo e Ernesto Afonso de Barros.

Direcção — presidente, Francisco do Casal Ribeiro; vice-presidente para as relações externas, eng.º Eduardo Correia Pereira; vice-presidente para as actividades desportivas, Martinho de Oliveira; vice-presidente para as actividades administrativas, dr. Afonso do Canto Lucas; director-secretário, dr. António Garcia Branco; director-contabilista, Carlos Tavares Bastos; director-tesoureiro, José Luís da Costa; directores das actividades desportivas, tenente Lobo da Costa e capitão Alvaro Andrade e Silva; director das instalações desportivas, Manuel da Silva Junior; director das instalações sociais, Gentil Martins.

Conselho de Fiscalização, Contencioso e Sindicancia — presidente, prof. dr. António Maria Godinho; vice-presidente, dr. Alberto Amado; relator-fiscal, Manuel Esteves; secretários, dr. Nuno Belmar da Costa e dr. Moisés Levy Ayash; presidente da comissão de obras, eng.º Artur Bonneville Franco; presidente da comissão de finanças, dr. Artur da Cunha Rosa; presidente da comissão do contencioso e sindicancia, dr. Pereira de Oliveira; suplentes, dr. Jorge José de Melo, dr. José Nunes Ferreira e Faustino Alcaide.

Ficou resolvido ainda efectuar o sorteio dos titulos denominados «lagartos», no próximo dia 21.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Sport Lisboa e Benfica promove amanhã mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, que inclui as seguintes provas: 80 metros, 700 metros, 2.000 metros, altura e peso.

BASQUETEBOL

Por motivo da chuva que tornou os campos impraticáveis, os jogos que deviam ter-se efectuado no ultimo domingo, foram, na quase totalidade, adiados. Mas, ao contrário do que sucede quase sempre, a Federação Portuguesa de Basquetebol e a Associação de Basquetebol de Lisboa decidiram pelo melhor: marcar os encontros adiados para amanhã — antes de fazer disputar os da jornada imediata á que tanto foi prejudicada.

E, assim, o campeonato nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A — fornecerá amanhã os seguintes encontros:

Série A — C. U. F. c. Lisgás, no Barreiro; Combatentes c. Pena, na R. Possidónio da Silva — ambos ás 11 h. *Série B* — Atlético c. Vitória de Setubal, na Tapadinha, ás 11,30 h. *Série C* — Sporting de Torres c. Montijo, em T. Vedras, ás 11 h.; *Série D* — Almada c. Técnico, em Almada, ás 11 h.; *Série E* — Mundet c. Alvalade, no Seixal, ás 11 h. *Série F* — Liberdade c. Cruz Quebradense, no Bairro da Liberdade, ás 11 h. *Série G* — Física de Torres c. Algés, em Torres Vedras; Seixal c. Ateneu Comercial, no Seixal — ambos ás 11 horas.

*

Por sua vez, os campeonatos de juniores e de infantis proporcionarão os seguintes encontros:

Juniores — Série A — Sporting A c. Sacavenense, no Sporting, ás 9 h. Moscavide c. Pedrouços, em Moscavide, ás 10 h. Algés c. Campo de Ourique, em Algés, ás 9,30 h.

Infantis — Série A — Belenenses c. Nacional, nas Salésias, ás 10,30 h.; Queluz c. Algés, em Algés; Carnide c. Sporting A, em Carnide; Benfica A c. Cruz Quebradense, no Campo Grande — os três ás 11 h. *Série B* — Sporting B c. C. Ourique, no Passadiço; Atlético c. Benfica B, na Tapadinha; Ateneu Comercial c. Combatentes, em S. Antão — os três ás 10,30 h.

CICLISMO

O calendário de provas da Associação de Ciclismo do Sul, para a época de 1958 começa a cumprir-se amanhã, com as já tradicionais provas «Abertura».

Correrão os «independentes», os «amadores seniores», os «amadores-juniores» e os «iniciados».

As partidas e chegadas realizar-se-ão na pista de Alvalade e os percursos são os seguintes:

INDEPENDENTES, 150 quilómetros: Lisboa, Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Olhalvo, Atalaia, Cruzamento de Vilar, Maxial, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Murgeira, Paz, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Montemor, Odivelas, Carriche e Lisboa. Abastecimento entre Turcifal e Gradil.

AMADORES SENIORES, 100 quilómetros: Lisboa, Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Cadafais, Arruda, Bucelas, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Montemor, Odivelas, Carriche e Lisboa.

AMADORES JUNIORES e INICIADOS, 75 quilómetros (em conjunto com classificações separadas): Lisboa, Sacavém, Alverca, Bucelas, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Malveira (Circuito), Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Montemor, Odivelas, Carriche e Lisboa.

As partidas são, respectivamente, ás 8 h., 8 e 20 e 8 e 40.

CORTA-MATO

Amanhã é a vez de os corredores da categoria «seniores» entrarem em acção, para disputar o seu campeonato regional de «corta-mato», marcado para os terrenos do Vale do Jamor, na distancia de 10.000 metros, com classificações individual e colectiva.

Concorrerão atletas do Benfica (14), Sporting (13), Belenenses (1), Mouraria (2) e Casa Pia (3).

Favoritos: Manuel Faria e o Benfica.

FUTEBOL (A. F. L.)

Suspensos o Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão e a Prova Distrital de Principiantes, a actividade da Associação de Futebol de Lisboa é amanhã mais reduzida. Assim, teremos:

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — Santa Iria c. Fanhões, em Santa Iria; Amoreiras c. Vitória, em Palma; Povoense c. E. Amadora, na Póvoa; Desp. dos Olivais c. Cascalheira, em Moscavide — todos ás 15 horas; Odivelas c. Desp. Castelo, em Odivelas, ás 15,30 h.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A — Zambujalense c. Loures, no Zambujal; Malveira c. Ponte de Frielas, em Ponte de Frielas; Vialonga c. Pinheiro de Loures, em Vialonga; Caneças c. Tojal, em Caneças — todos ás 15,30 h. *Série B* — Cacém c. Queluz, em Cacém; 1.º de Dezembro c. Ericeirense, em Sintra; Vila Verde c. Lourel, em Vila Verde; Belas c. Agualva, em Belas—todos ás 15,30 h. *Série C* — Charneca c. Carcavelos, na Charneca; Bom Sucesso c. Carregado, em Algés; Oeiras c. Camarate, em Carcavelos — os três ás 15,30 h.; Linda-a-Velha c. Algés, no Estádio Nacional (treinos), ás 16 h.

Torneio da Taça «F. P. H. Gavazzo» (Juniores) — Olivais c. Belenenses, no campo «Eng.º Carlos Salema»; Sporting c. Oriental, nas Salésias; Atlético c. Benfica, em Alvalade, ás 10,30 h.

GOLFE

No campo do Estoril disputa-se amanhã a fase final do torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva».

TIRO DE GUERRA

Na carreira de tiro do Benfica, ao Campo Grande, disputa-se amanhã a 2.ª eliminatória das provas de selecção, com armas de pequeno calibre, á carabina e pistola.

A ACADÉMICA
estreou-se na Guiné, e venceu a selecção de Bissau por 5-2

BISSAU, 15—No seu primeiro jogo realizado nesta cidade a equipa de futebol da Associação Académica, de Coimbra, venceu por 5-2 a selecção de Bissau. Ao intervalo a Académica ganhava por 3-0.

Uma enorme multidão assistiu ao encontro, tendo o sr. dr. Silva Tavares, governador da Guiné, concedido tolerancia de ponto ao funcionalismo durante a tarde.

O Estádio «Sarmento Rodrigues» encontrava-se engalanado, festejando a primeira exibição de uma equipa metropolitana nesta província. Na tribuna de honra encontravam-se o governador da Guiné, o prefeito apostólico, o juiz substituto da comarca, comandante mi-

(Continua na 14.ª página)

Clube Português de Tiro a Chumbo

Sede e Stand de Tiro:
Alameda das Linhas de Torres, 73 — Telef. 779266 — LISBOA

Assembleia Geral Ordinária
AVISO

Em harmonia com o preceituado no Art.º 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 25 do corrente, pelas 20,30 horas, na nossa sede, na Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1957.

2.º — Parecer do Conselho Fiscal;

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1958;

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1958.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Teles da Silva e Carvajal

ao folhear as páginas amarelas da LISTA TELEFÓNICA

Todas as actividades comerciais e industriais

vêm ao vosso encontro.

Mais de 700 rubricas facilitarão a vossa pesquiza de uma marca, um nome, uma morada, uma especialidade, um produto.

Este não é um anúncio comercial

Porque a lista telefónica, não se vende; Distribui-se gratuitamente a todos os assinantes de telefones. É UM CONSELHO APENAS.

SOPONATA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS TANQUES, LDA.

Transfere todos os serviços de escritório, a partir de 15 de Fevereiro, para as suas novas instalações na

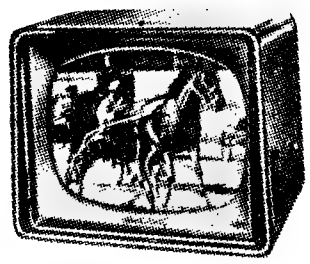
RUA DO AÇUCAR, 86-A
Apartado 627

Telefones (provisórios) { Escritórios: 382795/6/7/8 ; Serviço de Abastecimentos: 382624, 382799

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

NORA **NORA**



Porque gozam de tamanha fama os aparelhos

"NORA"?

1.º — Pela multiplicidade de qualidades, como

Nitidez absoluta
Optima audição
Regulação a distancia
Ausência de interferências

2.º — Pela eficiente assistência dos serviços técnicos

NORA

Exigir sempre em toda a parte um televisor **NORA**
Sem duvida alguma o melhor de todos

Pedidos a **NORA,** S. A. R. L.
Rua da Vitória, 59 a 63 — LISBOA — Telefone 2 87 49

APARELHOS PARA SURDOS

A. MENDES OSÓRIO

Técnico em Prótese Auditiva

Avenida Almirante Reis, 229, 4.º, E. — LISBOA
Telefone 723331

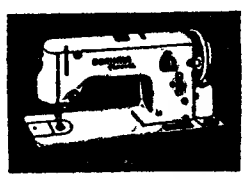
CAMISAS POR MEDIDA

«RIMAX»
CAMISARIA — CHAPÉUS
J. PINTO BESSA & C.ª LD.ª
Rua de Santo André, 16 — PORTO

PRÉDIOS

Temos para vender em várias ruas e avenidas de Lisboa, e nos s/ arredores, todos alugados e alguns a renderem 8 % e isentos 6 anos. Vende em boas condições de preço e c/ facilidades de pagamento.

A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
(Angulo do Rossio)
Telefones: 24524/368080



A máq. de costura suiça «BERNINA» automática, é a UNICA NO MUNDO que cose, borda, etc., sem discos, alav. ou complicações. Preferindo a «BERNINA» adquire 4 máq. numa só: faz todo o trabalho doméstico, das bordadoras, das modistas e dos alfaiates. A máquina da era atómica. Precisam-se agentes. Casa BERNINA, Rua Almeida e Sousa, 14-B — LISBOA.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS
NO PORTO - Praça D. João I, 25-1.º - Tels. 26706-30181-31058
EM LISBOA - Praça da Alegria, 55-2.º-Esq. - Tels. 35313-366810-366731

CARPETES
SALDOS DE BALANÇO
NO DEPÓSITO DA FÁBRICA DOS TAPETES TRICANA
Av. Praia da Victória, 48-A (Ao Teatro Monumental)

CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO
Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas biliares e urinárias
À VENDA NAS FARMÁCIAS

A Académica
em Bissau

(Continuação da 11.ª página)

litar, dirigentes desportivos dos clubes locais e muitas senhoras.

A equipa da Académica foi recebida com estrondosos aplausos e demonstrações de carinho e simpatia, tendo dado uma volta de honra ao estádio, por entre as aclamações da multidão.

A turma coimbrã alinhou, inicialmente: Teixeira; Marta e Manecas; Malícia, Wilson e Torres; Anselmo Evora, Miranda, Gil, André e Bentes.

No segundo tempo, foram ainda utilizados Cristóvão, Abreu, Humberto e Samuel, nos lugares, respectivamente, de: Teixeira, Torres, Anselmo Evora e André.

Os jogadores locais deram boa conta de si, apesar da superioridade técnica evidenciada pelos continentais.—(L.).

O grupo de basquetebol venceu a selecção de Bissau

BISSAU, 15—Com a assistência do comandante militar da província, tenente-coronel Castro Roque, que representava o governador Silva Tavares, realizou-se nesta cidade o festival desportivo em honra da turma da Académica de Coimbra. Em hóquei patinado, a Mocidade Portuguesa venceu, por 4-0, a equipa do Sporting de Bissau e no encontro de basquetebol entre a equipa dos estudantes de Coimbra e a selecção de Bissau, os Conimbricenses venceram por 66-34. — (A. N. I.).

O ATLÉTICO C. P.
em Portalegre

Por motivo do jogo Portalegrense-Atlético, que amanhã se realiza em Portalegre, o Atlético promove uma excursão, em autocarros, partindo do Largo de Alcantara hoje, ás 21 horas, e amanhã, ás 5 horas.

As inscrições aceitam-se na sede do clube.

Palmeiro e Salvador
continuam suspensos aguardando a conclusão de um inquérito

Os internacionais do Benfica, Palmeiro e Salvador, continuam suspensos, conforme recente decisão tomada pela direcção do clube em face de atitudes indisciplinares.

Na reunião, ontem efectuada, o assunto foi abordado, ficando resolvido atribuir á secção de futebol a organização de um inquérito, cujas conclusões serão divulgadas dentro de dias.

Recintos de diversões

Amanhã, realiza-se, no Sanatório Encosta da Saude, uma homenagem, dos doentes ali internados, ao estimado artista Manuel Fernandes. Colaboram ainda, nesta simpática festa, Maria Augusta, Manuel de Almeida, Constança Nunes, Alberto Cardia, Constança Baptista, Manuel Bogalho, Florinda Maria, Raul Dias, Liberto Conde, Francisco Pires, Daniel Garcia e David Jai. A direcção artistica foi confiada a Filipe Pinto.

— António Baião, que está a actuar, com geral agrado, no Salão Luso, foi contratado para trabalhar em Paris, durante um mês.

ASPIRADORES ENCERADORAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia brasileira de revistas, que vai actuar no Teatro Avenida é o seguinte: Neide Landy, Mara Abrantes, Wilma Palmer, Berta Loran, Auristela Araujo, Vitória Régia, Irene Lima, António Spina, Almeidinha, Badaró, Francisco Serrano e Raul Dubois.

— A revista «Pernas á vela», deve ter a sua estreia no Teatro Variedades a 28 do corrente.

— Terá novo titulo a peça em ensaios no Teatro Maria Vitória.

— O cantor Tony de Matos vai ser homenageado, num festival, que se vai realizar no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

— O actor Procópio Ferreira, entre os originais portugueses que vai incluir no seu reportório, há alguns da escritora Alice Ogando.

— A preparar os recitais, que o actor João Villaret, vai dar em Luanda, no começo da sua digressão a Africa, encontra-se já naquela cidade, o seu secretário Henrique Vidal.

— A actriz Dulce de Oliveira só no mês de Março deve reaparecer num espectáculo, a cuja preparação se está a dedicar. Dele constará a estreia de um original português.

— Faz hoje anos, o actor Raul de Carvalho, do elenco do Teatro D. Maria II.

— Depois de amanhã deve chegar a artista belga Simone Berin, que foi contratada para actuar na revista «Pernas á vela», cuja estreia se efectuará no Teatro Variedades.

— Regressou do Porto, onde foi assistir ao Festival Mundial de Circo. o nosso amigo e empresário do Coliseu, Américo Covões.

CARREIRAS AEREAS

A companhia de aviação «Alitália» prepara-se para intensificar os seus serviços para a Itália a partir do dia 1 de Abril, a fim de facilitar a afluência de visitantes portugueses á Feira de Milão, que se efectua de 12 a 27 de Abril. A partir deste mês, as carreiras Lisboa-Milão-Roma passam a efectuar-se três vezes por semana: ás terças-feiras, sábados e domingos.

A mesma companhia, vai organizar nos seus serviços uma nova classe denominada «económica».

«Diário de Lisboa»

Da presidente da direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional, sr.ª condessa de Penha Garcia, recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado pelo «Diário de Lisboa» á inauguração da primeira Escola de Agentes de Educação Familiar, em Braga.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,3; mínima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,3; mínima, 10°.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18°,3; na água do mar, 14°,5.

«Comediantes»
a próxima estreia do Nacional

Está anunciada para a próxima quinta-feira a estreia, no Teatro Nacional, da segunda peça nova desta temporada, a comédia de Guy Bolton, «Comediantes», inspirada numa novela do grande escritor inglês Somerset Maugham e que em Paris alcançou êxito retumbante num arranjo de Marc-Gilbert Sauvajon, que subiu á cena com o titulo «Admirable Julia». A versão portuguesa de Norberto Lopes respeitou, tanto quanto possível, o texto original. A peça tem uma encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro e as maquetas dos cenários foram concebidas por Lucien Donnat, que dará ao espectáculo a sua preciosa colaboração. Além de Amélia e de Erico, a cargo de quem estão os protagonistas; tomam parte no desempenho da deliciosa comédia, em papeis que não deixam de ter relevo, sabor e pitoresco, Helena Felix, Luz Veloso, Altina Vaz, Paiva Raposo, Manuel Correia, José de Castro, António Palma, Varela Silva e Luís Alberto.

«Carnaval para adultos» no cinema São Jorge

Reveste-se de grande interesse o programa anunciado para os 4 dias de Carnaval. Para as primeiras «matinées» de hoje, amanhã, segunda e terça-feiras foi escolhido o engraçadissimo filme «Não diga doutor».

Este programa é para maiores de 17 anos. Nas segundas «matinées» será apresentado, em exibições unicas e a pedido o maior de todos os êxitos da temporada, «O Ballet de Moscovo», para maiores de 12 anos.

A' noite, será apresentado um programa especial, em que, além da exibição do filme «Não diga doutor», serão apresentadas duas comédias de gargalhada, 5 desenhos animados e ainda a primeira metade do filme «O Ballet de Moscovo»,, bem como muitas surpresas durante os intervalos.

ADELINA RAMOS

A TIPOIA

RESTAURANTE TIPICO
Sob a direcção da castiça cantadeira **Adelina Ramos**
4—NOITES DE CARNAVAL
na maior animação e alegria, como já é tradicional o CARNAVAL na **TIPOIA.**
FADOS — GUITARRADAS DESGARRADAS E MUITAS SURPRESAS

Cantinho da Mãe-Preta
RESTAURANTE TIPICO
DE
MARIA DA CONCEIÇÃO
Todas as noites Jantares e Ceias, com todo o programa.
Marque a sua mesa para as noites de CARNAVAL
ALFAMA — Beco do Azinhal n.º 7 — T. 366183 — ADULTOS

retiro andaluz

RETIRO ANDALUZ
AV. CONDE VALBOM, 114

4 Noites de Carnaval com o Conjunto Andaluz e ainda o Rancho Típico da Fajorda (Coruche) e fados e guitarradas. Alegria, cor e vida. Jantares e Ceias. Marque a sua mesa pelo telef. 773134
— Para 17 anos —

VIDA ARTÍSTICA

Joaquim Correia
expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Francisco Franco rompe com a tradição próxima, imediatamente anterior, e procura e encontra um sopro de epopeia. As figuras de Francisco Franco são colossos, rompem os canones de um classicismo estreito, que atingira a saturação. Depois de Francisco Franco o movimento é intenso. Mas a voz de combate fora a sua. Fora ele que quebrara as regras microscópicas e fechadas para criar uma humanidade de gigantes um povo realmente lusíada.

Temos agora um grupo notável de escultores, um António Duarte, um Leopoldo de Almeida, um Barata Feyo, um Bré, um Fragoso, um Martins Correia. Em sentidos diversos, alguns construindo um universo monumental, sólido, duro, monolítico, outros mantendo-se num compromisso ultrapassado entre o romantismo e a contemporaneidade, outros recriando numa linguagem nova, ágil e alada, o helenismo, os nossos escultores parecem, no entanto, mais concordantes que os pintores.

Assim, Joaquim Correia que expõe na galeria do «Diário de Notícias», ainda que com uma obra de certo carácter, revela influências, sugere confrontos, lembra paralelos. Nada mais fácil e nem sempre muito positivo da parte do crítico que comparar. E' uma tendência a que dificilmente escapamos e hão-de concordar que é também um trabalho fascinante. Joaquim Correia é um dos premiados da exposição Gulbenkian e aí lamentámos não o ver mais largamente representado. E ei-lo que nos mostra numerosos trabalhos de escultura e até vários desenhos monotipias e aguarelas.

Joaquim Correia parece querer ser um artista total, no género de Leonardo.

Os seus retratos parecem-nos sólidos, bem marcados e robustos. Arde humanidade dentro desses pedaços de bronze, há vivacidade e inteligência nos olhos dessas cabeças dos drs. Fernando de Almeida e Manuel Cid. «Torso de mulher» é rodinesco e tenso. Muito mau, numa aproximação desajeitada e mesmo ridícula com o Barroco, é «Cupido». «Estudos para uma imagem»—6 e 7—diferem, sendo o segundo mais interessante, nervosamente trabalhado a incendiar-se em espiritualidade. «A «Maqueta da estátua a Diogo Gomes» é infeliz, a figura está diminuída e atarracada.

Os desenhos e as aguarelas espantam-nos. Não são o que se costuma dizer esquissos de escultor, cheios de volume, de relevo, intensamente modelados, contornados com força. Joaquim Correia surge-nos aqui como apontador de paisagens vagas e líricas, com um traço fino e voluntáriamente impreciso, uma mancha aguada e difusa. A aguarela «Montreux» é de todas a pior.

Em extra-catálogo vemos a caboça aristocrática e gótica de Afonso Lopes Vieira. Cremos não ter sido feita do natural mas modelada sob a forte sugestão do retrato que Eduardo Malta fez do poeta, aliás uma das suas melhores telas.

Joaquim Correia dá-nos as suas provas. Não é uma personalidade artística bem definida. Nestas suas obras há um confluir de influências demasiadamente presentes e nítidas. O mundo de Joaquim Correia é ainda fluido, indeciso, flutuante. Mas não lhe faltam qualidades para se emancipar e escolher rumo próprio.—*A. P. F.*

O fado
nasceu no Brasil ?

RIO DE JANEIRO, 15 — O fado nasceu no Brasil, mas por inspiração de algum emigrante português, «pois português, e só português, é o fado»—escreve em «O Cruzeiro», o embaixador Alvaro Lins, numa crónica intitulada «Amália Rodrigues no seu ambiente». — (A. N. I.).

VIDA RELIGIOSA
Na Basílica da Estrela

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, começará, na Basílica da Estrela, uma vigilia de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus, organizada pelos escuteiros daquela paróquia.

POR BEM FAZER...

ÉVORA, 15 — Quando pretendia tirar um gato que se acoitou num buraco, foi atacado e arranhado nas mãos e no rosto, pelo felino, o serviçal Inocêncio Livreiro de 47 anos, solteiro natural e residente em Évora, que recolheu a uma clínica particular desta cidade.

Intervenção
de Portugal nas reuniões sobre a zona de livre câmbio

PARIS, 15 .— Quatro delegados portugueses, drs. Correia de Oliveira, subsecretário do Orçamento; Jacinto Nunes, subsecretário do Tesouro; Calvet de Magalhães, chefe da delegação permanente de Portugal na O. E. C. E., e Nogueira da Costa, da Presidência do Conselho, tomam parte na reunião da Comissão Intergovernamental incumbida pela O. E. C. E. de encetar negociações sobre a zona de livre cambio e marcada para 17 e 18 deste mês, em Paris.

É possivel que, no decorrer das reuniões, Portugal intervenha nos debates, se forem abordados os aspectos estudados especialmente pelos peritos lusitanos.

Um dos pontos relaciona-se com as tarifas fiscais e outro diz respeito ás novas industrias. Contudo, como estão previstas mais reuniões da comissão para antes da Páscoa, julga-se que o chefe da delegação portuguesa, dr. Correia de Oliveira, decida deixar para mais tarde a exposição do ponto de vista do Governo português sobre ambos os assuntos. — (A. N. I.).

HOMENAGENS
A um novo médico

LIVRAMENTO, 13 — No próximo dia 16, haverá nesta localidade um almoço de homenagem ao sr. dr. José da Silva Marques, filho do sr. João de Deus Marques, farmacêutico há muitos anos nesta linda povoação, pela sua formatura em Medicina.

Mercê das qualidades que exornam o novel médico, já é elevado o numero de inscrições para a homenagem. Ser-lhe-á também oferecida uma lembrança.

Ao sr. Francisco de Melo Machado

ALENQUER, 13 — No dia 2 de Março, pelas 20 horas, haverá, na Merceana, um banquete de homenagem ao deputado Francisco Cardoso Melo Machado, antigo presidente da Camara Municipal de Alenquer, e que até á presente legislatura representou este círculo na Assembleia Nacional. O homenageado foi o fundador e é o actual proprietário e director do semanário «A Verdade», que se publica em Alenquer.

A comissão organizadora do banquete é constituida por individualidades de todas as freguesias do concelho.

CHEGOU AO TEJO
o «Vera Cruz»

Procedente de Vigo e dos portos da América Central e do Sul, chegou hoje ao Tejo o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, com 546 passageiros, entre os quais grande numero de portugueses que, há anos, trabalham no Rio de Janeiro, Curaçau e La Guayra. Em transito, vinham a bordo alguns holandeses, que trabalham na Venezuela.

Açorda de Sável?

Esboça-se um plano

de ampla união federal dos países do Médio Oriente incluindo a Tunísia e a Argélia

CAIRO, 15 — O presidente Chukry Kuatly, da Síria declarou ao «Akhbar el Yom», que a Jordania, o Iraque, a Arábia Saudita, a Líbia, a Tunísia e a Argélia formarão uma reunião federal com a nova Republica Arabe Unida da Síria e do Egipto, nos anos mais próximos». E acrescentou:

«Espero viver o bastante para ver esta união...» — (F. P.).

A possível adesão à Federação jordano-iraquiana de países do Golfo Pérsico

AMAN, 15 — Círculos informados aventam a hipótese de que os xeques de Bahrein e de Kuweit, cujos recursos petrolíferos são consideráveis, adiram á nova Federação Arabe. Ingressando na aliança jordano-iraquiana, os dois minusculos países do Golfo Pérsico representariam significativo acréscimo para as reservas de combustíveis líquidos em poder da Federação. A Arábia Saudita, embora não participe activamente nela, deu já a conhecer a sua aprovação.

No entanto, continua por resolver o problema principal: a formação de um dique eficaz contra a influência da Síria e do Egipto, agora reunidos na Republica Arabe Unida. Com efeito, apesar da Federação ter nas suas mãos o «contrôle» das fontes petrolíferas, a navegação continua á mercê da Síria e do Egipto. Todos os oleodutos passam através da Síria ou do Egipto e os petroleiros utilizam forçosamente a rota do Suez, cuja administração é exercida pelo Cairo.

O histórico tratado, pelo qual ficou constituída a Federação Arabe, foi assinada em Aman, ontem de manhã, pelo rei Hussein, da Jordania e pelo rei Faiçal do Iraque. O jovem monarca iraquiano passa a chefiar o novo Estado, nascido da fusão dos dois reinos e cimentado por Constituição, Governo central e Exércitos comuns. A Federação monárquica é a réplica de Hussein e Faiçal á ameaça representada pela Republica Arabe aos tronos jordano e iraquiano. Com a assinatura do tratado, nesta cidade, ambos os reinos hachemitas fundem-se num bloco unico.

A Jordania festeja o acontecimento com um feriado que principia hoje e termina amanhã. Soldados de uniforme preto e branco desfilam pelas ruas, marchando ao som das gaitas de foles das bandas militares. Aman apresenta um ar festivo, com arcos luminosos nas artérias principais e bandeiras do Iraque e da Jordania, entrecruzadas, ornando as fachadas dos edifícios. — (ANI.).

A união dos países árabes

NOVA YORK, 15. — O representante da Liga Árabe em Nova York, embaixador Kamil Abdul Rahim, é de opinião que a criação da Federação Arabe, unindo o Iraque e a Jordania, representa o complemento normal da fusão sírio-egípcia.

«A Federação Arabe — declara Abdul Rahim — é o segundo elo da cadeia que une os Estados Arabes». — (A. N. I.).

A posição de Israel

JERUSALÉM (Sector Israelita), 15. — Israel mantém silêncio discreto sobre a criação da Federação Arabe, que reune os dois reinos hachemitas da Jordania e do Iraque. Segundo meios israelitas altamente informados, o Governo não se pronunciará, evitando que as suas considerações possam vir a servir de ponte entre os dois blocos que dominam agora o mundo árabe.

Qualquer manifestação de assentimento de Israel relacionada com a aliança monárquica — acrescentam — pode trazer consequências funestas para a Federação hachemita. — (A. N. I.).

O rei do Afeganistão na União Indiana

NOVA DELHI, 15. — O rei do Afeganistão partiu desta cidade, para continuar a visita á India, tendo assistido a várias recepções, nomeadamente, na Embaixada do seu país.

Nehru e o soberano publicaram um comunicado conjunto sublinhando a concordancia dos seus pontos de vista quanto ás possibilidades de solução dos problemas mundiais e no qual declaram ser aconselhável uma conferência «ao mais alto nível», a realizar o mais rápidamente possível.

Depois de saudarem a nova Republica Arabe Unificada, manifestaram a convicção de que o novo Estado prosseguirá numa política de paz e frisaram a necessidade de se lutar contra o colonialismo e de se encontrar uma solução para o problema argelino, tendo em conta os interesses legítimos das duas partes. — (F. P.).

Calor na Austria

e grandes nevões e vaga de frio na Jugoslávia

VIENA, 15. — Uma temperatura excepcionalmente suave para esta estação do ano reina em toda a Austria. Em Feldkirch, o termómetro subiu, ontem, a mais de 20 graus e em Bregenz a 19, enquanto se registavam 18 em Viena.

Nos Alpes e nas regiões do Danubio, a temperatura, ontem, foi de 10 graus acima da média usual.

Segundo os cientistas, as correntes de ar quente, transportadas pelos ventos do Sul, são a causa deste fenómeno que se deve ainda manter durante vários dias. — (F. P.).

Vaga de calor em França

PARIS, 15. — Uma autêntica «onda de calor» faz-se sentir em toda a França, registando-se temperaturas de 21° e 22°C., á sombra, no Leste e no Centro do país.

Em Paris, o termómetro subiu ontem a mais de 18°C. — recorde desde 1874. — (F. P.).

As tempestades na Jugoslávia

BELGRADO, 15. — Grandes nevões assolam toda a região sérvia. A vaga de frio intenso causou já consideráveis estragos nas culturas e matou elevado numero de cabeças de gado.

As aldeias são invadidas por bandos de ursos esfaimados, que descem das montanhas á procura de comida. As feras mataram seis camponeses e feriram outros, que estão hospitalizados.

Os ursos têm também dizimado muito gado nos currais. Estão a ser organizadas batidas ás feras, com a cooperação das autoridades. —(A. N. I.).

Tempestades devastadoras no México

CIDADE DO MEXICO, 15. — Chuvas torrenciais, acompanhadas de ventos ciclónicos, assolaram a cidade de Mazatlan, causando cheias. Morreram afogadas duas pessoas. São consideráveis os estragos materiais causados pelo temporal.

No mar afundaram-se cinco barcos de pesca e outros quatro foram dados como desaparecidos. — (A. N. I.).

Julgamento em Goa

dos assassinos de um policia

GOA, 15 — No dia 21 começa, no Tribunal Militar Territorial, o julgamento dos implicados na morte do guarda da Polícia deste Estado, Jerónimo Barreto, ocorrida no Motto de Partagale-Canacona. — (L.).

A destruição dos "stocks" atómicos

no plano do desarmamento daria à Rússia superioridade esmagadora — proclama o general Juin

LAUSANNE, 15. — «Enfraquecidos por duas guerras, os países destes restos da Europa, e também os Americanos, não se aperceberam, logo que terminou o conflito, de onde provinha o perigo» — declarou o marechal Juin, na sua conferência sobre a «Segurança e a Liberdade da Europa».

«Encerrada no seu «até final» — prosseguiu — a direcção anglo-saxónica da guerra não pensou no que se passaria depois da derrota da Alemanha e do Japão. Os Estados Unidos assistiram, petrificados, ás manifestações do nacionalismo no Extremo Oriente, que se saldou, na Coreia, por um compromisso, e na Indochina por uma luta sem saida».

Depois de ter insistido na fraqueza da N. A. T. O. em forças convencionais, frente aos Sovietes, falou do terrivel efeito de surpresa que provocariam as armas nucleares, frisando, porém, não saber se a experiência eventual de um conflito desse género daria a vitória a qualquer dos adversários.

Prestando homenagem aos chefes americanos da organização atlantica, os quais por seu turno, protestaram contra o sistema de defesa perisférica, declarou que se os Russos atacassem, por precaução, os Estados Unidos, «o que resta da Europa cairia, por si própria, na esfera soviética».

Quanto á situação actual, disse que a U. R. S. S. se esforça por afrouxar «as hastes da pinça que, partindo da Europa, passando pela Gronelandia e o Alaska, e indo até ás bases americanas do Pacífico, a mantêm em respeito». Este esforço, na sua opinião, traduz-se por uma tentativa de desassociar a N. A. T. O. e agir no Médio Oriente e no Mediterraneo pelo meio indirecto da guerra subversiva e revolucionária.

Quanto ao problema do desarmamento, declarou que a destruição dos «stocks» atómicos, no caso de se dar, daria á U. R. S. S. uma esmagadora superioridade de forças convencionais, pois faltam, actualmente, na Europa, «trinta divisões que são as que a Alemanha Federal deveria trazer para o sistema defensivo ocidental».

O general acentuou que a «N. A. T. O. europeia» não tem forças de resposta, com excepção da Grã-Bretanha, que decidiu constituir um «stock» de armas nucleares por ela fabricadas. E concluiu: «Se a França tivesse a bomba atómica, não seria hoje discutida». — (F. P.).

As greves na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

fonte, que o ex-presidente da Argentina, general Perón, exilado neste país, pediu um «visto» de entrada na Alemanha Ocidental, que lhe foi recusado pelo Governo de Bonn. — (F. P.).

Atentados à bomba

BUENOS AIRES, 15 — Na cidade de San Nicolas explodiram várias bombas, que mataram três pessoas e feriram cinco. São consideráveis os estragos causados pelas explosões.

A Polícia informa que foram presos, durante a madrugada, naquela cidade, elementos comunistas que participaram nos actos de terrorismo de ontem á noite.

Na residência de um dos detidos, Pablo Herrera, foram encontradas bombas, armas e munições. —(A. N. I.).

A soberania sobre os territórios antárticos

BUENOS AIRES, 15 — Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirma que a Argentina mantém a sua soberania sobre os territórios antárcticos e que se opõe á internacionalização daquela região, preconizada pelo primeiro-ministro britanico, Mac Millan.

O documento acrescenta que a «Argentina continuará na política de defesa dos seus direitos sobre os territórios e mares colocados sob a sua soberania». — (F. P.).

Arsenal do Alfeite

Com a assistência do ministro da Marinha, realiza-se no próximo dia 21, pelas 15 horas, a cerimónia do assentamento da quilha de um petroleiro encomendado por uma empresa sueca áquele estabelecimento fabril do Estado.

O panorama do Rio de Janeiro sob o frenesi da folia carnavalesca

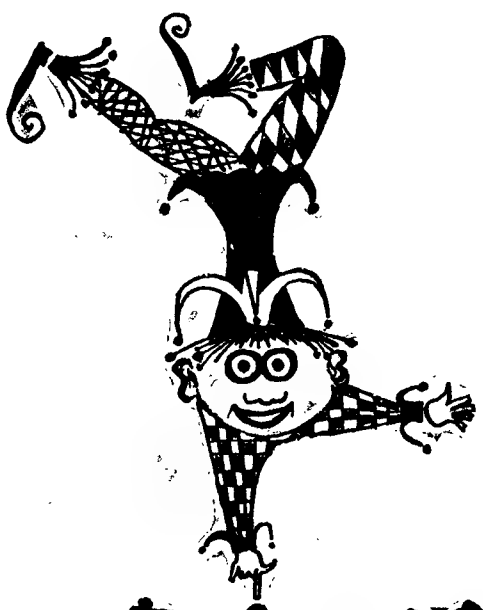
RIO DE JANEIRO, 15—Até quarta-feira de Cinzas, cessa, práticamente, toda a actividade, aqui e nas outras cidades do Brasil. O Carnaval será rei nesses dias, e arrastará a população inteira em louco frenesi.

O paroxismo da agitação notar-se-á á noite. Entre o ruído infernal e incessante da rádio e dos alto-falantes, ouvir-se-ão as rocas e os tambores de orquestras improvisadas, sem contar com os coros. No centro da cidade e nas praças publicas dos grandes aglomerados dos arrabaldes, acabam-se as decorações, mas a principal avenida está engalanada com numerosíssimos balões de formas e cores diversas, que a transformam num tunel de vivo e variado colorido. As autoridades tomaram precauções importantes. Mais de 20.000 agentes velarão pela ordem, em todas as avenidas onde, a partir de hoje, desfilarão os grupos das «Escolas de Samba» e os carros alegóricos.

O Carnaval brasileiro custará á Perfeitura do Rio, 20 milhões e 540 mil cruzeiros. (F. P. e L.).

PARA OS GÉMEOS de Casa Branca

Para os três gémeos nascidos no Hospital de Abrantes, cujos pais, extremamente pobres, residem em Casa Branca (Alvega), recebemos 50$00, quantia que nos foi enviada por L. A Moreira. Agradecemos, em nome dos contemplados.



45 ROTAÇÕES

LOS XEY
Clavelitos madrilenos — De Rompe y Rasga
Si vas a Calatayud — Los feos — LONDON LES 500

TOMMY FURTADO
O bronzeado Sam — Isabella — LONDON 45HL 8418

78 ROTAÇÕES

JUANITA CUENCA
Tu que sabes — Camiño de Madeira — LONDON LE 7

GRAND ORQUESTRA DE BAILE
La cruz de Mayo — La Giralda — LONDON LE 5

ANTOÑITA MORENO
El cordon de mi corpiño — La duquesa cayetana — LONDON LE 3

THE FOUR ACES
Um estranho no paraíso—Serás sempre unica — DECCA BM 5418
Sluefoot — Maré amorosa — DECCA BM 5429

Não fugirás a isto
Escrito no vento — DECCA BM 5613

BANDA DA AVIAÇÃO AMERICANA
Tamboo — El Relicário — DECCA BM 5503

CARMEN CAVALLARO
Amar outra vez — Brasil — DECCA BM 5576

GRAVAÇÕES Decca

DISCOS DE CARNAVAL

EST. VALETIM DE CARVALHO, L.DA

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Hoje das 22 á 1 hora no Clube Radiofónico de Portugal **Musica para o Carnaval** com as ultimas novidades em discos de dança

OS JOGOS DESTA TARDE

O Belenenses derrotou o Torriense (5-1)

a contar para a Taça «Amizade»

e o Sporting treinou com o Caldas

O torneio da taça «Amizade», entre as reservas dos clubes da A. F. L., concorrentes ao campeonato nacional da 1.ª Divisão, prosseguiu hoje, á tarde, com um unico encontro da 3.ª jornada, em que se defrontaram as equipas do Belenenses e do Torriense.

Naturalmente ganhou o Belenenses.

O outro encontro desta jornada realiza-se na terça-feira entre o Oriental e o Sporting.

Belenenses, 5-Torriense, 1

Jogo nas Salésias, com razoável assistência. Os grupos alinharam assim:

BELENENSES—Fernandes; Leonel e Artur; Amandio, Figueiredo e Cunha Velho; Adelino, Edison, Milton, Di Pace e Catete.

TORRIENSE—Montero; José Augusto e Fernandes; Figueiredo Bernardes e Luís; Margaça, Carcamo, Pompílio, Reis e Aníbal.

Arbitro—Mário Vidreiro.

A partida começou práticamente, com um golo obtido pelo Torriense. A um minuto, Margaça apontou um livre e Aníbal, com um bom golpe de cabeça, abriu o activo.

Os visitantes após a obtenção deste tento remeteram-se á defesa e só, esporádicamente, se aproximaram da baliza defendida por Fernandes.

No entanto, os lances de ataque construídos pelos «azuis» só aos 36 minutos produziram efeitos. Num livre indirecto marcado por Adelino, na grande área do Torriense, a bola embateu na trave e ressaltou para os pés de Aníbal, dando ensejo a que Artur rematasse a contar.

Dois minutos depois o Belenenses passou á situação de vencedor, mercê de um centro de Artur que Edison transformou no segundo tento dos donos do campo.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Belenenses.

No segundo meio tempo o assedio do Belenenses ás redes de Montero continuou e, ao quarto de hora, Milton aumentou a vantagem para 3-1.

A equipa «azul», então mais tranquila traçou alguns esquemas vistosos e, aos 20 minutos, Milton atirou forte, mas Montero evitou com uma esplêndida estirada que a bola tocasse as malhas.

No minuto seguinte, como consequência da boa organização ofensiva da equipa da casa, coube a Edison forçar o guarda-redes torriense a uma magnífica parada.

Aos 26 minutos Catete aumentou a vantagem para 4-1 e, 12 minutos mais tarde, Adelino, aproveitando um lance de Di Pace fixou o resultado final em 5-1.

Sporting, 2-Caldas, 1
(ao fim de 45 minutos)

O Sporting e o Caldas combinaram para hoje um desafio-treino, que levou ao Estádio «José Alvalade» pouco publico. Assistiu a selecção militar portuguesa.

As equipas alinharam assim:

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Valente; Mendes, Calado e Osvaldinho; Hugo, Joaquim José, Vadinho, Julius e Vasques.

CALDAS—Vítor; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Saraiva e Orlando, João, Callichio, Janita, Romeu e Anacleto.

Arbitro — Virgílio Leitão, de Lisboa.

Como as próprias características do encontro aconselhavam, o jogo começou repousadamente, mas o Sporting deu logo maior sensação de perigo nas suas avançadas.

Sem espanto, pois, os «leões» passaram a vencedores, aos 4 minutos. Bom trabalho da asa esquerda com realce para Julius e remate final de Vadinho a fazer 1-0.

Não se amedrontou no entanto, o Caldas com a valia do adversário, e até aos 10 minutos, os visitantes tiveram algumas jogadas de ataque bem urdidas e, numa delas, Janita perdeu, mesmo, uma excelente ocasião de empatar.

Voltaram os sportinguistas á supremacia, bem apoiados pelos dois médios e, assim, no breve espaço de alguns minutos as redes de Vítor passaram por grande assedio.

Entretanto, pode dizer-se que a partida decorreu com bastante interesse, pois qualquer dos grupos compenetrado da sua missão estava a corresponder.

Assim prosseguiu o encontro até que, aos 25 minutos, uma decisão infeliz do árbitro ditou a igualdade. Galaz, dentro da grande área encostou-se legalmente a Anacleto, este caiu e o juiz de campo ordenou «penalty», que António Pedro transformou em golo.

Também de grande penalidade, já no limite do tempo regulamentar, o Sporting passou, de novo, a vencedor, Joaquim José foi rasteirado por Saraiva e Galaz fez o golo. Ao intervalo: Sporting, 2-Caldas, 1.

Quatro operários

arrastados na queda dum andaime

Acerca de uma notícia que publicámos em 30 de Janeiro, recebemos um ofício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em que nos informa que o acidente verificado nas obras em curso no seu armazém, «foi consequência da rotura de um elemento do andaime que se encontrava montado a uma altura de 3,50 metros, e não 6 metros como a notícia inserida informava».

Acrescenta o ofício: «Dos cinco operários que se encontravam sobre o andaime, três retomaram o serviço na manhã seguinte ao acidente, após terem sido submetidos a exame médico. Não deixou esta Direcção-Geral, de tomar imediatas providências logo que teve conhecimento do acidente, ordenando pronto inquérito ás causas originárias do desastre, aguardando-se neste momento o resultado do respectivo processo de inquirição».

Concurso fotográfico

A Liga para a Protecção da Natureza promove na primeira quinzena de Maio uma exposição fotográfica de trabalhos originais que apresentem, como motivo central, a Natureza nos seus aspectos faunísticos, florísticos, geológicos e panoramicos, em ambiente natural português. A Liga atribuirá mensões honrosas e três prémios pecuniários nas quantias de 2.000, 1.000 e 500 escudos, aos melhores trabalhos apresentados. Os interessados devem pedir á Liga o impresso com as condições.

Em Coimbra

explodiu uma granada

e ficaram feridos

alguns filiados da M. P

COIMBRA, 15 (Pelo telefone) — No quartel do Regimento de Infantaria 12, rebentou uma granada no momento em que um grupo de rapazes da milícia da M. P. recebia explicações sobre a utilização daquele projéctil. Ficaram feridos alguns dos rapazes, que foram hospitalizados.

Não compre sem consultar

afari

OCULISTA

(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

+

Pedro Franchi Rocha

FALECEU

Sarah Passos de Azevedo Rocha, Maria Helena do Nascimento Franchi Rocha e marido, Margarida Smith Franchi Rocha de Sousa, seu marido e filho, Luís Franchi Rocha, sua mulher e filha, Margarida Rogéria Alves de Freitas, Augusto Rocha, sua mulher e filha, Iria das Neves e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua amizade e relações que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e saudoso marido, pai, irmão, tio, primo, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, 16, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, onde estará a partir das 18 horas de hoje, para o cemitério dos Olivais.

Padre Nosso — Avé Maria

+

António Magalhães Barbosa

FALECEU

Elisa de Sequeira Veloso de Magalhães Barbosa, Gil Veloso de Magalhães Barbosa, Maria Julia Veloso de Magalhães Barbosa e Guedes da Silva e seu marido Fernando Guedes da Silva, Maria de Sousa Barbosa, Abílio de Magalhães Barbosa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da sua residência, Rua Ferreira Borges, n.º 193-4.º-Esq.º, para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

DE LUTO

Capitão Telemaco José Garcia

Faleceu há dias e foi sepultado no cemitério do Monte de Caparica, o capitão da Administração Militar Telemaco José Garcia, na situação de reformado, viuvo, de 67 anos de idade e natural de Viseu. Foi combatente da Grande Guerra e possuia apreciável folha de serviços. Era pai das sr.as D. Maria da Conceição Garcia e Noémia Garcia, irmão de D. Berta dos Santos Abrantes e cunhado do sr. João José Abrantes antigo funcionário do Coliseu dos Recreios.

D. Adelaide do Patrocinio Lopes Batalha Manzoni de Sequeira

Da igreja das Mercês, após missa de corpo presente, para o cemitério da Ajuda efectuou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Adelaide do Patrocínio Lopes Batalha Manzoni de Sequeira, viuva do sr. António Manzoni de Sequeira que foi administrador do «Diário de Lisboa», e sócia da Casa Batalha. A finada era mãe das sr.as D. Maria Domingas Batalha Manzoni de Sequeira Esteves e D. Maria da Paz Batalha Manzoni de Sequeira Miranda Esteves e dos srs. João José, Joaquim, Alberto, Jorge, Henrique e Carlos Batalha Manzoni de Sequeira. A' família enlutada apresentamos sentidas condolências. Do funeral tratou a Agência Barata.

António Magalhães Barbosa

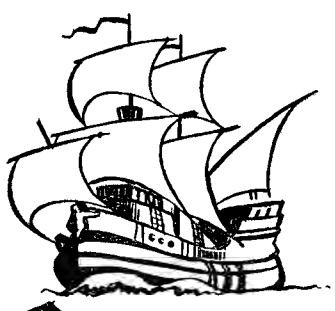
Faleceu o sr. António Magalhães Barbosa, de 59 anos, natural de Campelo, Baião, escrivão de Direito, casado com a sr.ª D. Elisa de Sequeira Veloso de Magalhães Barbosa e pai da sr.ª D. Maria Julia Veloso de Magalhães Barbosa e Guedes da Silva e do sr. Gil Veloso de Magalhães Barbosa, funcionário judicial, sogro do sr. Fernando Guedes da Silva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Ferreira Borges, 193, 4.º, esquerdo, para o cemitério da Ajuda.

///

O dr. Eurico Simões Serra foi nomeado presidente da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, de que era vogal.

///

Foram destinados 100 mil contos para estudo e construção do porto da Baía dos Tigres (Angola), na sua primeira fase.



EDITORA ARCÁDIA

apresenta uma das obras de maior projecção até hoje publicadas em lingua portuguesa.

Os Descobrimentos Portugueses

da autoria do escritor e historiador

dr. JAIME CORTESÃO

Este grandioso empreendimento constitui a coordenação e a síntese do trabalho realizado pelo autor, durante dezenas de anos, e de pesquisas em arquivos de diversos países, apresentando interpretações e documentos inéditos. Será apresentado em dois grandes volumes com os seguintes títulos:

1.º volume : ROTEIRO GERAL DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES :

2.º volume : INFLUÊNCIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE :

UMA OBRA MONUMENTAL SOBRE A MAIS GLORIOSA ÉPOCA DA NOSSA HISTÓRIA

Tiragem normal, em fascículos de 32 páginas, num total de 30 fascículos :

Cada fascículo	*25$00*
Dez fascículos (pagamento adiantado)...	*225$00*
Total da obra (pagamento adiantado)...	*650$00*

Tiragem de luxo, rigorosamente limitada a 150 exemplares :

Cada fascículo	*100$00*
Dez fascículos (pagamento adiantado)...	*900$00*
Total da obra (pagamento adiantado)...	*2.630$00*

Para assinar esta grande obra inscreva-se no seu livreiro, ou envie colado num postal o boletim de inscrição abaixo inserto

À EDITORA ARCÁDIA, LIMITADA

Rua do Crucifixo, 76, 2.º — LISBOA

Queiram considerar-me assinante de OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES na seguinte tiragem e modalidade:

Nome ... ...

Morada ... ...

Localidade ... ...

D K W

Marcelino & Ferreira, L.da

Uma oficina montada para automóveis D K W

Trav. Henrique Cardoso, 32 B (Junto à Avenida de Roma - Tel. 775809

Há fortes concentrações de tropas francesas

junto da fronteira argelo-tunisiana

e violenta luta com os rebeldes argelinos

— anunciam os comunicados oficiais em Tunes

(Continuação da 1.ª página)

tos nos planos diplomático, político e militar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros expôs a situação e desenvolveu os considerandos da queixa francesa apresentada á O. N. U., contra a Tunísia, por co-beligerancia.

O ministro da Defesa Nacional expôs as medidas tomadas relativamente ás tropas francesas na Tunísia. Enfim, crê-se que o secretário de Estado para a Marinha deu pormenores da situação em Bizerta. — (F. P.).

A França não aceita a arbitragem

PARIS, 15. — «A França aceita os bons oficios dos Estados Unidos, mas em caso nenhum aceitará arbitragem» — declarou o secretário de Estado para a Informação, ao terminar a reunião do conselho de ministros. Declarou, por outro lado, que «parece difícil, agora que as duas queixas, de Paris e de Tunes, não sejam discutidas pelo Conselho de Segurança». Figuram na agenda para 18 do corrente.

Finda a reunião do conselho de ministros, o informador oficial disse aos representantes da Imprensa que o Governo vai pedir á Cruz Vermelha Francesa, quanto a eventuais indemnizações ás populações civis, para tomar contacto com o Crescente Vermelho Tunisiano, a fim de procederem a uma estimativa dos danos sofridos pela população civil, no bombardeamento de Sakiet.

Acrescentou que se tomaram todas as disposições para o abastecimento das tropas francesas na Tunisia durante alguns dias. Prevê-se o reagrupamento dos pequenos postos isolados. — (F. P.).

Queixas mútuas na O. N. U.

NOVA YORK, 15. — Esclarece-se, no Secretariado da O. N. U., que a ordem do dia do Conselho de Segurança, para a reunião de terça-feira, terá a ordem seguinte:

Queixa da Tunísia contra a França, pelo incidente de Sakiet; queixa francesa pelo auxílio da Tunísia aos rebeldes argelinos. — (F. P.).

Anunciam-se, em Tunes, novas concentrações, na fronteira, de tropas francesas

TUNES, 15—Um comunicado das autoridades francesas na Argélia, publicado ontem á noite, a anunciar que se travaram renhidos combates entre unidades do Exército francês e bandos de rebeldes, numa vasta zona ao longo da fronteira tunisiana, e dois comunicados do Governo de Tunes, emitidos pouco depois daquele, a declarar que estão a ser assinaladas novas concentrações de tropas francesas ao longo da linha fronteiriça e nas proximidades da aldeia de Sakiet Sidi Yussef, contribuiram para que o ambiente, nesta capital, voltasse a aparecer, esta manhã carregada de nuvens de mau agoiro, depois das manifestações de ontem, contra a França, terem decorrido sem incidentes graves.

Assinado pelo alto comando do Exército francês, o comunicado informava que se travara violenta luta com os rebeldes na faixa fronteiriça do território argelino, e salientava que «mais uma vez ficou demonstrado que o território tunisiano está a ser utilizado por bandos de insurrectos da Argélia». Nestes combates registaram-se baixas de ambos os lados: 8 soldados franceses mortos e 30 feridos; 80 insurrectos abatidos.

O primeiro comunicado do Governo da Tunísia, publicado pouco antes da meia-noite, limitava-se a informar que estavam a ser concentradas poderosas forças militares francesas, junto á fronteira e em frente da aldeia de Sakiet.

Já de madrugada, outro comunicado tunisiano declarou, porém, que novo contingente francês, composto de 4 tanques, 6 veículos blindados, 10 peças de artilharia e mais de 30 camiões repletos de soldados, havia tomado posições em frente á aldeia tunisiana de Ghardimaou, 25 quilómetros ao Norte de Sakiet. O comunicado dizia que aqule contingente foi reforçado, pouco depois, com soldados transportados num comboio de 15 camiões, e que, dois quilómetros ao Norte, estavam instaladas mais 13 peças de artilharia.

Observadores autorizados afirmam que, até agora, não foi possível averiguar da exactidão dos comunicados do Governo de Tunes, mas é bem natural que se trate apenas de movimentos de tropas, em obediência a planos militares de rotina.

Desde que a zona fronteiriça começou a ser teatro de repetidos incidentes, o alto comando francês deu ordem para que os postos avançados, ao longo da fronteira, fossem reforçados, como medida de precaução. Ainda no fim do mês passado, foram transferidos para ali três regimentos de tropas pára-quedistas, além de outras unidades do Exército francês.

Segundo afirmam círculos franceses, esta concentração foi iniciada muito antes do bombardeamento de Sakiet, no sábado ultimo, e destina-se unicamente a fechar a fronteira, para impedir que os rebeldes continuem a utilizar o território tunisiano como base para os seus ataques contra as tropas francesas.—(A. N. I.).

Afrouxou o bloqueio ás bases francesas

TUNES, 15. — O general Gambiez, comandante-geral das tropas francesas na Tunísia, tem absoluta liberdade de movimentos. Veio, esta manhã, fardado de automóvel, do seu K. G. em Salambô, á embaixada de França nesta cidade.

As tropas francesas continuam imobilizadas, mas o problema do abastecimento de alguns postos isolados parece menos agudo. Estes foram abastecidos, durante a noite, não por helicóptero, como se previa, mas por camiões civis, principalmente o de Kassar Said, ás portas de Tunes, pois diminuiu o bloqueio ás bases francesas, permitindo, assim a entrada daqueles camiões com mantimentos, para reabastecimento das unidades. — (F. P. e A. N. I.).

Tranquilidade na Tunísia

TUNES, 15. — Anuncia-se, oficialmente, que continua a haver tranquilidade em todo o território tunisiano. Nesta cidade apenas algumas patrulhas nas artérias principais lembram que o serviço da ordem foi reforçado. — (F. P.).

Assume grande violência

a luta em curso na Argélia

com elevado número de baixas

ARGEL, 15 — Anuncia-se de boa fonte que o recontro no sector de Duvivier já custou aos rebeldes 102 mortos e 3 prisioneiros.

Entre as armas capturadas, contam-se 11 metralhadoras e 3 espingardas-metralhadoras. As forças francesas contaram 11 mortos e 42 feridos. — (F. P.).

A acção dos rebeldes Argelinos

ARGEL, 15 — Uma patrulha das forças da ordem foi atacada, ontem á tarde a 7 kms. a Sueste de Munier, por uns 50 rebeldes armados com duas metralhadoras. Este grupo estava instalado em território tunisiano.

Explodiu uma granada de mão num «café» em Fort de l'Eau, a Leste de Argel, matando uma pessoa e ferindo gravemente quatro. O autor do atentado foi perseguido e abatido a tiro pela Polícia.

Bandos de rebeldes assaltaram e incendiaram várias propriedades agrícolas, durante a noite, no departamento de Oran, assassinando cinco pessoas e ferindo oito. Forças de segurança acorreram rápidamente e, na luta travada com os insurrectos, exterminaram dez e recolheram muitas armas e munições. — (F. P. e A. N. I.).

Atentados em Paris

PARIS, 15 — Com duas balas de revólver, disparadas pelas costas por vários muçulmanos argelinos, um polícia ficou gravemente ferido. Os agressores conseguiram fugir.

Uma hora mais tarde, no distrito de Montmartre, um alfaiate de origem polaca foi, por sua vez, ferido por uma bala de revólver disparado por muçulmanos que fugiram num automóvel. — (F. P.).

Armas americanas

utilizadas no Ifni?

WASHINGTON, 15. — A Embaixada de Marrocos não entregou ainda na Secretaria de Estado qualquer protesto do Governo de Rabat contra a utilização de armas, de fabrico americano, pelas forças espanholas do enclave de Ifni. Segundo os meios diplomáticos americanos, essa diligência poderá efectuar-se de um momento para o outro. — (F. P.).

Um governo

na Samatra

SINGAPURA, 15 — A Rádio de Pandang anuncia que os rebeldes da Samatra constituiram um Governo revolucionário. — (F. P.).

Crise no Governo

da Ilha Formosa

TAIPEH, 15. — O chefe do Governo da Formosa, O. K. Yui, secundado pelos dezassete membros do seu Gabinete, apresentou, esta manhã, a demissão ao presidente Chang-Kai-Chek, depois de uma reunião efectuada de madrugada.

Yui tomou esta decisão depois de haver sido repreendido oficialmente pelo corpo judiciário, por motivo de duas das seis faltas de que foi acusado em 23 de Dezembro do ano findo, pela Comissão de Disciplina dos Funcionários Publicos do intitulado «Yuan de Fiscalização». — (A N. I.).

IVONE e CLARA

«BAILARINAS PORTUGUESAS» DE CATEGORIA INTERNACIONAL

HOJE

1.º GRANDE NOITE DO CARNAVAL MAIS ANIMADO E ALEGRE DE LISBOA

Bico Dourado

BOIT DE NUIT

MAGOLA MISTRAL

«BAILARINA CLÁSSICA COLUMBIANA»

ATHENA LIN

«ESCULTURAL CANÇONETISTA GREGA»

COM A COLABORAÇÃO DO CONJUNTO «OS MENSAGEIROS DO RITMO» E MARTIN AO MICROFONE

O CARNAVAL NOS MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO, CONSIDERADO UTILIDADE TURÍSTICA

É sempre recordado pelos Ex.mos Clientes que todos os anos passam muito divertidas as noites carnavalescas

Excelentes ceias com boas ementas, boa música internacional pelos «Gaipiros», divertimentos e jogos de fitas, durante a noite até ao nascer do Sol, seguindo-se o apreciado pequeno almoço

TELEF. 63 65 66

O CARNAVAL EM LISBOA!!!

No Restaurante NEGRESCO

EXCELENTE MÚSICA PELO CONJUNTO POTIER

Magnifico serviço de ceias e divertimentos carnavalescos que proporcionarão a maior alegria, durante todas as noites do Entrudo

RESTAURNTE CASTANHEIRA

LUMIAR

Todos os dias «menús» variados

AOS DOMINGOS:

Actuação do «CONJUNTO JORGE D'AVILA» com a vocalista cubana ELENA PALOMINO

CARNAVAL DE 1958

Aceitam-se marcações para os dias 15, 16, 17, e 18 de Fevereiro — PINHATA e MI-CARÊME

SALA DE CHA' — CAFE' BAR

Serviço esmerado e permanente desde as 13 ás 5 h. da madrugada

Café «Chave d'Ouro»

SALÃO DE CHÁ

CARNAVAL

Sábado — Domingo,

Segunda-feira e Terça-feira

GRANDES BAILES CARNAVALESCOS

MUSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO

C'est si bon

com o cantor RICARDO LUIS

MARQUE A SUA MESA

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TELEFONE 14

O MAIOR CARNAVAL DO ANO

4 NOITES E 3 DIAS

2—Conjuntos musicais—2 * 2—Ranchos folclóricos—2

A grande atracção internacional brasileira

DEO MAIA e IRMÃOS GUARAS

Contratados em exclusivo para actuar durante o Carnaval de 1958

Informações e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

Tágide RESTAURANTE

Estará aberto, durante o Carnaval, até às 4 horas da manhã, a preços normais

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

As pérolas da rainha

O banho forçado que Basílio deu nas salsas ondas teve, para o célebre ajudante do celebérrimo detective, consequências desastrosas. Em primeiro lugar, a gripe. Meteram-no imediatamente na cama e obrigaram-no a suar as estopinhas mercê de uma colecção de pílulas que o médico receitou.

—Corre perigo, doutor?—perguntou Pararraios, ansioso.

—Veremos a reacção do doente—tornou o físico, reticente.—Mas posso dizer-lhe que o estado é grave... muito grave, mesmo... As próximas horas vão ser decisivas...

Nessa noite, Basílio delirou. Agitava-se na cama, com exclamações súbitas: «Fuja, meu amo! Fuja que lhe quebram o espinhaço!» ou então na sua voz mansarrona: «Vamos para Lisboa, meu amo! Aqui só encontramos sarilhos e rabanetes de conserva!». Pararraios asentava-lhe a mão carinhosa na testa imensa e, por influência magnética que se desprendia dele, Basílio repousava para depois voltar ao desvario: «Toca a andar! Toca a andar que isto cheira-me a esturro!».

Mas na manhã seguinte, acordou melhor, mais desanuviado.

—Basílio, meu filho, como te sentes?—perguntou o detective.

—Derreado. Isto que foi?

—A gripe asiática, disse o médico.

—Pois disse asneira. Foi uma gripe oceanica...

A campainha do telefone soou e

Pararraios atendeu. Vo[illegible] pouco, com uma expr[illegible] cuda.

—Quem era?—quis s[illegible] ajudante.

—Imagina...

—Não sou capaz. Tem[illegible] cabeça muito fraca.

—Nem mais nem menos [illegible] homem do gorro amarelo.

—Isso preocupa-o?

—Muito. Convida-te par[illegible] lesceres em Little Rock...

—Livra... Diga-lhe que n[illegible] que não!

—O que me preocupa é [illegible] bendo ele a minha qualid[illegible] polícia-amador, procure, no [illegible] to, a minha convivência. Não c[illegible] ver aqui um plano cuidadosam[illegible] te elaborado.

—Não custa, isso não! Cá es[illegible] eu depois para pagar as custas.

—Vê se percebes... Comigo [illegible] pé, tem ele a certeza de que [illegible] seus comparsas estão em segura[illegible] ça, ninguém lhes vigia as man[illegible] bras... Agora por manobras: ma[illegible] dei vir para ti um caldinho de frango...

Ao escutar as ultimas palavras, Basílio urrou um vómito monumental:

—Senhor meu amo! Por quem já tem não me fale em comer!

—Basílio, eu...

—Sim, mas eu...

—Se tu quiseres, eu...

As reticências eram preenchidas com gestos, autêntica cena de televisão. Mas o ajudante não queria comer nem que lho dessem na boca. E essa foi a consequência mais grave do banho atlantico. Pararraios, agora, ficou aterrorizado. «Sim! sim!—pensou.—Isto, afinal, é grave, muito grave!». Toda a noite que se seguiu levou-a matutando na maneira de resolver o assunto. A luz do Sol e um relampago fortissimo no funil do detective, foram dois acontecimentos simultaneos. Pararraios não perdeu tempo, dirigiu-se para o telégrafo, por meio do qual se pôs em comunicação com Lisboa. E a meio da manhã recebeu-se no hotel um telegrama dirigido ao Basílio: «Seguem aivião hoje linguiças filhavo. Mãe».

—Querida mãe!—exclamou Basílio.—Não se esqueceu de mim...

—Gostas, Basílio, gostas de linguiça?—perguntou Pararraios.

—Não me fale nisso, meu amo! Assadinha, a pingar no pão...

Salvo! Salvo! Gritou só para si o detective. A's onze horas da manhã comprou o jornal da noite, onde deparou com uma notícia estranha: «A bordo do avião Lisboa-Nova York desapareceram riquíssimas pérolas de um colar pertencente a uma rainha egípcia, e que se destinavam ao Museu daquela cidade». Pararraios ficou numa excitação difícil de compreender. Uma hora antes do avião chegar, já dizia para o ajudante:

—Vamos, Basílio! Vamos, antes que desapareçam!

—Para longe o agouro, meu amo!

O roubo das pérolas atraira ao aeródromo de La Guardia uma enorme multidão de repórteres e polícias. Logo que o avião parou, um sujeito alto, magro, aproximou-se do ajudante de Pararraios.

—E' o senhor Basílio?

—Exactamente.

—Trago-lhe uma encomenda de sua mãe... Mas vem dentro daquela mala. Em minha casa lha darei.

Pararraios olhou-o. Tinha um ar estranho. Visto de perfil, lembrava aquelas figuras egípcias dos baixos-relevos. Seria difícil determinar de onde lhe vinha a semelhança. Talvez... Seria [illegible] O co-

ração do detective deu sinal e uma descarga fez estremecer o funil. «Pressentiu que estava ali o ladrão das pérolas egípcias»... A revista na alfandega nada apurou. O viajante aparentava calma, mas o movimento anormal das pálpebras traiu-o, especialmente quando as mãos sabedoras dos fiscais palpavam a mala cinzenta. «E' [illegible]»—e Pararraios teve a certeza. [illegible] na mala cinzenta, no forro [illegible] é que as pérolas iam»! «Na[illegible] precipitações!», disse para si [illegible] «Quero mostrar a estes [illegible] omo trabalha um detecti[illegible] erno!». E quando subiam [illegible] tamento do viajante, Pa[illegible] [illegible] maneira de sussur[illegible] o ajudante:

—[illegible]stão na mala cinzenta, toma [illegible]! Enquanto eu tomo conta do [illegible] apodera-te deles e foge!

[illegible]ntendido!

[illegible]raram. O viajante pôs a ma[illegible] quarto ao lado, para onde se [illegible]u Basílio, e voltou para ves[illegible] robe. Nesse momento o detective, com um salto felino, manietou-o.

—Agora, Basílio, cumpre o teu dever!

O ajudante foi rápido. Ainda o detective mal pronunciara estas palavras, já ele desaparecia pelas escadas abaixo, montado no corrimão. Pararraios, amachucado da luta, alcançou-o na avenida.

—Conseguiste?—perguntou.

—Ai não! Já cá cantam!

—Quantas são?

—Uma duzia.

—Que fortuna!—murmurava o detective.—Que fortuna incalculável!

—Se lhe parece, meu amo, nos tempos que correm...

Foram dali direitos ao posto de Polícia.

—Tenho a honra de lhe entregar—disse ao comandante, arrancando o embrulho das mãos do ajudante—as jóias desaparecidas do avião.

Basílio quis protestar, mas de nada valeu. O comandante já desfazia o embrulho e uma a uma retirou dele doze linguiças negras...

Diário de Bordo

Amigo n.º 29 — José Miguel da Silva Santos

Este Amigo acaba de nos fornecer um notável e mesmo excepcional exemplo ao aceitar com toda a modéstia, dignidade e inteligência uma crítica que há tempo fizemos a um trabalho seu. E' uma atitude que não é muito vulgar, até nos adultos. Felicitamos-te, José Miguel! Com esse espírito deverás ser alguém na vida.

Correio dos Amigos

N.º 35 — Maria Cristina da Silva Sequeira: Temos tido sempre o cuidado de indicar o numero de palavras obtidas pelo vencedor no Concurso CAMALEÃO. Os restantes prémios são sorteados entre as respostas certas, já sem olhar ao numero de palavras.

Podes ir ao cinema acompanhada. Temos, porém, verificado pelo que nos dizem os nossos leitores que a presença das famílias os intimida, impedindo que se conheçam e falem á vontade uns com os outros. Para atender aos nossos Amigos, e sobretudo aos mais novos, comparecem sempre duas senhoras do «Diário de Lisboa» Juvenil, nas sessões.

N.º 342 — Manuel Isaias Alves Cardoso: Não podemos considerar no concurso palavras estrangeiras.

N.º 692 — Isabel Maria Duarte Graça: E' este, de facto, o teu numero.

N.º 743 — Luís Manuel Alves Valentim: Cuidado com as respostas aos concursos. Na palavra CAMALEÃO não se trata de palavras derivadas, mas de formação de novas palavras com as letras indicadas. Só se consideram palavras *os conjuntos de letras com sentido.*

N.º 762 — Maria Teresa Cardoso Fonseca: Lê com atenção o que se pede no concurso da palavra CAMALEÃO e assim compreenderás o que se pretende.

N.º 763 — José Joaquim Tavares Madeira: Ficamos satisfeitos com a tua presença e com a apreciação que fazes ao Juvenil. Manda-nos sugestões.

N.º 769 — J. Estêvão e Silva — Indica-nos o teu primeiro nome. Por agora só nos é possível o curso de estenografia.

N.º 362 — José Augusto Moura Pimenta: As tuas sugestões são todas de atender. Mas, por falta de espaço, só mais tarde poderemos levá-las a efeito.

N.º 613 — Salvador Gonçalves Moura: E' favor mandares com urgência a morada, a fim de receberes o prémio que há muito espera esta indicação.

Entraram os seguintes novos Amigos:

738 — Carlos Vítor Marques Durão (Lisboa); 739 — Maria Helena de Sá Gomes (Setubal); 740 — Maria Antónia de Sousa Lourenço (Lisboa); 741 — Ana Maria Carmona Rodrigues (Lisboa); 742 — Maria da Graça Rocha Lourenço (Setubal); 743 — Luís Manuel Valentim (Coimbra); 744 — José Manuel Gonçalves Cruz (Lagos); 745 — Teresa Maria F. Cardoso (Lisboa); 746 — Gabriel Vítor Fernandes (Queluz); 747 — Carlos Florival Monteiro (Alcáçovas); 748 — Manuel Lopes Vinga (Gaia); 749 — Carlos Manuel F. Bogalho (Estoril); 750 — Ana Paulo Barreiros (Setubal); 751 — João dos Anjos Nunes (Lisboa); 752 — Maria José Ventura da Silva (Lisboa); 753 — Alice Fernandes do Nascimento (Lisboa); 754 — Maria Manuela Mateus (Tortozendo); 755 — Maria Manuela Alves de Carvalho (Belas); 756 — Irene dos Santos Tarré (Loures); 757 — Norberto Alvim (Anadia); 758 — Ernestina Lopes de Sousa (Loures); 759 — Luís Armando Vaz (Lisboa); 760 — Maria da Graça Ferreira (Lisboa); 761 — Maria Luisa Lyra (Lisboa); 762 — Maria Teresa Fonseca (Coimbra); 763 — José Joaquim Madeira (Lisboa); 764 — Aida Serrão da Veiga (Amadora); 765 — Eduardo Afonso Rocha (Lisboa); 766 — Maria Emília Neves (deve indicar-nos a sua morada); 767 — Oscar Lyra (Lisboa); 768 — João Manuel Dourado (Paço de Arcos); 769 — J. Estêvão e Silva (Belas); 726 — Maria Fernanda Serrão (Santarém — falta a morada!).

TROTE

NOS MARES DO SUL — XL

RESUMO:

Entrincheirados no andar inferior do submarino, os vossos velhos amigos estão impossibilitados de fugir. Desde o momento que se mantenham imersos, podem todavia considerar-se em segurança... Ei-los prisioneiros e livres, ao mesmo tempo.

XVI—UMA SOLUÇÃO ARROJADA

Estavam todos sentados em redor da mesa grande da sala da biblioteca. Don Pablo Ortega y Lafuente acabava de expor em todos os pormenores a situação em que se encontravam. Os dois problemas mais graves residiam na falta de comida e de ar respirável. Quanto a este, no entanto, as perspectivas não eram graves. O submarino tinha estado á superfície dois dias antes e sempre que tal sucedia, a aparelhagem de condicionamento de ar armazenava, automáticamente, o ar puro necessário para uma imersão de um mês. O mesmo já não se podia dizer no respeitante a água potável e alimentos: tanto num caso como noutro só havia reservas para três dias, o máximo.

—E se um de nós se lançasse pela camara de saída dos mergulhadores? — alvitrou Guil.

—Bravo! — apoiaram numa só voz todos os jovens.

—Eu vou contigo! — ofereceu-se o Capitão Fumaça.

O seu entusiasmo era tanto que nem deu tempo a que outros manifestassem a sua opinião. Não lhe saía da cabeça esta ideia: «É preciso convencer o Tio-Gedeão, de maneira a não lhe restarem as menores duvidas. Se ele vê que não estamos á altura de resolver por nossos próprios meios o problema, é certo e garantido que não nos deixará sair. Tio Gedeão é o inimigo n.º 1 das improvisações...»

Continuou, pois, na ofensiva:

—O Tio sabe que nós nadamos como peixes, que temos fôlego e coração inesgotáveis, que nada nos mete medo, que sabemos enfrentar com calma qualquer surpresa, que não nos falta coragem para...

—... mas...

—... para lutar...

—... sim, mas...

—...Além disso, sabemos executar prontamente o plano que o Tio e Don Pablo Ortega y Lafuente organizaram. Iremos armados, e ajudar-nos-emos mutuamente.

—Está bem, mas...

—... Ouça só isto, querido Tio. Lembre-se que é importante a colaboração entre as duas pessoas que se lançarem á água. Sim, porque uma só é temeridade que não dará resultados. Ora eu e o primo Cabide estamos habituados á colaboração mais estreita. Pode dizer-se que adivinhamos os pensamentos um do outro. Sem havermos combinado qualquer coisa préviamente, somos capazes de trabalhar como um instrumento de precisão.

Mais forte porém do que as interrupções do Tio, foram as de Miudinho e das duas raparigas. Paulina e Leonor manifestaram a seguinte opinião:

—Vocês têm a mania de que só os homens reali[illegible] grandes feitos. Mas afinal nós [illegible]heres, somos tão prestáveis [illegible] vocês... O Tio sabe que nadam[illegible]tão bem como vós, que não te[illegible]medo e tudo...

—E eu... —[illegible]ou Miudinho, espetando m[illegible] indicador direito.

—E eu... —[illegible]nterveio Don Pablo. E eu pergunto uma coisa: os meus valentes jovens[illegible]ram noutro problema gra[illegible] tubarões? Ontem, quand[illegible]rmiam, eu e o Doutor G[illegible] primeiro, á camara de [illegible]am dos mergulhadores, [illegible]is, [illegible] gabinete oceanográfico [illegible]erifiq[illegible]s que só existe aparel[illegible]em co[illegible]oleta (incluindo os [illegible]pesáveis [illegible]rigenadores) pa[illegible] quatro pessoas. Verificámos também que estamos numa zona de tubarões...

—Como? Como sabem? — perguntou Guil.

—Vimo-los com os nossos próprios olhos, através das vigias do gabinete oceanográfico. Dançavam á frente do jacto de luz dos faróis com a mesma graça da bailarina Ulanova...

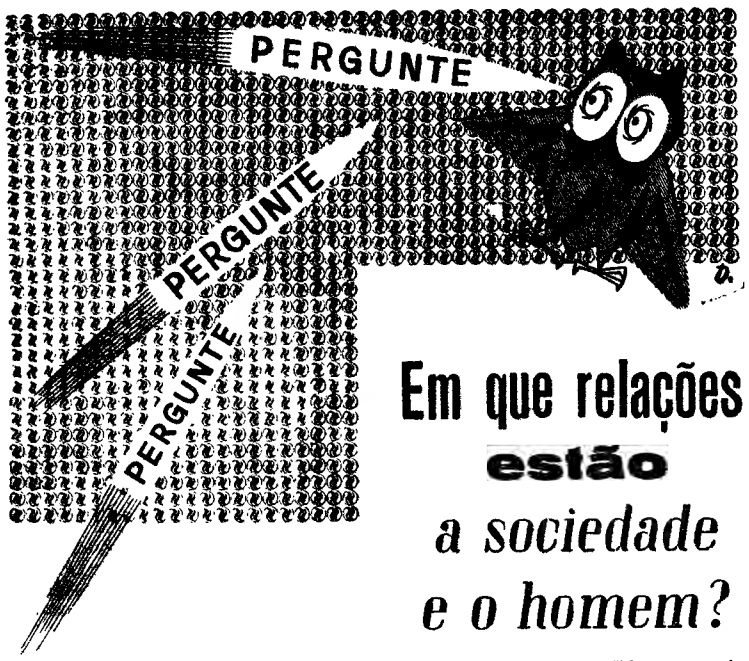
Os jovens entreolharam-se com o sobrecenho carregado. Lidoro coçou a cabeça e fez a sua habitual careta.

—Além disso — lembrou o Doutor Gedeão — ainda existe outro grave problema: em que ponto do Pacífico estamos nós? — Longe ou perto de terra? *Perceberam bem o que isto significa? Ponhamos de parte a existência dos tubarões. Suponhamos mesmo que eles não existem... Suponhamos, por outro lado, que quatro dos nossos eram* lançados... Que lhes aconteceria se estivessem longe de qualquer costa? Que ganharíamos nós com o seu sacrifício? *Não, meus amigos, as improvisações não servem para nada... Quando tomarmos uma decisão, mesmo que a nossa situação seja desesperada, a decisão é que não pode ser desesperada. A escola da calma é sempre a melhor em todas as circunstancias. A melhor solução é, de facto, o lançamento de quatro ou dois de nós; mas quando chegarmos a essa decisão é porque estarão ao nosso lado algumas probabilidades de êxito. Nessa altura não há duvida que um dos escolhidos será o Lidoro; os restantes virão por sorteio. Acha bem, Don Pablo?*

—Absolutamente. Vamos agora para o gabinete oceanográfico.

Todos o acompanharam. O espectáculo que se lhe deparou ante os olhos era verdadeiramente extraordinário. O gabinete ocupava toda a longa e esguia proa do submarino. Dum lado e de outro abriam-se grandes vigias de cristal espesso. Através delas, e iluminadas por fortíssimos jactos de luz, via-se um maravilhoso mundo de peixes de formas estranhas e cores vivas, entre braços flexíveis de vegetação...

(Vamos lá ver como as coisas correm agora...)



Em que relações estão a sociedade e o homem?

— a sociedade existe para o homem?

— ou o homem existe para a sociedade?

O nosso velho amigo João Ventura, ao apresentar-nos estas suas dúvidas, diz-nos que até hoje nunca as conseguiu esclarecer. Acrescenta mesmo que as respostas que lhe têm dado são sempre «vagas e confusas». Eu quero crer que sim, e nem poderia acontecer de outra forma. Na realidade, se ao enfrentar um problema desta natureza—o das relações entre o homem e a sociedade—nós o equacionarmos e tentarmos resolver da forma como o João Ventura o faz, por meio de uma alternativa, dificilmente chegaremos a uma solução que nos satisfaça. A sua alternativa é a seguinte:

1 — ou a sociedade existe, foi causada pelo homem,

2 — ou o homem existe, foi causado pela sociedade.

Ao que me parece há aqui um erro de «método», que resulta de um velho vício de pensamento—o de raciocinar como os motores de dois tempos: um-dois, um-dois, um-dois. Neste caso, os dois tempos são: «causa-efeito, causa-efeito». A ideia de que tudo na natureza se passava orientado num unico sentido—da causa para o efeito—está hoje posto de parte. O que é que ficou no seu lugar, perguntará o João Ventura? Ficou a noção de que tudo evolui, de que tudo sucede num sistema de inter-reacções. Por outras palavras, e voltando ao nosso motor a dois tempos da «causa-efeito»: se analisarmos convenientemente o problema que hoje nos preocupa, nós diremos que «a sociedade e o homem estão e sempre estiveram em inter-acção», que são «simultaneamente» causa e efeito um do outro.

Mas como chegaremos a esta conclusão? Não há nada como nos deslocarmos até á origem do fenómeno, como aplicar ao nosso problema o método genético.

Onde se fala da importancia da mão

Eu não sei se todos vocês já foram apresentados ao Pitecantropo, cujos restos fósseis se encontraram na Ilha de Java. A sua importancia biológica e mesmo social (não quero com isto afirmar que ele pertencesse á fina flor da Alta Sociedade desses tempos recuadíssimos...) reside no seguinte: o Pitecantropo foi um dos ultimos intermediários entre os símios e os hominídeos, entre o macaco e o «bicho homem». Possuia algumas características que devemos assinalar, sem o que incorreríamos no vício da triste ingratidão: enquanto o seu cérebro (embora mais desenvolvido que o dos outros símios propriamente ditos), fosse consideravelmente menos evoluido do que o do homem, a sua mão já pouco se distinguia da deste. A mão evoluira, portanto; e o homem ia herdar esse instrumento maravilhoso na sua quase actual perfeição. Que significa isto? Significa que a mão é um fruto do trabalho. Os animais inferiores, como já terão observado, não «pegam» nas coisas com a mão, mas com a boca, com os dentes; também não é verdadeiramente com as mãos que se defendem, mas com a boca, com os dentes. Implantados robustamente nos alvéolos, os dentes dos animais inferiores exigem, por isso, uma caixa craniana espessa, que é fatal para o desenvolvimento do cérebro... O mesmo não sucedeu com os antepassados do homem, no qual temos de contar aquele nosso conhecido Pitecantropo, já um verdadeiro «gentleman» no seu tempo. Dizem os cientistas que o homem se começou a distinguir dos animais inferiores desde a altura gloriosa em que fabricou o primeiro instrumento de trabalho ou de defesa. Estava a libertar-se da primazia da boca, que transformara a face dos animais em focinho. A boca especializou-se: passou a servir **apenas** para comer e beber (e dentro em breve para outra actividade revolucionária em que falaremos daqui a pouco). De geração para geração e ao fim de milhares delas, os ossos do cranio foram adelgaçando, e este perdeu o aspecto animalesco. Também para isso muito contribuiu o desenvolvimento da mão, cada vez mais ágil de geração para geração e perfeitamente pronta para todos os prodígios ao fim de milhares de gerações. Esses prodígios eram os que resultavam de uma actividade não existente em qualquer outra espécie de animal: «o trabalho». Reparem: o trabalho das mãos exige a fraternal colaboração dos olhos: as mãos adaptam-se aos olhos, sujeitam-se a reflexos cada vez mais perfeitos. Isto significa que também o sistema nervoso se foi aperfeiçoando; e como os instrumentos de trabalho eram cada vez mais perfeitos e até mais complexos—o cérebro pôde desenvolver-se dentro de uma caixa craniana cada vez menos espessa e brutal (digamos: mais «elástica»).

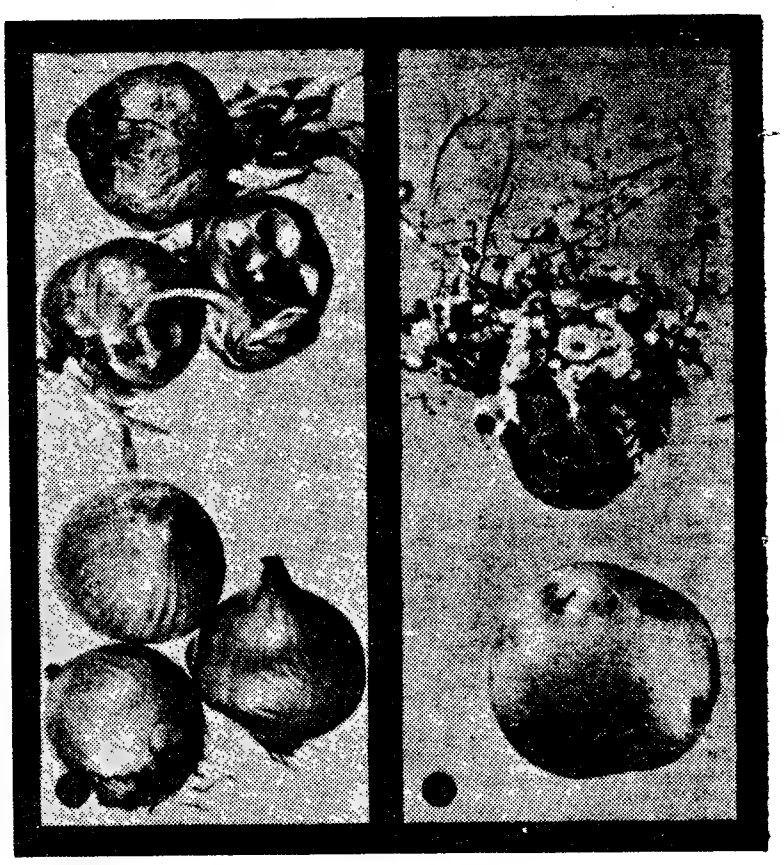
Todo este conjunto de progressos—que exigem milhares e milhares de anos—acabou por criar uma das mais notáveis características do homem: a posição erecta, vertical. Que bela epopeia!

E os primeiros homens viviam sós? Não viviam, tal como os seus antepassados. Vejam lá então o que sucederia em virtude desse fenómeno novo—o trabalho. Era em conjunto—pois com certeza!—era em conjunto que o realizavam, que desenvolviam a técnica de lavrar a pedra, primeiro em toques largos, canhestros, depois mais miudinhos, mais miudinhos, mais rigorosos. Essa técnica era uma experiência comum. Mas era só isso? De forma alguma: representava também um tesouro comum, dia a dia, século a século, milénio a milénio conquistado e conservado. Conservado não apenas pelo exemplo. O contacto diário e milenário de homens com homens fez nascer um instrumento de relação, de comunicação: «a linguagem». Eis, portanto, duas novidades á face da terra: «o trabalho e a linguagem. Eis as bases de um tacto que nada tinha de zoológico: «a sociedade». Aqui se inicia a verdadeira história do Homem (na sua parte mais longa designada, como sabem, por pré-história). Ao longo dessa história, a vida em comum, a vida «social» foi uma constante fonte de progresso da linguagem. Senhores de técnicas de trabalho mais evoluidas, os homens são obrigados a trocar em maior escala as suas ideias; com isso se desenvolve a linguagem; com isso se desenvolve o pensamento, ligado como está á linguagem; assim se desenvolvem as relações sociais...

Eis-nos em face daqueles sistemas de inter-reacções em que falámos há pouco: o trabalho em comum origina o homem e a sociedade; o trabalho desenvolve as relações sociais; mas, por outro lado, as relações sociais desenvolvem o trabalho. As relações sociais desenvolvem a linguagem, a troca de ideias; mas a linguagem, a troca de ideias, também desenvolve as relações sociais. Creio que isto é perfeitamente compreensível. Daí podermos dizer que o aparecimento do homem e da sociedade são simultaneos e que ambos estão em constante inter-acção.

Sociedade e homem «existem», portanto, para proveito mutuo. A partir da história grega, esse proveito mutuo deu nascimento a um novo e formidável progresso: «o indivíduo igual ao seu igual perante a lei». Tratava-se, no entanto, de uma vantagem que só um pequeno numero de não-escravos usufruia. Mas atrás de tempos tempos vêm. Essa minoria foi crescendo. Hoje sabemos que o homem só pode ser feliz e livre «em sociedade». Numa sociedade perfeitamente constituida, esta é a unica forma de dar inteiro florescimento aos valores individuais de cada um, e o florescimento dos valores individuais de cada um tornam a sociedade mais perfeitamente constituida.

A. C. D.



Conservação «atómica» dos alimentos

Na última conferência de Cambridge sobre questões alimentares verificaram-se altos progressos no campo da conservação dos alimentos, por meio de irradiações atómicas. Estas irradiações são inteiramente inofensivas e permitem que uma batata, por exemplo, se conserve sem grelar nem apodrecer durante dois anos!

Na gravura (1) podem comparar o estado das cebolas ao fim de sete meses de armazenagem: as de cima foram guardadas segundo os processos usuais; as de baixo sofreram irradiações atómicas.

Na foto (2) o contraste ainda é mais notável: a batata de cima, ao fim de seis meses está completamente grelada; a de baixo, ao fim de dois anos continua perfeitamente conservada. Só esta foi sujeita ás irradiações atómicas.

Os progressos da Ciência não param. Compete ao jovens de hoje prepararem-se para levar a Ciência a descobertas que tornem a existência humana cada vez mais feliz. Que fazem vocês para isso, Amigos?

DUAS INICIATIVAS
do Diario de Lisbôa *Juvenil*

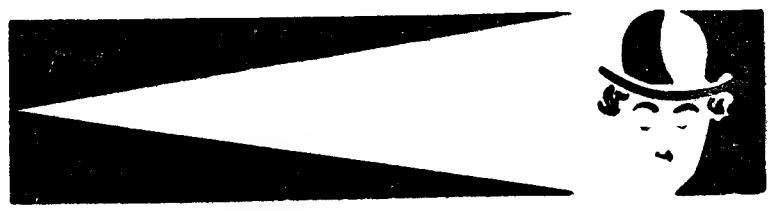
Causou justificado interesse, manifestado por todos os nossos leitores, a notícia de mais uma iniciativa do «Diário de Lisboa» Juvenil:

CURSO DE ESTENOGRAFIA

Em breve, o curso (a cargo de um professor especializado) será iniciado. **Aconselhamos todos os leitores a fazerem a assinatura do jornal pelo tempo da duração do curso.** Terão assim, a garantia de ficarem com o curso completo. Também **num dos próximos numeros:**

GRAMÁTICA DE MEIO PALMO PARA GENTE DE PALMO E MEIO

Pelo DR. SILVA MARQUES



Sessão de cinema dedicada ao nosso Concurso

Esta sessão de cinema cultural que o Juvenil e o Cine-Clube Imagem ofereceram aos nossos leitores foi, de todas, a mais animada. Com prazer verificámos o desejo que os nossos Amigos têm de se conhecer, de conversar, de trocar impressões.

Mas das dezenas, melhor, das centenas de Amigos que possuimos em Lisboa e arredores, são muito poucos ainda os que apareceram. Porquê?

A esta pergunta creio que responde o nosso Amigo n.º 463 — Filipe Manuel Martins, quando diz na carta que nos escreveu: «*Antes de entrar, encontrei á porta do Centro Espanhol dois Amigos. Perguntaram-me o que é que se fazia quando se entrasse na sala. Esta é uma prova de que há uma certa timidez — eu também não tenho muito que falar, porque também sou tímido*».

Para isto só há um remédio: a convivência. E', de resto, o que pretendemos ao organizar estas sessões.

Pelos depoimentos dos nossos leitores sabemos que os filmes agradaram. Também constituiu para todos um motivo de interesse a distribuição de prémios do Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». A assistência teve assim ocasião de conhecer os Herois do Dia.

No próximo numero contamos fazer uma reportagem fotográfica da sessão.

Ainda o caso do marinheiro audaz

Voltamos mais uma vez a falar no grande acontecimento. Dod Osborne, soldado, agente secreto e audaz marinheiro, resolveu contar-nos as suas extraordinárias aventuras.

Uma destas aventuras foi a travessia dupla do Atlantico num pequeno barco á vela. Tudo quanto passou, tudo quanto sentiu, tudo quanto teve de enfrentar é-nos minuciosamente relatado no seu emocionante livro «O Patrão de Girl Pat», com que a Livraria Clássica Editora iniciou uma nova Colecção: «Viagens, Aventuras, Epopeias».

«O Patrão de Girl Pat» é daqueles livros que agradam a jovens e adultos, constituindo uma leitura sã e optimista.

Uma história de dois mundos

Na Terra, o cientista Bard Lane e a bela Sharan Inly lutam para ajudar o Homem a conquistar as estrelas. Noutro Planeta, já agonizante, existe uma raça—a dos Sonhadores—que julga esta coisa extraordinária: que os homens não passam de «criaturas sonhadas», com um atrevimento sem limites...

Afinal, um dos Sonhadores chega a uma perturbadora conclusão: a Humanidade existe realmente e as suas ambições já não cabem dentro do planeta Terra.

Isto tudo e a forma como o Sonhador se apaixona por Sharan—faz da «História de Dois Mundos» um dos melhores romances de ficção científica. Pertence á «Colecção Argonauta» — Os Grandes Romances de Ficção Científica — editada por Livros Brasil.

Concurso das Obras - pr mas

Pelo grande volume de respostas até agora recebidas verificamos que este novo concurso suscitou forte interesse. Dizem-nos os nossos leitores que fizemos bem em sair da Literatura para nos dedicarmos a um campo menos conhecido dos jovens: a *Arte*.

Analisem com atenção a silhueta de hoje:

QUE OBRA-PRIMA É ESTA?

Entre os solucionadores sortear-se-ão os prémios habituais. O melhor trabalho sobre esta Obra-Prima terá um prémio especial.

As respostas, acompanhadas da data de nascimento dos concorrentes, devem ser-nos enviadas até ao dia 19 de Fevereiro.

Esta semana, diz o médico...

Reajustamento pessoal ou cura da alma

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

EXISTEM várias escolas psicanalistas, umas e outras arrumadas diferentemente, consoante o grau de ortodoxia, conforme se aproximam ou se afastam das teorias de Freud, diferenças que vão de ajustamento social á cura da alma.

A psicanálise foi, em seu início, um ramo da medicina, igual a todos os outros, tendo como finalidade diagnosticar e combater doenças, sobrepor-se á afecção, enfim, vencer a morte.

Os doentes, quase sem excepção, procuravam desembaraçar-se da enfermidade ou dos sintomas que os afligiam e se traduziam compulsivamente ou por fobias, temas obsessivos, paranóicos, alarmantes em profundidade.

O enfermo que procura o médico exige que o libertem dos sintomas somáticos; o que é conduzido ao psicanalista, pretende que o desembaracem da vasta sintomatologia psicológica que o agrilhoa a um sofrimento permanente e atroz.

Fácil é de concluir que os objectivos são idênticos: o combate, a tentativa de remoção dos sintomas, alivio do mal ou, sendo possível, a cura.

Quantas vezes, a prática o confirma! O enfermo, liberto da sintomatologia que mais o aflige, tomba no lado oposto, numa maré viva de euforia e julga-se, considera-se curado. Pouco importa que o mal tenha uma origem somática ou psicológica: o que se torna importante para quem sofre é desembaraçar-se, por qualquer meio, da tosse ou da febrícula, do acto compulsivo ou da fobia.

Em medicina psicológica, o sintoma pouco mais é do que a expressão dramática e explosiva. Mais importante do que o sintoma é a análise do carácter do enfermo, análise esta que tem por finalidade ajudá-lo. O mais angustiante dos problemas é o da reorientação psicológica.

Muitos indivíduos estão longe daquilo a que vulgarmente se chama a «doença psicológica», isto é, a nevrose clássica, e, contudo, vítimas de «uma orientação vital defeituosa», necessitam do conselho e da ajuda, da presença do psiquiatra.

Trata-se de pessoas tímidas, incompletamente realizadas, incapazes de auferir os prazeres da vida, que arrastam consigo a incerteza, inferiores ou inseguras, e que, vida fora, como árvores tenras ou frágeis, necessitam de suporte ou de tutor para as protegerem das rajadas fortes, inesperadas, cortantes, mortíferas.

No século passado, antes do desenvolvimento da medicina psicossomática, cada um desses indivíduos vivia com suas dificuldades, deslocando-se em terreno movediço, á mercê de um falso conselho, vítimas do meio e, além do mais, de uma estrutura psicológica, nascida sem grandes possibilidades.

Foi a existência deste numeroso grupo de indivíduos que levou os psicanalistas ortodoxos e, mais tarde, os revisionistas, á análise da estrutura do carácter pessoal, a deslocar o sentido da medicina psicológica do sintoma para as dificuldades impressionantes do carácter nevrótico, dificuldades implícitas, assinaladas, em especial, por Sullivan.

Tudo é relativamente simples quando se trata do pensamento obsessivo, mas que se emaranha e complica quando o problema em equação diz respeito a uma nevrose do caracter.

Qual é o objectivo da psicanálise? Para muitos investigadores o ajustamento é o objectivo da cura. Que significa ajustamento? Capacidade de actuar com a maioria dos indivíduos de um determinado agregado cultural.

São, pois, os hábitos do comportamento aqueles que a sociedade aprova, que pactuam, estabelecem o critério, balizam o conceito de saúde mental.

Estará certo? Parece que o não está á face dos modernos conhecimentos científicos. O paradoxo é flagrante. Comportamentos diferentes do da maioria estariam errados, seriam doentios. O caso singular, de cada um, seria então o patológico.

Para outros, porém, o objectivo primário reside no desenvolvimento das potencialidades pessoais, a realização total do indivíduo ou, ainda, da individualidade do enfermo.

Analisado o problema, segundo estoutro ângulo, o psicanalista seria, mais do que o conselheiro, mais do que uma simples presença ou testemunha, o médico da alma, visionado em tempos idos por Platão.

Pressupõe-se, segundo este raciocínio, a existência de leis imutáveis que regulam, bem ou mal, a natureza e as actividades humanas, leis essas que, uma vez transgredidas ou violadas, paralisam a personalidade total do homem, angustiando-o e tornando-o infeliz.

A saúde mental é incompatível com o ódio; só pode verificar-se quando existe independência, força interior, sentido profundo de vida, capacidade de amar e compreender o semelhante e o meio, aquele independentemente da cor, religião ou raça.

Tudo gravita á volta do básico problema humano, desse complexo divino que é o homem.

A destrinça entre princípios de terapêutica não se verifica todos os dias com facilidade. Em muitos processos estão presentes os dois princípios apontados, proponderando um ou outro conforme os enfermos em observação e estudo.

Importante, porém, é conhecer a existência de ambos, as duas vias de acesso.

Não se deve esquecer nunca que o indivíduo ajustado (ajustado ao meio e nada mais) se transformou num simples objecto, num ser robotizado, teleguiado pelas conveniências, pela urgente necessidade de agradar e movido pelo desejo subconsciente de ser manipulado á vontade deste e daquele.

O prestígio é assim adquirido á custa do esforço despendido, gasto mercantilmente. Trata-se de casos de profunda deslealdade á própria natureza superior, de desumanidade total e absoluta, de falência interior em troca do êxito compulsivo.

Verificam-se casos destes em todos os agregados humanos. Esta troca, mercê da falência interior, paga-se em sentimento de insegurança, alterações do ritmo cardíaco, úlceras gástricas e duodenais, distúrbios psicogénicos.

O tipo oposto é o da escrupulosidade, da razão plena, da objectividade, da segurança e, ainda, da capacidade de viver construtivamente.

Este problema da cura da alma, no âmbito do psicanalista avisado, tem desencadeado celeuma forte entre os partidários e os inimigos declarados ou ocultos das teorias psicológicas.

Discute-se a orientação humanista da psicanálise e tenta-se opor, sem grande resultado aparente, Freud a Jung (Hans Schaer: «Religion and the cure of souls in Jung's Psychology». Londres, 1957).

Gritam outros: onde existe alma existe religião. O debate, porém, alonga-se: promete não ter fim.

Albert Camus, no livro «Le Mythe de Sisyphe», publicado na colecção Ensaio, vai mais longe quando afirma:

«Oui, l'homme est sa propre fin. Et il est sa seule fin. S'il veut être quelque chose, c'est dans cette vie. Vous savez bien ce que cela veut dire» (Sim, o homem é o seu próprio fim. E ele é o seu único fim. Se quer ser qualquer coisa, é nesta vida. Vós sabeis bem o que isto quer dizer).

Sem tentar chegar a uma conclusão, o homem insiste. Daí a razão de tantos desajustamentos ou de existir sem capacidade construtiva.

Os problemas e as soluções somam-se. O homem á mercê de uma paragem cardíaca teima em ignorar-se.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO *

O fotógrafo ambulante

Texto integral do conto de

William Johnson

A fotografia sempre me pareceu uma coisa particularmente interessante e muito actual. Al Benson, o fotógrafo do «News of Alabama», é um dos meus melhores amigos. Eu próprio tenho uma máquina fotográfica e, sempre que a tenho á mão, disparo-a sobre estátuas, edifícios, jardins e homens. Não é pois qualquer ódio recalcado e tenebroso á fotografia que me leva a contar esta história. E' um caso verdadeiro e passou-se em 37 ou 38, pouco antes da guerra. Tinha eu chegado a Nova York há uns três ou quatro meses e andava ainda meio aturdido com o movimento, as luzes, o Empire State e o resto. Tinha mesmo na cara um ar espantado de provinciano o que deve ter contribuído muito para me ver envolvido na história.

Nessa manhã eu estava de folga e fui sentar-me no Central Park com um embrulho de «cachorros quentes» e um jornal. Pus-me a morder o pão e a salsicha e a ler o jornal. Quando levantei os olhos vi um homenzinho na minha frente, a sorrir. Tinha aspecto de italiano, espanhol ou coisa parecida, com os seus grandes bigodes pretos que me pareceram exageradamente brilhantes e estava encostado a uma máquina fotográfica.

—Bom dia!—disse ele, com uma pronuncia estranha que me pareceu muito estranha e bastante divertida.

—Bom dia—respondi. entre intrigado e ingénuo.

Meu Deus, como eu era ingénuo nesse tempo! Quantas vezes me deram gato por lebre e eu, apressado, aceitava. Resta saber se hoje, passados vinte anos estou menos ingénuo.

—Jovem—disse-me o homem—você não sabe a sorte que tem. E' novo, é forte, é saudável, não tem ainda problemas, está numa óptima e próspera cidade, num parque maravilhoso, nesta manhã magnífica.

Percebi confusamente que aquele sujeito me ia impingir qualquer coisa mas—oh, insensata mocidade! gostei das palavras do desconhecido e sorri-lhe com simpatia. De resto, pensei por momentos, o homem parece não estar armado e estou daqui a ver várias pessoas e um polícia.

—Quer que lhe tire uma fotografia, jovem?

—Eh, eh, não preciso...—disse eu, atrapalhado.

—Não precisa?! Oh, esta gente nova!... Tem saude, tem força, tem felicidade, e julga que vai ser sempre assim. Mas depois chegam as desilusões, as doenças, a ruína e recordam os tempos dourados da juventude. Fixe para sempre este momento. Deixe que eu o fotografe jovem e vitorioso para depois se rever nos dias sombrios.

Eu era um provinciano e a história passou-se há uns vinte anos. Eu não sabia nada de nada. Não me julguem um parvo, era apenas um garoto. Que fiz eu? Sorri e expliquei:

—E' que eu não tenho muito dinheiro. Quer dizer, tenho algum e tenho-o todo aqui. Sabe, não confio em bancos. Mas não me posso permitir gastar á toa.

Os olhos do homenzinho de bigodes reluzentes animaram-se.

—À toa, jovem?! Pois se eu lhe digo que esta fotografia é um documento unico. E' a sua juventude fixada para sempre, eternizada na fotografia.

—Bem, eu...

—Não hesite. Deixe-me fotografá-lo. Aproveite esta luz!

Tirei a carteira do bolso e—era um rapazola, acreditem, não sabia o que fazia—pus-me a contar as notas. Eram todas as minhas economias.

—O senhor é um milionário!—gritou o homenzinho.

—Não, é todo o meu dinheiro. Está bem, tire a fotografia.

O homenzinho saltou sobre a máquina, um estranho aparelho como eu nunca tinha visto, e assestou-a sobre mim. Olhou em volta. Um polícia passeava ao fundo.

—Olhe em frente, jovem. Assim não, um pouco mais para a direita... Mais. Muito bem. Atenção! Não se mexa!

A voz do homenzinho modificou-se totalmente. Já não era uma voz cantante e jovial mas surda e rouca. Perdera até a pronuncia de estrangeiro. Foi assim que me disse:

—Não lhe vou tirar nenhuma fotografia. Não, não se mexa! Dentro da máquina está um revólver (a minha testa cobriu-se de suor frio) e se se mover disparo. Esteja quieto e se puder sorrir, sorria. E' preciso que aquele polícia não dê por nada... Está bem, agora tire a carteira e atire-ma... Mais devagar, não esteja nervoso. Proceda como se eu lhe estivesse a tirar uma fotografia... Vá, lance-me a carteira!...

Completamente esmagado, trémulo, atirei-lhe a carteira. Só lentamente compreendia o que se estava a passar.

—Mas o senhor é um ladrão!...

—Naturalmente. O que julgava? Que eu era um bemfeitor da Humanidade?

—O senhor não é italiano nem espanhol ou coisa parecida, pois não?

—Não, mas sei imitar muito bem essa gente. Não se mova!... Pois é, e este bigode, esta cabeleira, esta boina, estas calças são um disfarce. Escusa de as fixar. Tenho muitos disfarces. Amanhã, vou para outro jardim com um gorro de russo ou com um chapéu de vaqueiro. Não me conseguem deitar a mão. Neste ramo de negócio sou o unico. E cá vou vivendo. Digo-lhe que não me apanham. Estou nisto há trinta e sete anos.

—E' formidável!

—Bem, vou andando. Nada de alarmes. Tenho-o debaixo de olho. Se fizer um gesto abato-o como um coelho. Tenha mais cuidado, rapaz. Fica sem as economias mas recebeu uma lição. E agora caluda!

O homenzinho afastou-se a olhar-me de lado e a sorrir. E eu ali fiquei, jovem, provinciano, sem economias, com o embrulho de «cachorros quentes» e o jornal. Até fiquei abalado e só, a remoer naquela história estranha, a primeira grande bofetada que eu recebi da grande cidade. E foi por isso, por estar pensativo e alheio, que, quando o polícia passou por mim e me desejou os bons-dias eu lhe disse, unicamente, «não». Estou arrependido. O polícia não tinha culpa nenhuma. Desde então digo «bom-dia» a todos os polícias que encontro e também a todos os fotógrafos que encontro. E porque não? Que culpa têm os fotógrafos desta história antiga de vinte anos?

UMA NOVA OBRA DE GRANDE CATEGORIA

EXAME DE CONSCIÊNCIA

UM LIVRO EM QUE Somerset Maugham

FALANDO DE SI PRÓPRIO E DA SUA OBRA CONTA A VERDADE DE SERVIDÃO HUMANA

PREÇO 40$00 LIVROS DO BRASIL LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leia o Sempre

PAGINA D

Os pais devem educar os filhos na compreensão dos problemas sociais que afligem os nossos dias. Levá-los consigo quando visitam os pobres é indispensável para criar neles uma afectiva e íntima solidariedade humana. E' preciso que as crianças de hoje, homens de amanhã, ajudem os seus irmãos a dominar a tristeza de quadros como este, em que uma menina pobre, linda e inocente, sofre as culpas de homens forjados longe do seu infortúnio.

CULINÁRIA

Pudim de ovos

Gemas de ovos, treze; claras de ovos, uma; açucar branco, quinhentos gramas; manteiga, uma colher de chá; farinha, uma colher de chá; água, dois decilitros.

Põe-se o açucar ao lume juntamente com a água. Quando atingir o ponto de pérola retira-se do lume, deixa-se arrefecer e junta-se-lhe a manteiga, a farinha e os ovos. Mistura-se tudo muito bem e deita-se numa forma untada com manteiga.

Leva-se ao forno para cozer durante meia-hora.

Sopa de peixe

1 litro de água; 1 decilitro de azeite; 1 colher de farinha de arroz; 2 pães; cabeças de peixe. — Cortam-se as cabeças ás pescadinhas, lavam-se e deitam-se em sal durante uma hora. Levam-se em seguida a cozer e depois de cozidas escolhem-se as espinhas e esmaga-se o peixe no almofariz. Junta-se o peixe pisado á água da cozedura, junta-se-lhe a farinha e o azeite, um ramo de cheiros e tempera-se de sal. Ferve um pouco e serve-se com bocadinhos de pão frito.

Pãezinhos recheados

4 pãesinhos; 1 ovo; restos de carne para o recheio. — Tomam-se os quatro pãezinhos aos quais se corta uma fatia retirando-se-lhes em seguida o miolo. Depois, colocam-se numa vazilha funda e regam-se com água de caldo a ferver, para que fiquem bem molinhos. Quando tiverem amolecido, retiram-se da água e escorrem-se.

Amolece-se igualmente o miolo do pão que se tem migado, juntam-se-lhe restos de carne cortados miudinhos e leva-se tudo a refogar, temperando com sal, pimenta; salsa e cebola picada. Estando o recheio pronto mete-se nos pãezinhos, sobre os quais se torna a colocar a fatia, devidamente amolecida, que se tinha cortado. Pintam-se depois com ovo batido e levam-se ao forno a alourar levemente.

Doce branco

Meio litro de leite; 2 colheres de farinha maizena; 250 grs. de açucar; 1 fava de baunilha; cerejas cristalizadas. — Desfaz-se a farinha no leite, juntam-se-lhe 150 grs. de açucar, a fava de baunilha e leva-se tudo isto ao lume, numa caçarola, mexendo sempre para não formar grumos. Passam-se por água umas forminhas que se escorrem sem se limpar e distribue-se os pudinzinhos e coloca-se sobre cada um algumas cerejinhas cristalizadas. Põe-se em ponto de xarope o restante açucar e deita-se sobre eles.

Deita-se imediatamente em formas pequenas passadas por água e não enxutas deixa-se gelar. No momento de servir desenformam-se, enfeitam-se com cerejas cristalizadas e regam-se com calda feita com o restante açucar feito em charope no ponto de rebuçado.

Eduquemos o nosso filho!

Perturbações psicossomáticas
são doenças de origem psicológica

A palavra «psicossomática» — baseamos esta nota no que escreveu o dr. V. Smirnoff, chefe dos serviços clínicos do Hospital das Crianças Doentes — recebeu, recentemente, o direito de cidadania mas é util precisar o seu significado. As doenças psicossomáticas são perturbações organicas, cuja origem é psíquica. Em lugar de um micróbio, de um virus, de um acidente, a causa destas perturbações reside num conflito psicológico. Nas crianças, assim pode suceder. Reconheceu-se já que certos casos de magreza, palidês, febres inexplicáveis, dores abdominais, diarreias, obesidades, nasciam de causas afectivas. Essas perturbações podem resultar do abandono da criança, quando muito pequenina, num meio estranho á familia e á ternura do lar. Estas crianças emagrecem e são particularmente sensiveis ás infecções, por mais que sejam completos os cuidados de alimentação e higiene. O que a criança tem, verdadeiramente, é uma «fome afectiva» — e ao dizê-lo não se dramatiza nem se fala de doenças imaginárias: os efeitos que se referem atrás são bem reais. A causa é que não é organica. Reside em conflitos afectivos, em frustrações diversas, em insuficiência afectiva, no medo de ser abandonada em proveito de outra.

Convirá, pois, antes de mais, curar psicológicamente, a criança perturbada no seu psiquismo. Dar-lhe carinho, atenção, subtraí-la aos complexos graves que a perturbam, antes de lhe dar punções e pilulas.

A verdade é que em regra os pais se inquietam porque os seus filhinhos são incontinentes no leito ou recusam-se a comer. Mas, pior do que isso será a causa que determina essas perturbações organicas. Estudar a estrutura psicológica da criança será, então, função dos pais, para que possam depois iniciar com êxito um tratamento contra os efeitos. Esses efeitos são perturbações que se enunciam:

1.° — Enuresia (emissão involuntária e inconsciente da urina).
2.° — Onicofagia (roer de unhas).
3.° — Chuchar no dedo.
4.° — Perturbações de linguagem e gagueira.
5.° — Tiques nervosos.
6.° — E outros géneros de incontinência.

Muitos destes sintomas foram já encarados nesta secção. O leitor atento encontrará neles correlação fundamental para a compreensão do que deve entender-se por doenças psicossomáticas.

O irmão mais velho
e a herança do mais novo...

São dois irmãos, um de sete outro de dez anos. Os pais não são muito pobres. Mas dão-se ao gosto de fazer economias. Por exemplo, quando os fatos, já poídos, do mais velho, deixam de lhe servir, a mãe manda-os adaptar ao mais pequeno. Então, muito humanamente, o mais novo desabafou:

—Quando será que o meu irmão rompe os fatos e me deixa ter roupas novas?

Esta frase, evocada pelo dr. W. Stekel, em «Cartas a uma mãe» vem recordar que cada criança tem a sua personalidade e que é preciso evitar que o nosso filho mais novo sofra, com o tempo, certos complexos de inferioridade, em relação ao amor e ao lugar que o irmão mais velho ocupa na família.

A mentira
e a arte de a combater

Sobre a mesa aparecera espalhada a cinza de cigarros e foi ela própria quem veio dizer-me: «O papá é feio, entornou a cinza!»

«Li-lhe a mentira nas mãozitas e no seu comprometimento. Por isso lhe propus: «Então, minha filha, vá já dizer ao papá que traga um pano do pó e que limpe o que sujou!»

A pequenina «desarmou», confessando:

«Não, mamã, não foi o papá, fui eu que entornei a cinza!»

Não lhe ralhei. Limitei-me a dizer-lhe: «eu já sabia!»

Conseguirei assim cortar o caminho da mentira a minha filha?

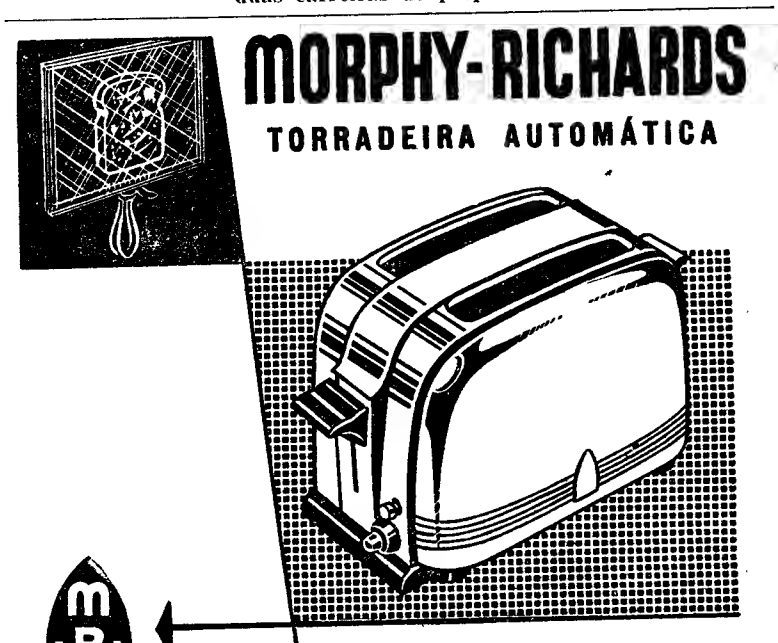
—De certo que vai conseguir!

(Do diálogo com uma jovem mamã)

Três sugestões da moda

A' esquerda, blusa de popeline estampada com um decote rematado por uma gravata do mesmo tecido. Ao centro, duas peças de flanela cinzenta. Saia lisa e blusão de gola ampla com mangas a três quartos. A' direita, num vestido de linha direita com gola de virados, sem cinto. A costura vertical das costas é sublinhada por duas carreiras de pespontos

MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

A MULHER

Um casaco para a garota

Casaco de fazenda «beige», em tom bastante claro, assertoado, com botões da mesma cor e duas algibeiras abertas em horizontal. A gola em corte de alfaiate requer o «cachecol» ou a camisola interior de gola subida.

Talvez não saiba que...

O pão de centeio, de côdea espessa mastigada, demoradamente, e sem auxílio de líquidos á mistura, branqueia e fortifica os dentes.

*

E' muito bom o bicarbonato de sódio para branquear os dentes mas não deve ser usado mais do que duas ou três vezes por semana.

*

O óleo de amêndoas doces é tudo quanto há de melhor para amaciar os cotovelos.

*

Já não se usam, na «maquillage», os tons violeta ou alaranjado, em «rouge» e «baton».

*

Pelas suas propriedades digestivas e, muito especialmente, devido ao ácido formico que contém, o mel auxilia a digestão e produz um sono reparador. Tomando á noite um pouco de mel puro, tem-se assegurado um remédio barato contra as insónias.

*

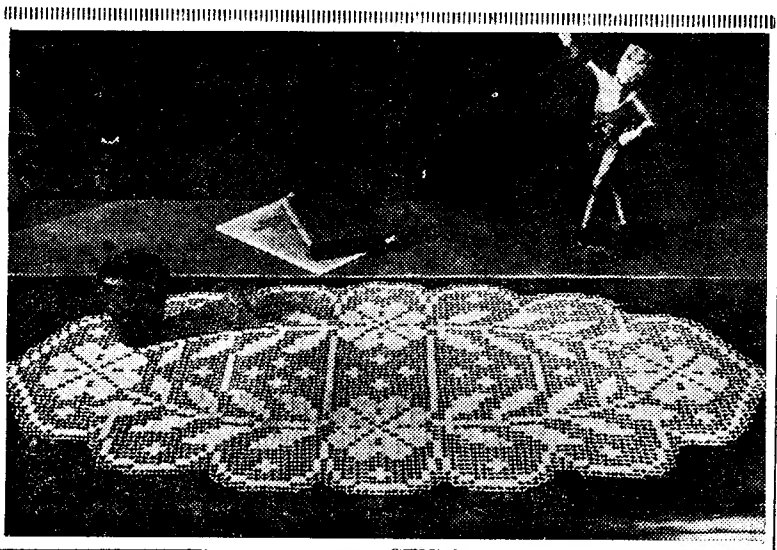
Aqui há tempos, foi fazer uma digressão pela provincia uma companhia de comédia. Dela participavam nomes considerados do teatro declamado e o reportório era naturalmente categorizado. Numa capital de distrito do Norte, apresentou-se perante a espectativa geral, mas, a certa altura, alguém perguntou da plateia:

— Então e os brindes? Quando vêm esses brindes?

Tinham-nos confundido com algum espectáculo rádio-publicitário...

*

Uma equipa de engenheiros e médicos australianos está a trabalhar na construção de uma aparelho chamado «máquina de dormir». Acabarão o quarto de cama — e o trabalho de o arrumar... —bastando que cada um de nós se meta dentro desse aparelho, para que, ao cabo de três horas de pressões e temperaturas especiais, de lá saia retemperado para mais um dia de trabalho. Um dia — ou mais...



Camisola de «tricot»

Blusão de malha, feito com lã branca, guarnecido de barras de lã vermelha, trabalhadas num desenho leve na parte superior. Muito prático, elegante e moderno para quem se dedica aos desportos sobre a neve

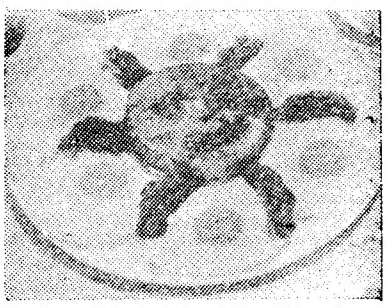
PERGUNTE para saber

Uma leitora de sempre — Aplique todas as noites um pouco de creme gordo nas cabeças dos dedos e não ponha verniz nas unhas cobrindo-as completamente. Deixe descoberta a parte correspondente á meia lua enquanto as unhas se apresentarem secas e quebradiças.

Loira desolada — Deixe voltar o seu cabelo á cor primitiva para evitar os inconvenientes a que se refere. A fim de não se apresentar com o cabelo manchado pode fazer no cabeleireiro um tratamento que lhe ponha, imediatamente, o cabelo escuro.

AS UNHAS

As unhas, como os cabelos, crescem-nos mais de Verão do que de Inverno. No tempo quente, são precisos 116 dias para que uma unha se renove completamente; no tempo frio, são precisos 132. As unhas da mão direita crescem mais do que as da esquerda e é a do dedo médio a que vai á frente das restantes. A unha do polegar é a que se desenvolve mais lentamente.



A Arte em tudo

Em vez de servir os ovos estrelados com presunto ou paio, separadamente e sem graça nenhuma, disponha-os numa travessa redonda, tal como nestes se encontram, rodeando a rodela de carne e separados por uma folhinha de alface.

CENTRO DE MESA EM «CROCHET»

Este decorativo centro de mesa na malha de abertos e fechados, feita com duas laçadas na agulha, é executado com a linha Mercer Corrente branca n.º 2. O desenho completo, em quadriculados, importa em 5$00, que podem ser enviados em selos. A' cobrança mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES. NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAIS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

Emagrecer só com OBESYL

Elegancia e beleza

DESASSIMILADOR à base de *Principios Vegetais que:*
Elimina as gorduras, Anula o apetite, Regula o intestino, Normalisa o fígado, Activa a função renal, Estimula as glândulas, proporcionando o peso ideal que dá ELEGANCIA E BELESA.

Peça em postal literaturas grátis para a FAL
Apartado (Central) 142 — LISBOA.

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL,** faz crescer e facilita a ondulação das pestanas À venda na

Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180

Pedidos á cobrança sem aumento de preço a **PROD. BELEZA DILENA**

Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

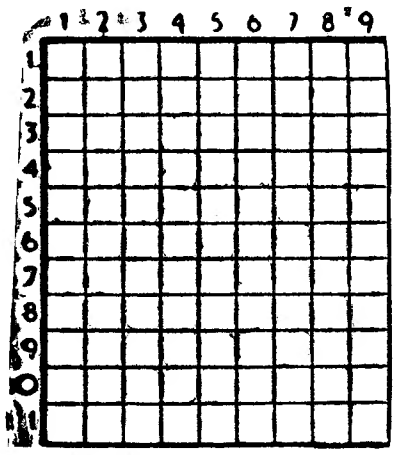
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3056



HORIZONTAIS: 1 — Armadilha para perdizes e coelhos. Rio da Crimeia junto do qual os Russos foram vencidos por Ingleses e Franceses em 1854. 2—Grupo de três. Emanação. 3—Rio de França, afluente do Ródano. Ofertar. 4—Desordenado. 5—Semelhança. Ratei. Nota musical. 6—Guerrilha. 7—Nesse lugar. Observar. Apelido. 8—Homem que se emprega em caiar. 9—Parceiro. Lavra. 10—Atem. Estimam. 11—Tosto. Emparelhe.

VERTICAIS: 1—Uma das ilhas Jónicas a que se refere a «Odisseia» Lata. 2—Gerar. Gemidos. 3—Canto religioso. Julgas. 4—O sono das crianças. Cantiga. Pedra de lagar. 5—Tornar-vos-eis pior. 6—Céu. Fruto da cidreira. Antes de Cristo. 7—Banda. Carta de jogar. 8—Dá mios. Bebida peruviana feita de maís demolhado (pl.). 9—Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. Fio metálico.

Solução do problema n.º 3055

HORIZONTAIS: 1—Lura. Tema. 2—Aí. Pá. Sem. 3—Ruir. Ló. 4—Murais. 5—Mexas. Ato. 6—Eras. Abas. 7—Dax. Acaba. 8—Aproou. 9—Ni. Gort. 10—Has. Sr. Au. 11—Amor. Alga.

VERTICAIS: 1 — Lar. Medonha. 2—Ui. Mera. Iam. 3—Ruxaxá. Só. 4—Apuras. Pg. 5—Aias. Aros. 6—Ri. Acorra. 7—És. Sabaot. 8—Mel. Tabu. Ag. 9—Amorosa. Lua.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Uma nora ideal».
ABC — A's 20.45 e 23—«Vamos á Lua!»
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ — «Meias de seda».
SÃO JORGE—«Não diga, doutor».
EDEN — «Nem guerra nem paz».
IMPÉRIO—«Lavadeiras de Portugal».
ROMA—«O Sputnik da Bola».
CONDES—«Totó e as notas falsas».
ALVALADE — «Meias de seda».
POLITEAMA—«Quatro dias de loucura».
MONUMENTAL — «Ver, ouvir e calar».
AVIS—«Os fins de semana de Nero»
CAPITÓLIO—«O cadete do regimento».
OLIMPIA—«O homem da mascarilha».
RESTELO — «O belo sexo».
TERRASSE—«Paulo e Carolina».
JARDIM—«Ninotdka».
PROMOTORA—«O festival Charlot».
IDEAL—«A montanha».

MARCAÇÃO ANTECIPADA DE LUGARES EM CAMINHO DE FERRO

Na estação de Lisboa (Rossio)—Informações — Tel. 33180 — a C. P. efectua com antecedência marcação de lugares tanto para viagens nos comboios que circulam só nas suas linhas como para os que procedem de Handaia, Madrid e fronteira luso-espanhola.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45. Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, 1.ª parte do serão recreativo, dedicado aos organismos de Assistência de Sintra e realizado no Cine-Teatro Carlos Manuel, daquela vila; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Betty Dock; 20 e 20, Temas portugueses; 20 e 30, Musica de arco: «Suite n.º 2, em ré menor», de Bach, em violoncelo, por Maurice Mainardi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 3.º acto da ópera «Simão Bocanegra», de Verdi, nos principais papéis o barítono Silveri, baixo Petri, soprano Antonietta Stella e tenor Bergonzi; coro e Orquestra Sinfónica da Rádio italiana de Roma, sob a direcção de Molinari-Pradelli; 21 e 45, Radiodrama, «Quantas Vezes a Mãe Canta...», original de Alice Ogando; 22 e 45, Que quer ouvir? «Sinfonia Pastoral», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 23 e 25, «Missa», de Strawinsky, por duplo quinteto de sopro e coro masculino, sob a direcção do autor.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Musica das seis; 18 e 45: Orquestra de Emil Stern; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Cançonetas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Um receptor para si; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Quer um conselho?; 21 e 20: Programa Philips; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta; «Boa-noite e bons sonhos Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação Miramar — A's 18: Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 18 e 18: Momento Philips; 18 e 23: Giacomo Rondinella; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 35: Composições de Cruz e Sousa; 19: O homem do dia; 19 e 15: Artistas portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 15: Momento Philips; 20 e 20: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Ritmos de baile do Chave d'Ouro.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45: Musica portuguesa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas italianas;; 21 e 50: Concerto ligeiro, pela Orquestra de André Kostolanetz; 22 e 20: Trechos de óperas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, variedades; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «O Desporto no Mundo»; 22 e 15, «Na rua e na estrada»; 22 e 30, «Atenção, Camara 1»; 23 e 20, ultimas notícias e actualidades nacionais; 23 e 30, fecho da emissão.

A LEI EM QUE VIVE

A confissão é, em princípio, irretratável. Mas as confissões expressas de factos, feitas nos articulados, podem ser retiradas enquanto a parte contrária as não tiver aceitado especificadamente. (Cód. Proc. Civ., *art.º 359.º).*

NUMISMATICA

N.º 21 — «Diário de Lisboa»

MOEDAS DE D. PEDRO

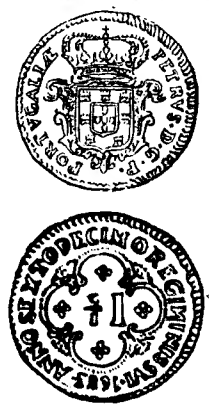
Principe Regente

(1667 a 1683)

Filho de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão; irmão de D. Afonso VI (a quem obrigou a renunciar á coroa).

PORTUGAL CONTINENTAL
1 1/2 (Real e meio) — Cobre

Escudo ornamentado. Moeda cunhada mecanicamente. *(Ver secção de Numismática n.º 17 — «Diário de Lisboa» de 18-5-1957).*



Gravuras do catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa.

Ordem de 3-6-1676 — que mandou lavrar a moeda «vazada» (fundida, e não cunhada) de cobre dos seguintes valores:

10 réis; 5 réis; 3 réis; e 1 real e meio, á razão de 200 réis por arrátel. (cf. J. Ferraro Vaz).

Peso: 3,4 gramas.

Diametro: (aproximado): 26,5 milimetros.

Cotações

(Não incluindo o valor do metal a peso).

Só uma data	Má	Boa	Soberba	Raridade
1683	252$00	504$00	680$00	8.428

NOTA — Existe outra série de moedas de Portugal Continental (D. Pedro, Principe Regente), de Cobre, não cunhadas mas fundidas, também dos valores 10; 5; 3 réis; e 1 real e meio, com escudo não ornamentado.

Estas moedas foram publicadas na «Numismática» do «Diário de Lisboa» n.º 13 (24-11-1956); 14 (15-12-1956); 16 (3-3-1957) e 18 (Junho de 1957).

Correspondência numismática

A vários leitores — As publicações de «Numismática» do «Diário de Lisboa» têm as seguintes datas:

1	(13- 8-55);	2	(7- 9-55);
3	(20- 9-55);	4	(29-10-55);
5	(23-12-55);	6	(31-12-55);
7	(26- 1-56);	8	(10- 3-56);
9	(29- 3-56);	10	(21- 4-56);
11	(7- 7-56);	12	(21- 7-56);
13	(24-11-56);	14	(15-12-56);
15	**(não saiu)**;	16	(3- 3-57);
17	(18- 5-57);	18	(?- 6-57);
19	(6- 7-57);	20	(13-10-57).

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

FESTAS DO CARNAVAL EM MESSINES

(nos dias 16 a 18 de Fevereiro de 1958)

A C. P. vende nos dias 16 a 18 de Fevereiro para a estação de Messines-Alte, bilhetes especiais, de *ida* e *volta*, a preços reduzidos, em todas as estações e apeadeiros desde Funcheira até Lagos e até Vila Real de Snato António-Guadiana.

Estes bilhetes são válidos para o dia em que forem vendidos, á ida, desde as 3 horas, e para regresso, até ás 24 horas.

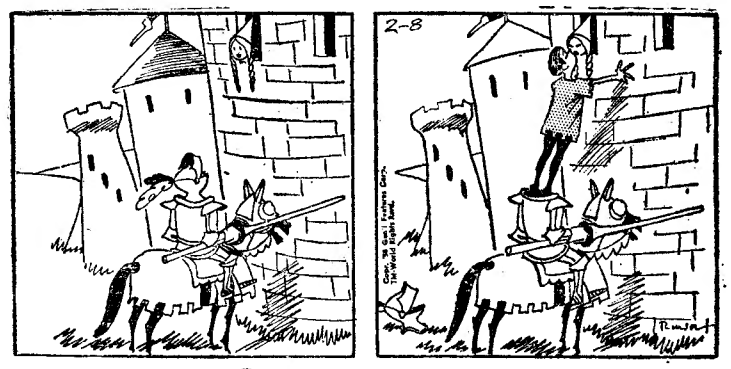
FESTAS DO CARNAVAL EM PORTIMÃO

(nos dias 15 a 18 de Fevereiro de 1958)

A C. P. vende nos dias 15 a 18 de Fevereiro, para a estação de Portimão, bilhetes especiais, de *ida* e *volta*, a preços reduzidos, em todas as estações e apeadeiros desde São Marcos e desde Lagos até Vila Real de Santo António-Guadiana.

Estes bilhetes são válidos para o dia em que forem vendidos, á ida, desde as 3 horas, e para regresso, até ás 24 horas.

ELE & ELA



Decisão quixotesca

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G. DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco a moderado de Leste e o céu está nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores e de um anti-ciclone centrado sobre a Europa Central.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, e Funchal, 15°; Porto, 17°; Faro, 18°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco de direcção variável, predominando de Leste. Possibilidade de chuva e chuvisco, especialmente nas regiões montanhosas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Janeiro — Avenida Álvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 15 de Fevereiro de 1928:

Chegara a Lisboa a comissão financeira da Sociedade das Nações que vinha apreciar os elementos necessários para a realização do empréstimo externo, e reunira no Avenida Palace. A' reunião presidiu o sr. Dubois, suiço, que tinha á sua direita os srs. conde de Chalendar, francês, e sir Henry Strakosch, sul-africano. Ao pedido de informações, responderam:

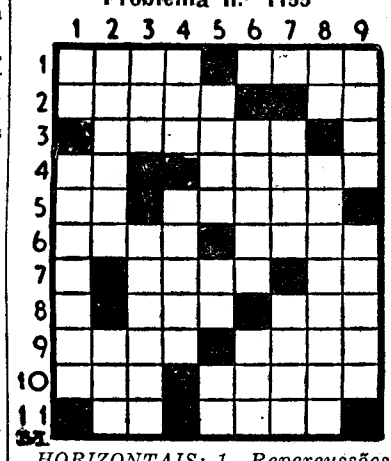
—Não temos nada a dizer. A nossa função não é de natureza oratória. A unica coisa que lhe podemos dar, é o retrato.

Aos peritos da Sociedade das Nações foram fornecidos todos os elementos colhidos pelos seus funcionários no seu exame ás contas do Estado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1155



HORIZONTAIS: 1—Repercussões do som. Mamífero carnívoro, da família dos cânidas. 2 — Curem. Partir. 3 — Envie. 4 — Prefixo que designa direcção. Torna nulo. 5 — Poeira. Ressona. 6 — É presente. Falha. 7 — Unidade prática de resistência eléctrica. Símbolo químico do cromo. 8 — Acompanhado. Esconderijo de gente de má nota. 9 — Caminhos. Grande apetite. 10 — Adicionei. Recebes. 11—Preposição e artigo (pl.). Esquadrões (ant.).

VERTICAIS: 1 — Pertences. Recorria. 2 — Plantas asteráceas espinhosas. Passada. 3 — Reze. Homónimo (brasil.). 4 — Preposição. Subdivisões. 5 — Espertalhão. Prefixo de negação. Alto aí! 6 — Tamanho. Boca de um rio. 7 — Aversão. Ingere. 8 — Prefixo de duplicação. Tumores malignos. 9 — Adorna. Uma das constelações do zodíaco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1154

HORIZONTAIS: 1 — Amam. QUEM. 2 — Voga. Urso. 3 — Irar. Iate. 4 — Arremetem. 5 — Era. Tós. 6—Arcas. 7—Aí. Vá. 8—ZOMBA. 9 — Braseiras. 10 — Eis. Ora. 11 — Má. Pai. Em.

VERTICAIS: 1 — Avia. TAMBÉM. 2 — MORRE. Ria. 3 — Agarra. Zás. 4 — Marear. Os. 5 — Cometa. 6 — Quieta. Bi. 7 — Uratos. Aro. 8 — Estes. Are. 9 — Moem. Passam.

Provérbio: QUEM ZOMBA TAMBÉM MORRE.

Carnaval em Loulé

Para as tradicionais festas carnavalescas que se realizam em Loulé a C. P. organiza no próximo dia 16 uma excursão em automotora especial com lotação muito limitada.

Bilhetes a preços reduzidos á venda na estação de Lisboa (Rossio).

os nossos amigos

Que qualidades mais aprecias num homem e numa mulher? As qualidades são diferentes se se tratar dum homem ou duma mulher?

E' verdade que na vida de todos os dias conversamos, tratamos com pessoas, homens ou mulheres. Trabalhamos lado a lado, no estudo ou no emprego, com o nosso semelhante. Damo-nos melhor com certos individuos, do que com outros. A uns designamos e estimamos por Amigos; os outros são apenas pessoas das nossas relações. Entretanto sucede o seguinte: salvo casos excepcionais, *nunca nos lembrámos de levantar no nosso espírito essas interrogações:*

Mas são importantes, não lhes parece? Já tinham pensado nisso?

Vamos, como de costume, publicar 16 depoimentos dos nossos jovens leitores.

1. — Amigo n.º 655 — Manuel Sales Grade (setimanista do liceu, 18 anos):

«Aprecio sobremaneira a coragem, a lealdade e o espírito de sacrifício dos homens e das mulheres em geral. Há, no entanto, qualidades particulares, mas de todas elas realço a seguinte distinção que diz respeito ás mulheres, evidentemente: a qualidade e (porque não) o dom de saber ser boa mãe».

2. — Amigo n.º 738 — Gabriel Vitor dos Reis Fernandes (15 anos, quartanista dos liceus):

«Num homem a honradez; na mulher o trabalho persistente».

3. — Amigo n.º 610 — Marília Mendes (15 anos, quintanista do liceu):

«Num homem como numa mulher aprecio, sem distinção, o carácter, a compreensão e rectidão».

4. — Amigo n.º 182 — António Maurício Esteves (14 anos, terceiranista do liceu):

«Num homem aprecio a lealdade e que tenha força de vontade. Numa mulher aprecio igualmente a lealdade e a feminilidade».

5. — Amigo n.º 503 — Marília de Sá (17 anos, admissão á Escola do Magistério Primário):

«Num homem a sua personalidade, numa mulher a sua boa reputação».

6. — Amigo n.º 137 — Maria Leonor Gomes de Oliveira (14 anos, quintanista do liceu):

«Num homem: a lealdade, virilidade, pureza, o Amor. Numa mulher: o Amor, a compreensão, a doação de si mesma, a pureza».

7. — Amigo n.º 477 — Raul da Silva Tavares (15 anos, quartanista do liceu):

«Num homem admiro o bom chefe de familia, a capacidade de trabalho, a honradez. Numa mulher admiro a sua beleza, a sua honestidade, a sua maneira de considerar a educação dos filhos».

8. — Amigo n.º 534 — Ana Maria Quintans Ferreira (17 anos, sextanista do liceu):

«Mulher — simplicidade, espírito de sacrifício, sinceridade, auto-dominio.

Homem — lealdade, caracter, e auto-dominio».

9. — Amigo n.º 618 — Maria João Antunes Gerardo (14 anos, quintanista do liceu):

«Admiro as mesmas qualidades no homem e na mulher: honestidade, bom senso e também qualidades de trabalho».

10. — Amigo n.º 687 — Rui Sena de Almeida Nave (16 anos, quartanista do liceu):

«Num homem, a sinceridade e o caracter. Numa mulher a abnegação e o carinho».

11. — Amigo n.º 593 — Louise Briar Russel (16 anos, estudante de nacionalidade americana):

«Não faço distinção. Portanto as qualidades que neles mais admiro são as mesmas que num Amigo: a sinceridade, a inteligência, a amabilidade, a bondade, a generosidade, a inteligência. que saibam sorrir e que tenham alguma coisa na cabeça».

12. — Amigo n.º 355 — Maria Clara Osório e Cruz (17 anos, aluna universitária):

«Num homem — o altruismo; numa mulher — o espírito de sacrifício».

13. — Amigo n.º 53 — Maria do Céu Bilet Alves (15 anos, Curso Geral do Comércio):

Num homem: cultura, inteligência, amabilidade, sinceridade. Numa mulher: modéstia e franqueza».

14. — Amigo n.º 449 — Maria Luísa Rodrigues (18 anos, aluna universitária):

«Num homem e numa mulher: o gosto da luta, a perseverança, a ambição ao serviço das causas nobres, o sentido das responsabilidades e dos deveres, o dom de se adaptar a qualquer situação».

15. — Amigo n.º 505 — António de Carvalho Branco (15 anos, sextanista do liceu):

«Não se deve dar ao sexo feminino a mesma formação intelectual, o mesmo género de vida, o mesmo ideal que ao masculino. Precisa-se de homens fortes, viris e mulheres femininas, tímidas, afáveis, dóceis».

16. — Amigo n.º 211 — Maria Helena Duarte Tavares (18 anos, aluna universitária):

«Não estabeleço diferença: em ambos, lealdade, rectidão, delicadeza, simplicidade».

As respostas variam muito, como terão notado. Pensámos mesmo que, até agora, foram estas as perguntas que provocaram respostas mais diversas. Todos os depoimentos que temos arquivado se caracterizam por este mesmo facto. O que confirma a nossa opinião de que não é habitual fazermos a nós próprios estas perguntas.

No próximo numero publicaremos respostas á seguinte interrogação:

— *Que qualidades desejas encontrar sempre num professor?*

Aos amigos que ainda não receberam o nosso inquérito agradecemos que nos enviem a sua resposta. — T.

Entrevistas com os vencedores

do Concurso Portugal e a Juventude

Conhecemos a Maria Guilhermina Lobato na sessão de cinema, no sábado. Era tal qual como esperávamos: simples, irradiando simpatia, aquela simpatia e simplicidade dos verdadeiros valores. Sim, porque a Maria Guilhermina é vencedora pela segunda vez. Devem estar lembrados do trabalho sobre Aljubarrota.

E ficámos satisfeitos ao conhecer a Maria Guilhermina. E' que ela não é nada como as meninas de agora, pelo menos aquelas que se salientam. Nem brigitebardoniana, nem rêpas existencialistas, nem

Maria Guilhermina Claro Lobato

pretenções de espécie nenhuma. Ou melhor, a nossa Amiga mostra a preocupação de ser alguma coisa na vida. Alguma coisa de superior vulgaridade.

E consegui-lo-á, se continuar no caminho que encetou. Não podemos deixar de nos sentir satisfeitos por ter sido o «Diário de Lisboa Juvenil» quem a descobriu para o publico.

—Maria Guilhermina, parece-te que o Concurso Portugal e a Juventude pode contribuir para tornar mais vivo o Amor dos jovens pelo nosso País? Porquê?

—Sem duvida, porque para amar é preciso conhecer. E para concorrer a «Portugal e a Juventude» foi necessário que nos debruçássemos sobre a vida nas terras portuguesas, com uma atenção que até aí talvez não tivessemos empregado.

—Constituiu para ti um estímulo o seres vencedora? Em que medida?

—Sim, sobre vários aspectos. Principalmente incitou-me a alargar e a aprofundar o interesse que sempre tenho tido pela nossa Terra e pela nossa Gente.

—Parece-te que este concurso deva repetir-se todos os anos?

—Creio que isso seria até uma óptima ideia «Portugal e a Juventude» é um concurso que dá para muito e portanto não seria justo que se fizesse só este ano.

—E para terminar, Maria Guilhermina, o que gostarias de contar, por intermédio do «Juvenil», aos jovens da tua idade?

A resposta não se fez esperar, talvez a nossa Amiga já tivesse pensado nos Amigos do juvenil.

—Aos Amigos que ganharam, não vale a pena dizer nada. Sabem tanto como eu... Mas aos outros, gostaria de lhes dizer uma coisa em que talvez ainda não tenham pensado: ganhar não custa, sabem? O que é preciso é descrever o que se vê e pôr na nossa descrição todo o entusiasmo e interesse da juventude. Creio que foi por isso que ganhei. E por ter ganho, posso dizer-vos que não é difícil, desde que haja boa-vontade. Quanto ao trabalho que dá, digo-vos, esse é de longe compensado com a alegria do resultado.

—Obrigado, Maria Guilhermina, os nossos jovens leitores vão ficar satisfeitos com o teu entusiasmo pela nossa Terra. E esse entusiasmo, assim o espero, terá continuadores. E' preciso que os jovens confiem um pouco mais nas suas possibilidades e pensem, como tu, que ganhar não é difícil. O que é difícil, é «querer» ganhar.

A Dunia Viegas é uma concorrente de palmo e meio. Mas é já uma escritora de mão cheia!

E está contentíssima, só queria que vissem ou antes ouvissem a sua vózita emocionada. Não sei se sabem que a pequena vencedora vive no Algarve. Frequenta a 4.ª classe e tem apenas 9 anos. Por isso tivemos que telefonar-lhe:

—Porque concorreste: pelo desejo de vencer, pelo gosto de dar a conhecer aos outros Amigos a tua terra ou porque te sentes feliz a falar sobre coisas que estimas?

—Por tudo isso. Mas o Algarve não é a minha terra; nasci na Amadora, mas esta é a minha terra adoptiva, terra de meus Pais e de meu irmãozinho. Aqui me sinto feliz, como se na verdade aqui tivesse nascido. O coração chama-lhe «a minha terra». Mas houve ainda outras razões que me levaram a concorer. Por exemplo o entusiasmo pelo «Juvenil», pois já devem ter reparado que até hoje não faltei uma só vez.

—Que sentiste ao saber que tinhas sido a vencedora no grupo de meninos e meninas da tua idade?

Dúnia Rosalc Entrudo Viegas

—Nem queira saber qual a minha alegria ao saber que tinha ganho. Foi como um sonho que nem era ainda bem um sonho, se tornasse realidade.

—Essa vitória deu-te confiança?

—Sim, deu-me confiança para encarar com mais tranquilidade concursos futuros e acreditar nas minhas possibilidades.

—Que queres dizer, aos Amiguinhos da tua idade?

—Quero endereçar a todos os Amiguinhos do «Diário de Lisboa Juvenil» as minhas saudações e pedir-lhes que não se sintam desanimados por não terem vencido este Concurso e que nem por isso devem desistir de o fazer sempre que tenham razão para isso.

Estava terminada a entrevista. Tínhamos na mão o retrato da pequena Dunia. Ao ouvi-la, e olhando a fotografia, pensávamos que, em verdade, a Dunia promete muito. Tem um olhar vivo e um rostinho simpático, uma expressão de voluntariedade que dá com as cartas e o trabalho que nos mandou. Sirva ela de incentivo aos pequenos Amigos que, agora se mostraram assustados com a responsabilidade de concorrer.

Curiosidades

As abelhas: grandes produtoras de antibióticos!

Onde menos se espera é que as coisas se encontram. Os especialistas de antibióticos acabam de descobrir uma rica fonte nas abelhas. Vejamos:

1. — O polen recolhido pelas operárias contam um antibiótico que age sobre a flora intestinal dos ratos; os ensaios clínicos feitos em França revelaram a alta eficácia deste novo antibiótico no tratamentos das diarreias agudas e em certas colibaciloses.

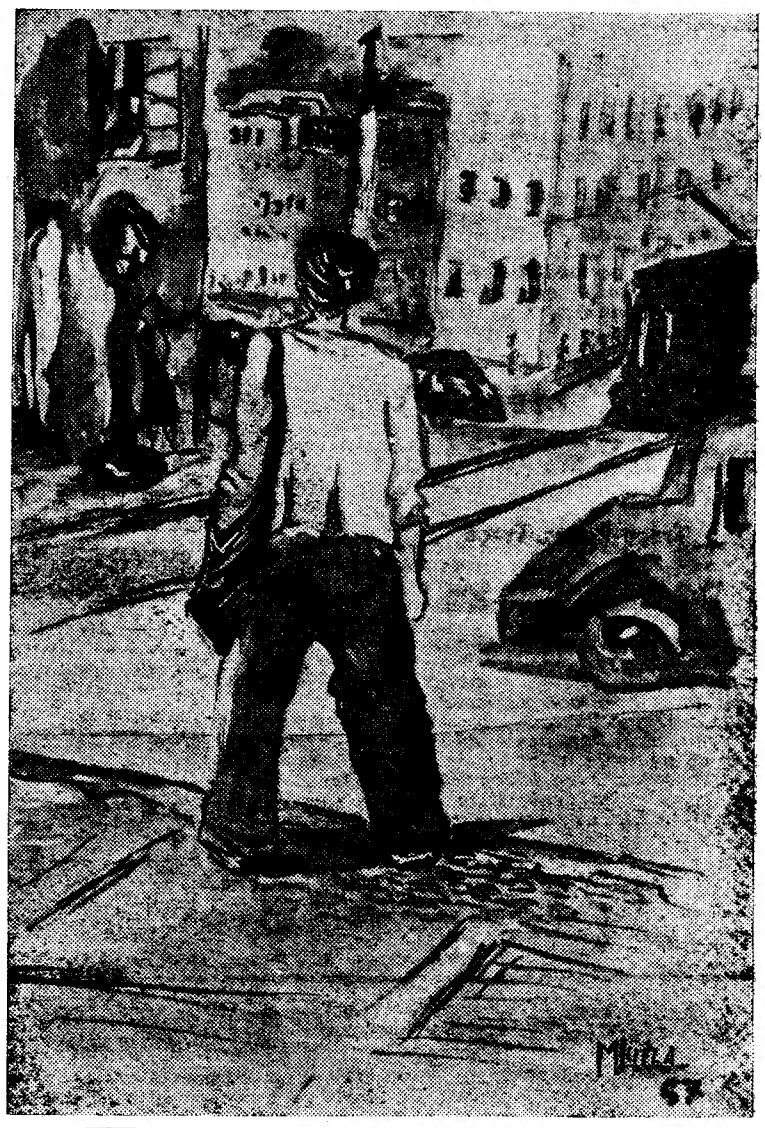
2. — Os Alemãs descobriram no mel um antibiótico — a inibina — muitíssimo eficiente contra os estafilococos.

3. — A resina das colmeias encerra também um antibiótico.

4.—Um investigador francês verificou que a superfície do corpo das abelhas está coberta por uma verdadeira película antibiótica. Encontra-se ainda na fase do estudo o antibiótico daí extraído; revela-se, porém, desde já, com algumas características de grande alcance.

Primeiro prémio

das ilustrações dos trabalhos do Concurso Portugal e a Juventude



de Maria Luisa ..odrigues

Estenografia - enxada útil

Pode considerar-se extremamente feliz a ideia do Juvenil de abrir nas suas colunas um curso de estenografia.

Não vamos até ao ponto de dizer, como já alguém o fez, que a «estenografia é uma das mais belas criações do homem». Aos poetas nas horas vagas muitas liberdades são consentidas e não é por mais uma ou menos uma que o Mundo se desequilibra. Convenhamos, porém, em que, na medida em que ela constitui mais uma vitória do homem, mais um obstáculo vencido, é natural que o bom estenógrafo se sinta orgulhoso do seu poder, da sua velocidade, como qualquer atleta de boa marca.

Experimenta registar caligráficamente as palavras de um orador. Não tardarão alguns segundos que desistas. De facto, para que resulte uma escrita legível, não se ultrapassam, normalmente, as vinte, quando muito trinta palavras por minuto. Mas não se pode impor ao fluente conferencista que se modere a ponto de nos fazer dormir com uma lenga-lenga a trinta por minuto. Nem ao professor, na cátedra; nem ao deputado; nem ao sócio em Assembleia Geral; nem ao patrão que dita, apressadamente, as cartas comerciais. Nem o jornalista pode, usando embora a maior delicadeza possível, pedir ao jogo da bola ou ao acontecimento importante que decorram ao retardador para que ele possa tirar, na calma, as notas de reportagem... A melhor solução está no recurso á estenografia.

Quando surgiu o processo de gravação na fita magnética houve quem visse aí a morte da estenografia. Teóricamente, era grande a vantagem do novo processo de registo. Maior economia, menor margem de erros, comodidade de aplicação, etc.

A verdade, porém, é que a fita grava — mas precisa do dactilógrafo; dá menos erros — mas não emenda os que faz; é mais fácil de transportar e de usar mas não reage activamente á pessoa que pensa, que fala... Além disso, uma *fita magnética não tem responsabilidade, nem dignidade, nem brio profissional.* E' fácil eliminar dela uma palavra, uma frase essencial. E' fácil, até, fazer desaparecer a fita magnética que gravou uma agitada reunião... Além disso, os estudantes, os jornalistas, etc., etc., não podem andar munidos de máquinas de gravação...

Eis porque a estenografia não perdeu nunca a importancia que lhe cabe. Todos os dias, nos jornais das grandes cidades, é vulgar o anuncio: «*Correspondente estenógrafo, precisa-se...*» Pode dizer-se que o bom estenógrafo encontra, hoje, fácilmente colocação em qualquer grande empresa. Depois, ainda mesmo que dela se não faça ganha-pão, dá ao estudante, ao jornalista, ao empregado comercial, ao comerciante, etc., a facilidade de tomar notas rápidamente ou de guardar sigilo á volta delas.

Eis porque se pode considerar sensacional a iniciativa do JUVENIL.

2 MINUTOS DE INTERVALO

Cegos...

Diálogo na rua:

—Então você diz que é cego e apanha a moeda que deixou cair?

—Vim substituir o cego verdadeiro que não pôde vir hoje.

—Porquê?

—Porque foi ao cinema!

Esta é de Geografia

Periquito vem da escola com um ar muito compungido.

—Foste castigado?—pergunta-lhe o padrinho.

—Sim.

—Porquê.

—Não sabia onde estavam os Açores.

—Bom, bom—torna o padrinho. Para a outra ocasião vê se sabes onde pões as coisas.

Confusão de cores

Periquito passeia no quintal com o papá Periquitão.

—Papá, que frutos são estes?

—São ameixas pretas.

—Mas elas estão cor-de-rosa!

—E' natural. Estão cor-de-rosa porque ainda estão verdes...

Música

O examinador — Sabe-me dizer quantas sinfonias compôs Beethoven?

O examinando—Três...

O examinador—E quais foram?

O examinando—Foi a primeira... a quinta... e a nona...

Adivinhas

1) Uma pessoa que padeça de gota pode tomar banhos no mar?

2) Porque é que a Lua é tão pálida?

3) Qual a cidade portuguesa que, se lhe mudarmos a posição das letras, fica de fora?

4) Qual o pavilhão que não indica nenhuma nacionalidade?

5) Qual o bicho que de manhã anda sobre quatro pernas, ao meio-dia, sobre duas e á noite sobre três?

As respostas, em carta ou postal, devem estar na Redacção até ao dia 25 do corrente. Os prémios á disposição dos nossos amigos são constituídos por livros (que tanto apreciamos) e cinco «pesadas» caixas de bombons REGINA ,de que tanto gostamos).

Sabias que...?

O corpo humano contém, em proporção, quase tanta água como um pepino fresco. Numa pessoa que pese 50 quilos há aproximadamente, 45 quilos de água...

* * *

O gelo também explode? Também. Quando chove, a água infiltra-se nas fendas das rochas. Quando passa ao estado sólido, a «gelo», o volume da água aumenta mais de um décimo. E' esta a razão das enormes fendas na montanha que não suportou a pressão do gelo.

CONCURSO DA MELHOR ANEDOTA

patrocinado pela Fábrica de Chocolates REGINA

Polícia da F. B. I.: Então o Senhor Pararraios não descobriu mais coisa nenhuma?

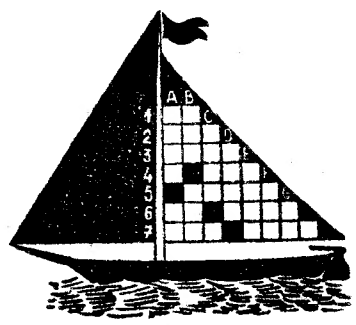
Detective Pararraios: Sim. O bandido usava botas cardadas, era canhoto e comia chocolates *Regina.*

Polícia da F. B. I.: Isso denunciou-o e vai levá-lo dez anos á prisão.

Basílio: Não foi tolo nenhum. Para comer chocolates *Regina* toda a gente passa dez anos na cadeia...

Amigo N.º 164 — Luís Pereira Chaves (13 anos)

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. 2 — Filtra o sangue. 3 — Limpar. 4 — Igual. 5 — Parente (plural). 6 — Resto. Paixão. 7 — Ocasião. Subir.

VERTICAIS: A — Aro. Utensílio de padeiro. B — Corrente de água. Pronome pessoal (sujeito). C — Selva. D — Pouco frequente. E — Terra amassada em água. F — Astro celeste. G — Deus egípcio.

1 — Pode. Uma gota a mais ou a menos, tanto faz... 2 — Porque passa as noites em claro. 3 — Faro. 4 — O da orelha. 5 — O homem.

SOLUÇÕES

CONCURSO DA SEMANA

Traço-Ponto-Traço

O nosso concurso «A Palavra-Camaleão» é como certas peças de teatro: sai do cartaz em pleno êxito... Mas uma página moderna como a nossa, não pode parar, tem de caminhar sempre, procurar novos entretenimentos, novos motivos de agrado.

Iniciamos hoje o concurso denominado «Traço-Ponto-Traço». Trata-se, pura e simplesmente, de substituir os pontos por letras, de forma a encontrar uma palavra, qualquer palavra, existente num bom dicionário. Eis as cinco palavras de hoje...

```
V . . V
  . V .
V . V . .
. . V . V
  V . .
```

Vencedores

1.—Amigo n.º 308—António José Martins de Almeida (Oliveira de Azeméis).

2.—Amigo n.º 678—Maria da Graça Mourão (Póvoa de Varzim).

3.—Amigo n.º 684—Maria Fernanda de Sousa Ferreira (Queluz).

4.—Amigo n.º 687—Rui de Almeida Nave (Coimbra).

5.—Amigo n.º 728 — Francisco Ferreira (Monte Estoril).

6.—Amigo n.º 733—Jaime Viçoso (Queluz).

7.—Amigo n.º 744—José Manuel Gonçalves Cruz (Lagos).

8.—Amigo n.º 746—Gabriel Vítor Fernandes (Queluz).

9.—Amigo n.º 765—Eduardo Afonso Rocha (Lisboa).

10.—Amigo n.º 321—Cecília Cordeiro (Lisboa).

11.—Amigo n.º 705—António da Silva Dias Ferreira (Lisboa).

12.—Amigo n.º 725—Jorge Manuel Castilho (Coimbra).

13.—Amigo n.º 739—Maria Helena de Sá Gomes (Setubal).

14.—Amigo n.º 766—Maria Emília Neves (Lisboa).

Prémios

1.—«Dez Piratas Temíveis», por Américo Faria — «COLECÇÃO DEZ».

2.—«O Mistério da Estrada de Sintra», por Ramalho Ortigão.

3.—«Dez mulheres excepcionais», por Américo Faria — «COLECÇÃO DEZ»

4.—«Dez exploradores audazes», por Américo Faria—«COLECÇÃO DEZ».

5.—«Dez cientistas maiores», por Américo Faria — «COLECÇÃO DEZ».

6.—«Dez pintores célebres», por Américo Faria — «COLECÇÃO DEZ».

7.—«Dez heróis patriotas», por Américo Faria — «COLECÇÃO DEZ».

8.—«Dez benfeitores da Humanidade», por Américo Faria — «COLECÇÃO DEZ».

9.—«Contos», por Ramalho Ortigão.

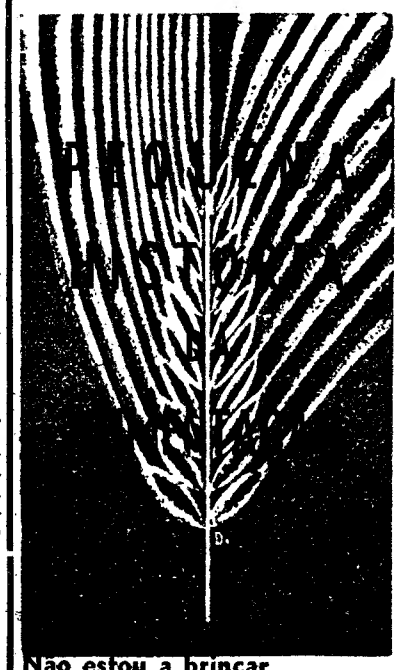
10 a 14 : uma caixa de Bombons REGINA

os únicos Bombons que se escrevem com maiúscula !

SOLUÇÃO DO CONCURSO: Concurso da palavra CAMALEÃO: (ROMA). Um grande numero de concorrentes atingiu o máximo possível de palavras. Venceu, sem necessidade de sorteio, a Amiga n.º 739 — Maria Helena de Sá Gomes (Setubal), que além do maior numero de palavras fez uma engraçada composição em verso.

OS LIVROS HOJE OFERECIDOS SÃO EDIÇÕES DA LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

O pão nosso de cada dia



Não estou a brincar

Vimos, no último sábado, qual a importancia das proteínas para o organismo humano. Vimos como as proteínas são essenciais á construção das células ou sua reparação. Daí a concluir que as crianças e os jovens necessitam delas como de pão para a boca, é um passo. E se soubermos que Portugal é dos países do Mundo onde se consomem menos proteínas, saberemos a razão por que os meninos das nossas escolas são enfezadinhos e macilentos.

Fechamos com as «proteínas» o estudo sumário dos elementos indispensáveis a uma alimentação «equilibrada, racional», científica ou (atenção!) de «alto valor biológico? Não senhor. Falta ainda dizer algumas palavras a respeito dos minerais e da água.

Dos minerais?—vão pensar vocês com um sorriso a debicar nos lábios. E acrescentarão:—Deixa-te lá de histórias, meu velho! Apreciamos muito uma anedota intercalada no texto, mas intercalada decentemente.

Anda lá para diante com a «História da Alimentação»!

Não costumo brincar com coisas sérias, meu caro. Repito: «nós comemos minerais»... São mesmo indispensáveis.

Minerais de construção

Os minerais de que temos mais necessidade são: o cálcio, o fósforo, o ferro, o iodo, o cobalto, potássio, sódio, cloro, o zinco e o enxofre...

Agora, muita calma, meu amigo! Não te ponhas para aí a mastigar pedacinhos de zinco e de cálcio. Não te aconselho esse método! Os minerais de que falo entram na constituição de certos alimentos. Vejamos alguns:

Cálcio — Leite, ovos, queijo, legumes secos, carne.

Fósforo — Leite, queijo, ovos, fígado, carne.

Ferro — Ovos, fígado, carne, hortaliças verdes.

Iodo — Peixe e água.

Cobre, fígado e cacau

Não vás supor que precisamos de grandes fornecimentos destes materiais. O equilíbrio mantém-se com doses pequeníssimas. Por exemplo, tu precisas, diàriamente, das seguintes quantidades:

Cálcio — 1 a 1,5 gramas
Fósforo — 1 grama
Ferro — 10 a 15 miligramas
Cobre — 2 miligramas
Ensofre — 0,4 gramas

Perante estas insignificancias poderemos ser levados a concluir que não vale a pena dar-lhes muita atenção. Estás redondamente enganado. A falta do tal grama de cálcio impede o crescimento, provoca a descalcificação óssea. Se não tomarmos, diàriamente, o grama de fósforo que a natureza manda, perderemos energia—e a morte é a consequência natural. (Quem tal diria, o fósforo!). A falta de ferro produz anemia; a do iodo, provoca o bócio. Um fornecimento defeituoso de sódio, na forma do sal das cozinhas, acarreta debilidade muscular, alteração do gosto e convulsões. O zinco é indispensável ao funcionamento do pâncreas que, sem ele, não fabricaria a «insulina».

Zinco, enxofre, cobre... Meu Deus! De que estranhas coisas é feito o homem!

A água-boa-amiga

E agora que vou falar da água, da água-boa-amiga, é que sinto um enorme desgosto de não ser poeta ou de o ser muito pobrezinho. Bem, gostava de dedicar-lhe um poema em que demonstrasse toda a gratidão dos homens por esta dádiva infinitamente boa que se chama vida. Sim, porque sem água a vida humana não seria possível. Já pensaste nisso? Já reparaste na catástrofe que seria, por exemplo, privar totalmente dela, pelo espaço «só» de uma semana, uma cidade como Lisboa?

—Está muito certo—dirás.—Mas que tem a ver a água com a nossa alimentação?

Isto, apenas: «de todas as substancias que participam da nossa alimentação, a mais importante é a água»... Repara bem: privado de alimentos e de água, o homem não resiste mais de 4 ou 5 dias. Se não tomar qualquer alimento, mas beber água, tem vida ainda por 30, 40 dias—e até mais. Uma criança de mama, se lhe retirarmos a água, apaga-se em 48 horas.

A acção dos fermentos sobre os alimentos; a absorção dos constituintes alimentares; a regulação do calor animal; a poderosa ajuda na eliminação das substancias tóxicas pelo suor, urina, etc.—eis algumas das funções da água como alimento.

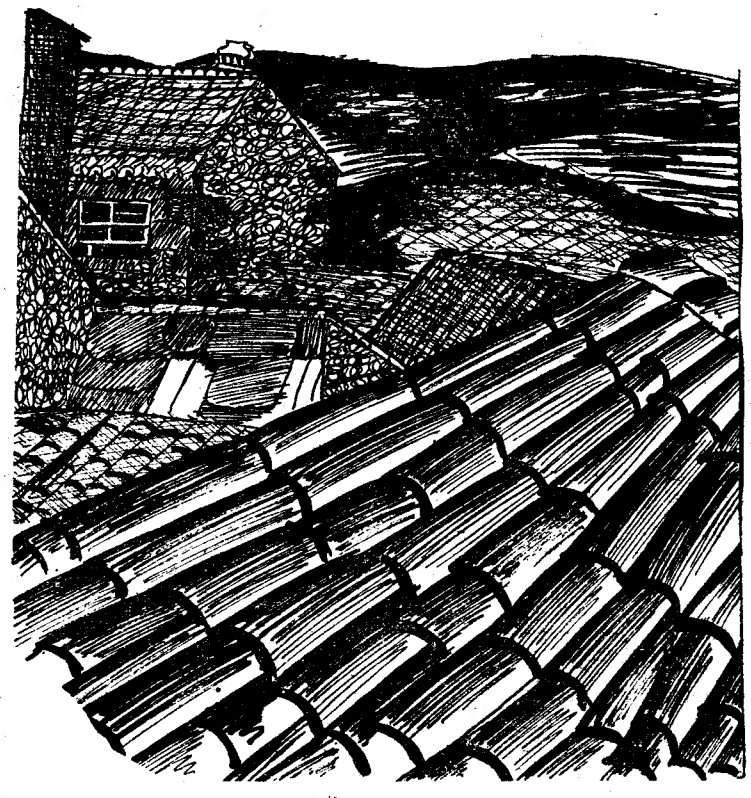
A alimentação habitual contém 60 a 70 % de água. Ingerimos, assim, 1 a 3 litros de água (incluindo leite, vinho, infusões, etc.). Este volume é quase totalmente eliminado em 24 horas. Quando a absorção de água não é suficiente para equilibrar a eliminação, os depósitos de água existentes nos interstícios linfáticos, intercelulares, etc., vão-se acabando e surge a sede. Não dou, portanto, nenhuma novidade se lhes disser que a sede é a forma que tem o nosso corpo de tocar a campainha de alarme da água...

Os nossos rins são excepcionalmente amigos da água. Quanto menos água filtrar, maior fadiga terá. Por esta razão, e para o homem, a dose diária de água deve ser de mais de 2,5 litros.

Agora que já sabes o valor da água como alimento, creio que passarás a olhar com maior carinho a fiozinho brincalhão que desce na encosta ou o charco relatando o céu que a chuva pôs no caminho. E logo, quando matares a sede, leva o copo de água á boca e bebe-a suavemente, amorosamente, como quem a beija.

Segundo prémio

das ilustrações dos trabalhos do Concurso Portugal e a Juventude



de Carmen de Carvalho